Bienales de Arquitectura

X BIAU

Bienal Iberoamericana de Arquitectura y Urbanismo

Bienal Española de Arquitectura y Urbanismo

Bienal de Arquitectura de Venecia Pabellón Español

Desplazamientos

Deslocamentos

Displacements

IIIFQ

X BIAU

Editorial

ESP/ ¿Asistimos a un *Boom* de la arquitectura iberoamericana? Así podríamos pensarlo a la vista del reconocimiento que, desde muy distintos ámbitos, se ha otorgado recientemente al trabajo de muchos de nuestros arquitectos. Baste, como ejemplo, que en este año 2016 se está celebrando la 15.ª Bienal Internacional de Arquitectura de Venecia, una de las citas imprescindibles del calendario mundial de la disciplina, cuyo comisario ha sido el más reciente Premio Priztker, el chileno Alejandro Aravena, y en la que los máximos galardones han recaído en el brasileño Paulo Mendes da Rocha (León de Oro a toda su carrera), en el gabinete del paraguayo Solano Benítez (León de Oro a la mejor participación individual) y en el pabellón español, comisariado por Carlos Quintáns e Iñaqui Carnicero (León de Oro al mejor pabellón nacional, premio en el que también resultó finalista el de Perú, a cargo de los arquitectos Barclay-Crousse). Nombres todos ellos, por cierto, vinculados y premiados en diversas ediciones de la Bienal Iberoamericana de Arquitectura y Urbanismo.

Al igual que detrás de aquel estallido planetario de la literatura latinoamericana, hay aquí un trabajo de años y un proceso previo de autoreconocimiento como grupo, con identidades y diferencias que conviene salvaguardar; tanto unas como otras son muestras de la diversidad de miradas que le confieren ese valor auténtico que, sin duda, tiene nuestra mejor arquitectura.

POR/ Assistimos a um *Boom* da arquitetura ibero-americana? Assim se poderia pensar perante o reconhecimento, vindo de áreas muito diferentes, que tem obtido ultimamente o trabalho de muitos dos nossos arquitetos. Como exemplo, basta recordar que neste ano de 2016 se celebra a 15ª Bienal Internacional de Arquitetura de Veneza, uma das convocatórias imprescindíveis do calendário mundial da disciplina, cujo comissário foi o mais recente Prémio Priztker, o chileno Alejandro Aravena, e na qual os máximos galardões foram atribuídos ao brasileiro Paulo Mendes da Rocha (Leão de Ouro por toda a sua carreira), ao gabinete do paraguaio Solano Benítez (Leão de Ouro para a melhor participação individual) e ao Pavilhão Espanhol, comissariado por Carlos Quintáns e Iñaqui Carnicero (Leão de Ouro para o melhor pavilhão nacional, prémio em que foi finalista o Pavilhão do Peru, dos arquitetos Barclay-Crousse). Nomes todos eles, na verdade, vinculados e premiados em diversas edições da Bienal Ibero-Americana de Arquitetura e Urbanismo.

Tal como aconteceu em tempos com a explosão planetária da literatura latino-americana, há por trás deste reconhecimento um trabalho de anos e um processo prévio de autorreconhecimento como grupo, com identidades e diferenças que convém salvaguardar, pois tanto umas como as outras são a prova da diversidade de olhares que conferem o autêntico valor que, sem qualquer dúvida, possui a nossa melhor arquitetura.

ENG/ Are we witnessing an Iberoamerican architecture Boom? This could be the case in view of the recognition from such different fields being awarded recently to many of our architects. Suffice as an example that this year's 15th Venice Biennale of Architecture, one of the indispensable events in the international calendar for the discipline, whose curator was the most recent Priztker Prize winner, the Chilean Alejandro Aravena, and in which top prizes were awarded to the Brazilian Paulo Mendes da Rocha (Golden Lion for Lifetime Achievement), to the Paraguayan Solano Benitez's studio (Golden Lion for Best Participant in the International Exhibition) and to the Spanish pavilion curated by Carlos Quintáns and Iñaqui Carnicero (Golden Lion for Best Pavilion, with the Peruvian architects Barclay-Crousse also as finalists). All are, of course, linked to and have received awards in the various editions of the Biennale of Iberoamerican Architecture and Urbanism.

As with the world explosion of Latin American literature, years of work lie behind, and a previous process of self-recognition as a group, with identities and differences to be safeguarded, as examples of the diversity of viewpoints that give authenticity to what is undoubtedly our best architecture.

Ministerio de Fomento / Ministério do Fomento / Ministry of Development

Consejo Rector para las Bienales / Conselho Gestor das Bienais / Spanish Biennial Governing Council
Dirección General de Arquitectura, Vivienda y Suelo. Ministerio de Fomento / Direção Geral de Arquitetura, Habitação e Solo. Ministério do Desenvolvimento / General Direction of Architecture, Housing and Land. Ministry of Development
Francisco Javier Martín Ramiro
Subdirector General de Arquitectura y Edificación. Ministerio de Fomento / Subdiretor-geral de Arquitetura e Construção. Ministério do Desenvolvimento / Deputy Director-General of Architecture, Housing and Land. Ministry of Development
Jordi Ludevid i Anglada
Presidente del Consejo Superior de los Colegios de Arquitectos de España / Presidente do Conselho Superior de Colégios de Arquitetos da Espanha / Chair of the Higher Council of Spanish Architects' Guilds (CSCAE)
Javier Navarro Martínez
Presidente de la Fundación Arquia / Presidente da Fundação Arquia / Chair of the Arquia Foundation
Itziar Taboada Aquerreta
Directora de Relaciones Culturales y Científicas. Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo (AECID). Ministerio de Asuntos Exteriores y Cooperación / Directora de Relações Culturais e Científicas. Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID). Ministério de Relações Exteriores e Cooperação / Director of Cultural and Scientific Relations. Spanish Agency for International Development Cooperation (AECID). Ministry of Foreign Affairs and Cooperation

Comité Ejecutivo Espanha / Comité Executivo Espanha / Spanish Executive Committee
Francisco Javier Martín Ramiro
Subdirector General de Arquitectura y Edificación. Ministerio de Fomento / Subdiretor-geral de Arquitetura e Construção. Ministério do Desenvolvimento / Deputy Director-General of Architecture, Housing and Land. Ministry of Development
Ricardo Martínez Vázquez
Cónsul General / Cônsul Geral / Consul General
Xavier Martí Martí
Cónsul Adjunto / Cônsul Adjunto / Deputy Consul General
Juan Lozano
Coordinador Cultural / Coordenador De Assuntos Culturais / Cultural Coordinator

Comité Ejecutivo Brasil / Comitê Executivo Brasil / Brazilian Executive Committee

Prefectura municipal de São Paulo / Prefeitura Municipal de São Paulo / Municipal Prefecture of São Paulo

Secretaría municipal de Relaciones internacionales y Federativas / Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Federativas / Municipal Secretary of International and Federal Relations

Secretaría Municipal de Desarrollo Urbano / Secretaria Municipal do Desenvolvimento Urbano / Municipal Secretary of Urban Development

Secretaría municipal de Cultura / Secretaria Municipal da Cultura / Municipal Secretary of Culture

José Armênio De Brito Cruz
Presidente
Pedro Mendes Da Rocha
1º Vice-Presidente
Instituto de Arquitectos de Brasil – Departamento de São Paulo / Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento São Paulo / Institute of Architects of Brazil – Area of São Paulo

Consejo de Arquitectura y Urbanismo de São Paulo (CAU-SP) / Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo (CAU-SP) / Board of Architecture and Urbanism of São Paulo (CAU-SP)

Coordinador De Bienales / Coordenador Das Bienais / Biennial Co-Ordinator
Francisco Mangado Beloqui
Comisariado / Curadoria / Curatorship
Ángela García de Paredes
e Ignacio García Pedrosa
Comisarios (España) / Curadores (Espanha) / Curators (Spain)
Álvaro Puntoni
Comisario Adjunto (Brasil) / Curador Adjunto (Brasil) / Associate Curator (Brazil)

Jurado de Panorama de Obras X BIAU / Júri Do Panorama de Obras X BIAU / Panorama of Built Works Jury
Luis Callejas (Colombia)
Fernanda Canales (México)
João Luis Carrilho da Graça (Portugal)
Ángela García de Paredes e Ignacio García Pedrosa (Comisarios X Biau)
Toni Gironés (España)
Sebastian Irarrázaval (Chile)
Álvaro Puntoni (Brasil)

Jurado de Publicaciones y Vídeos X BIAU / Júri de Publicações e Vídeos X BIAU / X BIAU Publications & Videos Jury
Luis Asín (España)
Ricardo Carvalho (Portugal)
Fernando Márquez (España)
José Luis Uribe (Chile)
Jurado De Trabajos De Investigación X Biau / Júri Dos Trabalhos De Investigação X Biau
/ X Biau Phd Theses Jury
Fernando Díez (Argentina)
Mar Loren (España)
Guilherme Wisnik (Brasil)

Jurado del Premio Iberoamericano de Arquitectura y Urbanismo X BIAU / Júri do Prêmio Ibero-Americano de Arquitetura e Urbanismo X BIAU / X BIAU Ibero-American Prize Jury
Presidido por Francisco Mangado, Coordinador de Bienales, y formado por los miembros de los jurados del panorama de obras, publicaciones y vídeos y tesis Doctorales / Presidido por Francisco Mangado, Coordenador das Bienais, e formado pelos membros dos júris do panorama de obras, publicações e vídeos, e trabalhos de Investigação / Chaired by Francisco Mangado, Biennial Co-ordinator, and comprised of the juries for Panorama of Built Works, Publications & Videos and PhD theses

Comités de Selección de Panorama de Obras y Premio Iberoamericano X BIAU / Comitês De Seleção do Panorama de Obras e Prêmio Ibero-Americano X BIAU / Selection Committee Panorama of Built Works and Ibero-American Prize

Argentina
Mónica Bertolino
Curadora / Curator
Carlos Barrado
Cayetana Mercé
Luis Müller
Marco Rampulla
Bolivia
Fernando Martínez Montaño
Curador / Curator
Gianni Renzo Borja
Virgilio Suárez Salas
Brasil
Angelo Bucci
Curador / Curator
Angelo Arruda
Zeca Brandão
Antonio Carlos Barossi
Paola Berenstein Jacques
Marcos Cereto
Celma Chaves
Fernando Lara
Otávio Leonídio
Sérgio Marques
Ricardo Alexandre Paiva
Eduardo Rossetti
Aníbal Verri
Caribe
Cuba, Puerto Rico
y República Dominicana
Francisco Rodríguez
Curador / Curator
José Antonio Choy (Cuba)
Gustavo Luis Moré
(República Dominicana)
María Isabel Oliver (Puerto Rico)
Centroamérica
Guatemala, Honduras,
El Salvador, Costa Rica, Nicaragua
y Panamá
Sandra Gutierrez Poizat
Curadora / Curator
Centroamérica
Diana Calderón (Honduras)
Claudia Fajardo (Nicaragua)
Roberto Soundy (Guatemala)
Colombia
Daniel Bonilla
Curador / Curator
Sebastian Monsalve
Juan Pablo Ortiz
Chile
David Basulto
Curador / Curator
Fernanda Castro
Francisco J. Quintana
Danae Santibáñez
Ecuador
José Mª Sáez
Curador / Curator
Florencio Compte Guerrero
Ana María Durán Calisto
María Augusta Hermida
España
(Jurado de la XIII Bienal Española de Arquitectura y Urbanismo / Júri da XIII Bienal Espanhola de Arquitetura e Urbanismo / XIII Biennial of Spanish Architecture and Urbanism Jury)
Begoña Díaz-Urgorri. *Directora XIII BEAU*
Juan Domingo Santos. *Director XIII BEAU*
Carmen Moreno. *Directora XIII BEAU*
Alfonso Alonso Saezmiera
Ladislao Azcona
Andrea Desplazes
María Corral
Tony Fretton
Ángela García de Paredes
e Ignacio G. Pedrosa
Miriam García
José Luis Infanzón
Francisco Mangado
Javier Manterola
Francisco Javier Martín
México
Frida Escobedo
Curadora / Curator
José Esparza Chong Cuy
César Guerrero
Jimena Hogrebe
Jorge Munguía
Paraguay
Javier Corvalán
Curador / Curator
Luca Cernuzzi
Ricardo Meyer
Perú
Sandra Barclay
Curadora / Curator
Jean Pierre Crousse
Curador / Curator
Ruth Alvarado
Oscar Borasino
René Poggione
Portugal
Ricardo Bak Gordon
Curador / Curator
José Pedro Cano
Rui Mendes
Uruguay
Rubén Otero
Curador / Curator
Pablo Frontini Antognazza
Ángela Celia Perdomo Agoglia
Venezuela
Franco Micucci
Curador / Curator
Alessandro Famiglietti
Enrique Larrañaga
Lourdes Peñaranda

Catálogo / Catalogue
Fundación Arquia
edición / edição/edition
gráfica futura
diseño / design gráfico / graphic design
q! estudio
traducción y revisión de textos / tradução e revisão de textos / translations and revising text

Equipo Brasil / Equipe Brasil / Brazilian Team
arte3
Producción Ejecutiva / Produção Executiva / Executive Production
Ana Helena Curti
Dirección de Producción / Direção de Produção / Production Direction
Julia Brandão
Producción Ejecutiva / Produtora Executiva / Executive Producer
Fernando Lion
Georgia Reinés
Matheus Gumerato
Pedro Binotti
Producción / Produção / Production

Diseño de exposición / Projeto Expográfico / Design Project
Pedro Mendes da Rocha
Coordinación / Coordenação / Coordination
Brigida Garrido
Débora Tellini Carpentieri
Thyago Sicuro
Equipo de Arquitectura / Equipe de Arquitetura / Architecture Team
Ana Carolina Sanches
Diseño gráfico / Design Gráfico / Graphic Design

Web
www.bienalesdearquitectura.es
www.xbiau.com

Secretaría Permanente / Secretariado Permanente / Permanent Secretariat
Gloria Gómez Muñoz
Leyre Salgado Almazán
Consejo Superior de los Colegios de Arquitectos de España
Paseo de la Castellana 12
28046 Madrid. España
biau@arquinex.es

Prensa / Imprensa / Press
Teresa Amor
(prensa@bienalesdearquitectura.es)
Meio e Imagem Comunicação
Paty Núñez

Apoyo / Apoio / Support

Desplazamientos Deslocamentos Displacements

Ángela García de Paredes
Ignacio G. Pedrosa
Comisarios / Comissários / Curators

Álvaro Puntoni
Comisario adjunto / Comissário adjunto / Assistant curator
São Paulo

ESP/ El incesante movimiento de todo lo que nos rodea configura el paisaje dinámico en el que desarrollamos nuestra vida. No es posible detenerse en cada uno de esos movimientos y, sin embargo, podemos reconocer cómo algunos, agrupados bajo el ritmo del tiempo, vienen a mostrar desplazamientos apreciables en nuestra forma de ver y entender el mundo.

Una convocatoria tan ambiciosa como la Bienal Iberoamericana de Arquitectura y Urbanismo, que agrupa a veintidós países de dos continentes, no puede dar cuenta de todo lo que se ha hecho durante los últimos años en las ciudades y los edificios que alojan a los más de 660 millones de personas que habitan su inmenso territorio.

Como es natural, tan amplio espacio físico, que abarca más de 20 millones de kilómetros cuadrados, está presidido por la diversidad de su geografía, de su clima y sus diferentes recursos económicos. Estos hechos, combinados con los que se derivan de las particulares peripecias culturales de cada una de las diferentes sociedades que lo pueblan, determinan condiciones singulares de muy distinto significado a la hora de dar respuesta a la ingente cantidad de problemas que surgen de las tensiones entre sus heterogéneos ritmos de incorporación al ambicionado progreso.

Distintos movimientos, que van desde los que protagonizan quienes migran de las extensas periferias rurales a los magnéticos núcleos urbanos, a aquellos otros, casi de sentido contrario, que suponen el abandono de los centros urbanos, componen un complejo cuadro de parámetros desiguales. Entre las ciudades, muchas de ellas convertidas durante las últimas décadas por su incesante crecimiento en vastas megalópolis, hasta hace poco solo descritas en el imaginario del futuro, y los asentamientos rurales que incluyen los recónditos lugares que atesoran el testimonio vivo de culturas ancestrales, caben todas las escalas y matices, para mostrar los desajustes de crecimientos distorsionados, pero que, sin embargo, requieren la misma flexibilidad e inteligencia de soluciones.

Frente a esta imparable tendencia centrípeta, destellos de nuevas formas de vida alternativa a la urbana se unen a la exigencia de garantizar la pervivencia de los contraídos reductos de sociedades vernáculas. Legítimo empeño que atrae a los arquitectos atentos a la necesidad de preservar las tradiciones que dan vigencia a la relación de las remotas técnicas constructivas con sus lugares originarios.

La combinación de estos movimientos con fuerzas que forman parte de la ineludible globalización, como la modificación de los modelos económicos urbanos y las nuevas tecnologías, conllevan la necesidad de la renovación, de la ampliación de las ciudades y de la atención a una ordenación integral del territorio. Hoy, la densificación se contempla como la más sostenible de las opciones posibles del crecimiento desbordado de las urbes, que, sin llegar a promulgar una necesaria moratoria sobre nuevas ocupaciones del territorio extenuado de las periferias dispersas, promueve la intensificación vertical o la renovación de estructuras urbanas obsoletas, que encuentran una segunda vida en usos diferentes, a veces antagónicos, de los que les dieron razón de ser.

Son muchos los arquitectos y urbanistas que dentro de este formidable ámbito se han empeñado en soluciones ambiciosas y novedosas que nos conducen a ver la realidad de una manera distinta. Soluciones que a veces parecen alejadas de lo posible y que solo a través de una búsqueda permanente alcanzan la excelencia. Esta excelencia, fraguada en los edificios más diversos, desde una capilla a un establo o desde una humilde industria artesanal a un sobrio y necesario museo de imponentes colecciones reales, es la que alcanzan las 26 obras que configuran hoy el panorama de obras que se recogen en esta décima edición de la Bienal Iberoamericana de Arquitectura y Urbanismo.

Junto a ellas, para entender la precisa dimensión de su calidad, es necesario reconocer el papel que tienen las universidades y escuelas de arquitectura a través de la formación y la investigación. Y que en la X BIAU está expresado en las tesis doctorales premiadas y mencionadas, dirigidas por competentes docentes y desarrolladas por tenaces estudiosos conscientes de la necesidad de incrementar la inteligencia de la arquitectura, incorporando campos e intereses hasta hace poco ajenos.

La necesaria divulgación de la arquitectura, tanto de las obras edificadas como del pensamiento y la investigación, se adapta al desafío tecnológico utilizando de forma simultánea los soportes tradicionales, libros y revistas, con los formatos y soportes que hoy son irrenunciables si se quiere alcanzar la difusión inmediata que hoy reclama la sociedad.

Como en cada edición de la BIAU, condensar en una sola figura el referente de una trayectoria capaz de ilustrar el esfuerzo continuado en el tiempo no es tarea fácil cuando se busca la unanimidad. En esta ocasión, los distintos jurados la han encontrado en la personal manera de ejercer la profesión de Eduardo Souto de Moura. Trayectoria avalada por el extenso reconocimiento de su obra y de su magisterio. Souto de Moura, como reza el acta del jurado, establece enriquecedoras y novedosas relaciones entre las distintas escalas, lugares y momentos en los que la arquitectura tiene que desarrollarse, experimentando con materiales y estructuras, que se expresan a través de un lenguaje pleno de emoción.

POR/ O incessante movimento de tudo o que nos rodeia configura a paisagem dinâmica em que a nossa vida se desenrola. Não é possível deter-se em cada um desses movimentos e, no entanto, podemos reconhecer como alguns, agrupados sob o ritmo do tempo, vêm demonstrar deslocamentos consideráveis na nossa forma de ver e entender o mundo.

Uma convocatória tão ambiciosa como a Bienal Ibero-Americana de Arquitetura e Urbanismo, que congrega vinte e dois países de dois continentes, não pode dar conta de tudo o que se fez durante os últimos anos nas cidades e edifícios que alojam os mais de 660 milhões de pessoas que habitam o seu imenso território.

Como é natural, um tão vasto espaço físico, que engloba mais de 20 milhões de quilómetros quadrados, é determinado pela diversidade da sua geografia, do seu clima e dos seus diferentes recursos económicos. Estes factos, combinados com aqueles que resultam das particularidades culturais de cada uma das diferentes sociedades que o povoam, estabelecem condições singulares de significado muito diverso no momento de dar resposta à enorme quantidade de problemas que surgem das tensões entre os seus heterogéneos ritmos de incorporação no tão ambicionado progresso.

Diferentes movimentos – que vão desde os protagonizados por aqueles que migram das extensas periferias rurais para os magnéticos núcleos urbanos, até esses outros, quase de sentido contrário, que pressupõem o abandono dos centros urbanos – compõem um quadro complexo de parâmetros desiguais. Entre as cidades, muitas delas durante as últimas décadas transformadas pelo seu incessante crescimento em vastas megalópoles, até há pouco apenas descritas no imaginário do futuro, e os núcleos rurais, que incluem os lugares recônditos que preservam o testemunho vivo de culturas ancestrais, cabem todas as escalas e matizes, mostrando o desajustamento de crescimentos distorcidos mas que requerem todavia a mesma flexibilidade e inteligência de soluções.

Perante esta imparável tendência centrípeta, indícios de novas formas de vida, alternativa à urbana, unem-se à exigência de garantir a preservação dos reduzidos redutos de sociedades vernáculas. Um empenho legítimo que atrai os arquitetos atentos à necessidade de manter as tradições que validam a relação entre as remotas técnicas construtivas e os seus lugares de origem.

A combinação destes movimentos com forças que fazem parte da ineludível globalização – como a modificação dos modelos económicos urbanos e as novas tecnologias – acarreta a necessidade de renovação, de ampliação das cidades e de atenção a uma ordenação integral do território. Atualmente, a densificação é considerada a mais sustentável das opções possíveis do crescimento desbordado das urbes que, sem chegar a promulgar uma necessária moratória sobre novas ocupações do território extenuado das periferias dispersas, promove a intensificação vertical ou a renovação de estruturas urbanas obsoletas que encontram uma segunda vida em usos diferentes, por vezes antagónicos, daqueles que lhes deram razão de ser.

São muitos os arquitetos e urbanistas que, dentro deste gigantesco âmbito, se empenharam em encontrar soluções ambiciosas e inovadoras, que nos levam a ver a realidade de um modo diverso. Soluções que às vezes parecem afastadas do possível e que só através de uma busca permanente alcançam a excelência. Esta excelência, transposta para os edifícios mais diversos, desde uma capela a um estábulo, desde uma humilde indústria artesanal a um sóbrio e necessário museu de imponentes coleções reais, é a que alcançam as 26 obras que configuram agora o Panorama de Obras recolhidas nesta décima edição da Bienal Ibero-Americana de Arquitetura e Urbanismo.

Em conjunto com elas, e para entender a dimensão precisa da sua qualidade, é necessário reconhecer o papel que desempenham as universidades e escolas de arquitetura através da formação e da investigação. E que se expressa na X BIAU nas teses de doutoramento premiadas e distinguidas, orientadas por docentes competentes e desenvolvidas por estudiosos tenazes, conscientes da necessidade de incrementar a inteligência da arquitetura, incorporando-lhe áreas e interesses que até há bem pouco tempo lhe eram alheios.

A necessária divulgação da arquitetura, tanto das obras edificadas como do pensamento e da investigação, adaptase ao desafio tecnológico utilizando de forma simultânea os suportes tradicionais – livros e revistas – e os suportes e formatos hoje incontornáveis se se pretende alcançar a difusão imediata que a sociedade atual exige.

Como em cada edição da BIAU, condensar numa única figura o referente de uma trajetória capaz de ilustrar o esforço continuado no tempo não é tarefa fácil quando se procura a unanimidade. Nesta ocasião os diversos membros do júri encontraram-na na maneira pessoal de exercer a profissão de Eduardo Souto de Moura. Trajetória avalizada pelo extenso reconhecimento da sua obra e do seu magistério. Souto de Moura, como afirma a ata do júri, estabelece relações inovadoras e enriquecedoras entre as diferentes escalas, lugares e momentos nos quais a arquitetura tem de ser desenvolvida, experimentando materiais e estruturas que se exprimem através de uma linguagem cheia de emoção.

ENG/ The incessant movement of everything surrounding us configures the dynamic landscape in which we develop our life. It is impossible to dwell on each of these movements, however, we can appreciate how some, grouped by the rhythm of time, show significant shifts in our way of seeingand understanding the world.

As ambitious a call as the Iberoamerican Biennial of Architecture and Urbanism, bringing together twenty countries on two continents, cannot account for everything that has been built in recent years in the cities and buildings housing more than 660 million people over a vast territory.

Naturally, such a large physical space, covering over 20 million square kilometres, is governed by the diversity of its geography, climate and various economic resources. These facts, combined with those derived from the particular cultural episodes of each of the various inhabiting societies, determine unique conditions of different meaning when responding to the huge amount of problems, arising from the tensions between such heterogeneous rhythms of advancement towards an ambition of progress.

Different movements, ranging from those who migrate from the vast rural peripheries to the magnetic urban centres, to others, almost in the opposite direction, with the abandonment of urban centres, compose a complex chart of unequal parameters. Between cities –the relentless growth of recent decades having converted them into vast megalopolis previously only described in the imaginarium of the future– and rural settlements –including remote locations that cherish the living testimony of ancient cultures– there is room for all scales and nuances, showing mismatched growth distortions, but at the same time requiring equally flexible and intelligent solutions.

Faced with this unstoppable centripetal tendency, new ways of life flash as alternatives to the urban, and support the drive to ensure the survival of the much contracted strongholds of vernacular societies. Legitimate endeavours that attract attentive architects to the need to preserve traditions, and validate the relationship of remote construction techniques with their original locations.

The combination of these movements with forces that are part of the inevitable globalization, such as the transformation of urban economic models or the emergence of new technologies, lead to the need for renovation, for the expansion of cities, as well as careful and comprehensive management of territory. Today, densification is seen as the most sustainable of possible options for the overwhelming growth of cities, which, without proclaiming a necessary moratorium on new territory occupations of the weary and scattered peripheries, promotes vertical intensification or renovation of urban obsolete structures, to find a second life in different uses, sometimes antagonistic to their original *raison d'être*.

Many architects and town planners working in this formidable setting have engaged in ambitious and innovative solutions that help us see reality in a different way. Solutions that sometimes seem far from possible, and through a constant search do reach excellence. This excellence, forged in the most diverse buildings, from a chapel to a stable or from a humble cottage industry to a sober and necessary museum of imposing royal collections, is reached in the 26 projects that create today's panorama of built works in this tenth edition of the Iberoamerican Biennial of Architecture and Urbanism.

Beside these, in order to understand the precise dimension of quality, it is important to recognize the role of universities and schools of architecture through training and research. And in the 10th BIAU this is manifested with the doctoral theses award and honour list, all directed by competent teachers and developed by tenacious scholars aware of the need to increase the understanding of architecture, incorporating fields and interests that were until recently outside the scope.

The necessary dissemination of architecture, both the built works as well as the reflection and research, adapts to the technological challenge by simultaneously using traditional media –books and magazines– with formats and media that are indispensable today if one is to achieve the immediate diffusion that society demands.

As in every BIAU edition, agreeing on a consolidated reference figure, a single outstanding professional career illustrating a continued commitment over time, is no easy task when unanimity is sought. On this occasion, the different juries have found it in the personal manner of exercising the profession of Eduardo Souto de Moura. A professional career endorsed by the widespread recognition of his work and teaching. Souto de Moura, as stated in the jury's minutes, establishes enriching and novel relationships between different scales, places and times in which architecture may be developed, experimenting with materials and structures, all expressed with a language full of emotion.

Prefeitura Municipal de São Paulo

ESP/ São Paulo vive actualmente un importante momento de cambio de paradigmas de la producción y de los usos de la ciudad, y recibir la X edición de la Bienal Iberoamericana de Arquitectura y Urbanismo será la oportunidad de reconocer y debatir la formulación e implementación de las políticas públicas urbanas que la ciudad ha desarrollado en estos últimos años, en un proceso inédito para el país.

Desde el punto de vista de la planificación urbana, vale la pena mencionar la aprobación del nuevo Plan Director Estratégico de São Paulo (PDE). La elaboración del Plan fue conducida por la Prefectura Municipal, en 2013 y 2014, con un intenso proceso participativo que involucra diversos sectores de la sociedad civil.

El PDE deberá guiar las directrices de la ciudad durante los próximos 16 años. La ley consolida un conjunto de instrumentos urbanos y mecanismos de participación social y financiación integrada en la política urbana para afrontar el nivel de segregación socio-espacial de la ciudad de São Paulo. A modo de ejemplo, la propuesta de densificación de la población a lo largo de los ejes de transporte colectivo restringe la verticalización en los núcleos de los barrios, con el objetivo principal de reequilibrar la oferta de vivienda y empleo y reducir los tiempos de desplazamiento en la ciudad. El Plan está directamente alineado con una de las prioridades de la actual gestión municipal: inversión masiva en transporte público colectivo y en medios no motorizados de locomoción.

Siguiendo en esta dirección, en 2016, año de la X BIAU, São Paulo comienza a evidenciar la aplicación de estas nuevas directrices de planificación urbana a largo plazo destinadas a la regeneración urbana y, en especial, la mejoría de los desplazamientos en su territorio, haciéndo una ciudad más justa, inclusiva y equilibrada para sus residentes y visitantes.

En medio de este debate efervescente Brasil y la ciudad de São Paulo se proponen recibir, por primera vez, la BIAU, seguros de tener la misma excelencia de las ediciones anteriores.

POR/ São Paulo vive atualmente importante momento de mudança de paradigmas da produção e dos usos da cidade, e sediar a X edição da Bienal Ibero-Americana de Arquitetura e Urbanismo será a oportunidade de reconhecer e debater a formulação e implementação das políticas públicas urbanas que a cidade desenvolveu nestes últimos anos, num processo inédito para o país.

Do ponto de vista do planejamento urbano, merece referência especial a aprovação do novo Plano Diretor Estratégico de São Paulo (PDE). A elaboração do Plano foi conduzida pela Prefeitura Municipal, em 2013 e 2014, com intenso processo participativo que envolveu os mais diversos segmentos da sociedade civil.

O PDE deverá orientar os rumos da cidade pelos próximos 16 anos. A lei consolida um conjunto de instrumentos urbanísticos e mecanismos de participação social e financiamento integrado da política urbana para enfrentar o padrão de segregação sócio-espacial da cidade de São Paulo. Como exemplo, a proposta de adensamento populacional ao longo dos eixos de transporte coletivo restringe a verticalização nos miolos dos bairros, com o objetivo principal de reequilibrar a oferta de moradia e emprego e diminuir os tempos de deslocamento na cidade. O Plano está diretamente alinhado com uma das prioridades da atual gestão municipal: investimento maciço em transporte público coletivo e em meios de locomoção não motorizados.

Seguindo nessa direção, em 2016, ano da X BIAU, São Paulo vivencia o início das evidências da implementação dessas novas diretrizes de planejamento urbano de longo prazo que visam à requalificação urbana e, em especial, à melhoria dos deslocamentos em seu território, tornando-a uma cidade mais justa, inclusiva e equilibrada para seus moradores e visitantes.

É em meio a esse efervescente debate que o Brasil e a cidade de São Paulo se propõem a receber, pela primeira vez, a BIAU, seguros de terá a mesma excelência das edições anteriores.

ENG/ São Paulo is currently going through an important paradigm shift on its uses and production, and hosting the X edition of the Ibero-American Biennial of Architecture and Urbanism will configure the opportunity to recognize and discuss the development of urban public policies that were elaborated and implemented in the city in recent years, an unprecedented process for this country.

From the point of view of urban planning, the approval of São Paulo's Strategic Master Plan (Plano Diretor Estratégico, PDE) deserves special attention. The plan elaboration was conducted by the city government between 2013 and 2014 among an intense participatory process, involving various segments of the civil society.

The PDE shall guide the city's course for the next 16 years. The law consolidates a set of urbanistic tools and mechanisms for social participation and integrated financing of urban policies to address São Paulo's pattern of social and spatial segregation. An example is the densification planned along the axes of public transportation, which restricts verticalization in the neighborhood cores and whose main objective is to rebalance the housing and employment supply and reduce traveling times in the city. The Plan is directly aligned with one of the current city administration main priorities: massive investment in public transportation and non-motorized means of locomotion.

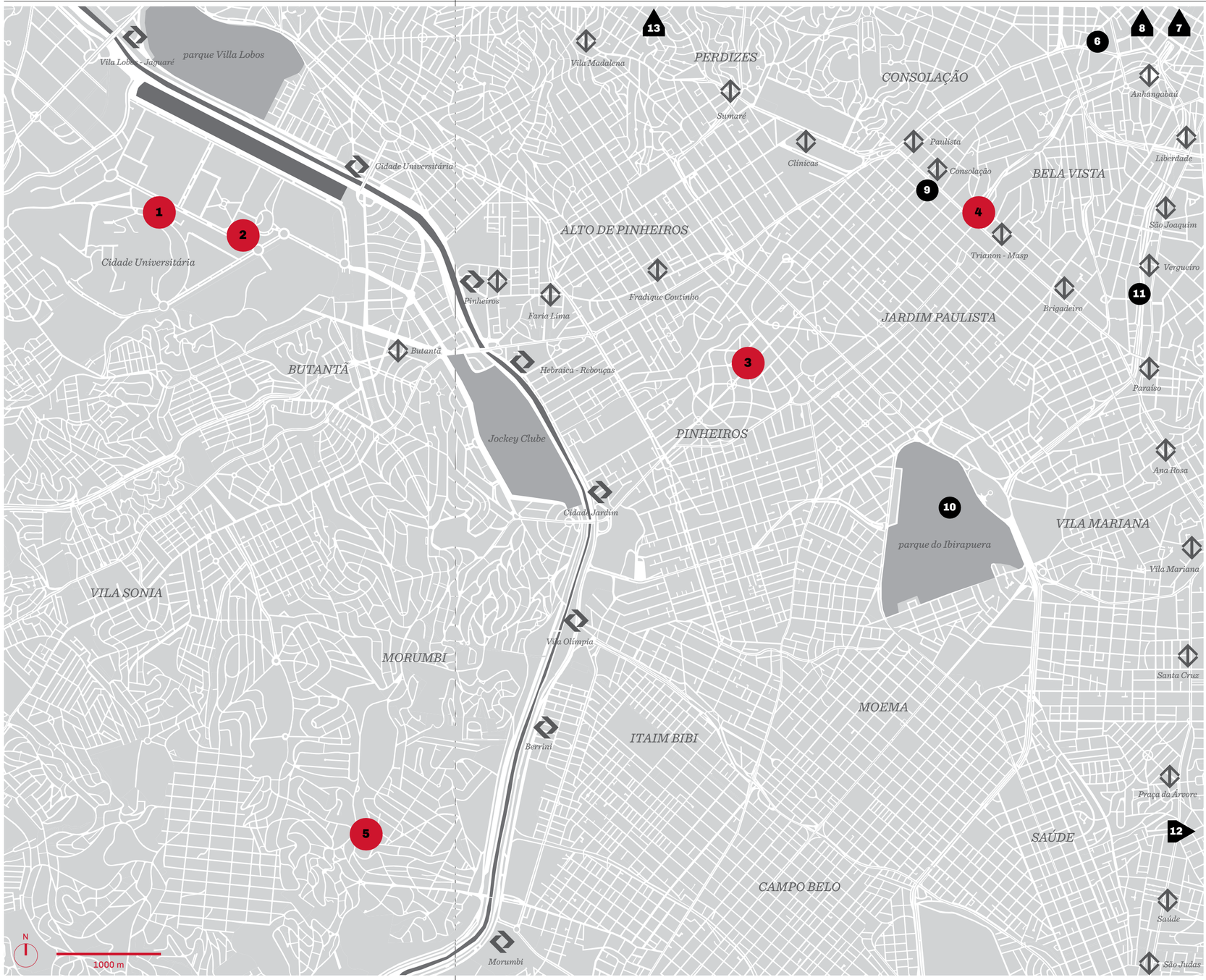
Within this context, in 2016, year of the X BIAU, São Paulo is experiencing the first evidences of these new long-term urban planning guidelines, which aim for urban upgrading and, most notably, for improving traveling within its territory, resulting in a fairer, more inclusive and balanced city for its residents and visitors.

It is amidst this enthusiastic debate that Brazil and the city of São Paulo intend to host, for the first time, the BIAU, ensuring it will present the same excellence of previous editions.

Reproducción parcial del Mapa producido para la Guía de Arquitectura de São Paulo (1926-2012), con la selección de 132 obras de arquitectura en la ciudad de São Paulo. La guía es una realización de la Editora da Cidade y será lanzado a principios del próximo año. Su realización es un esfuerzo conjunto de los profesores, críticos, fotógrafos y estudiantes vinculados a la Escola da Cidade.

Reprodução parcial de Mapa produzido para o Guia de Arquitetura de São Paulo (1926-2012), seleção de 132 obras de arquitetura na cidade de São Paulo. O Guia é uma realização da Editora da Cidade e deverá ser lançado no início do próximo ano. Sua realização é uma ação conjunta de professores, críticos, fotógrafos e estudantes ligados à Escola da Cidade.

Detail of the map produced for the São Paulo Architecture Guide (1926-2012), with a selection of 132 architecture works in the city of São Paulo. The guide is edited by Editora da Cidade and will be released early next year. It is a joint effort between teachers, critics, photographers and students linked to the Escola da Cidade.



1. FAU-USP (1961-1969)
Facultad de Arquitectura y Urbanismo, Universidad de Sao Paulo / Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo / School of Architecture and Urban planning, Sao Paulo University
João Vilanova Artigas
Carlos Cascaldi

2. BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN (1999-2013)
/ Brasiliana Library
Eduardo de Almeida
Rodrigo Loeb

3. MUBE (1986-1995)
Museo Brasileño de Escultura / Museu Brasileiro da Escultura / Brazilian Museum of Sculpture
Paulo Mendes da Rocha

4. MASP (1957-1968)
Museo de Arte de Sao Paulo / Museu de Arte de São Paulo / Sao Paulo Art Museum
Lina Bo Bardi

5. CASA DE VIDRIO (1951)
Casa de vidrio / Casa de vidrio / Glass house
Lina Bo Bardi

6. COPAN (1951-1966)
Edificio de viviendas COPAN / COPAN edifício / COPAN residential building
Oscar Niemeyer

7. PRAÇA DAS ARTES (2006-2012)
Complejo cultural / Complexo cultural / Cultural complex
Brasil Arquitectura
Marcos Cartum

8. REFORMA DA PINACOTECA DO ESTADO (1993-1998)
Reforma / Reforma / Refurbishment
Paulo Mendes da Rocha
Eduardo Colonelli

9. CONJUNTO NACIONAL (2006-2012)
Complejo residencial y comercial / Edifício e centro comercial / Residential and commercial complex
David Libeskind

10. PARQUE IBIRAPUERA (1951-2005)
Parque / Parque / Park
Oscar Niemeyer
Roberto Burle Marx

11. CCSP (1976-1982)
Centro Cultural de Sao Paulo / Centro Cultural São Paulo / Sao Paulo Cultural Center
Luis Telles
Eurico Prado Lopes

12. CEU- ROSAS DA CHINA (2002-2003)
Centro Educativo Unificado, escuela-parque / Centro Educacional Unificado, escola-parque / Unified educative centre, school-park
Alexandre Delijaicov
André Takiya
Wanderley Ariza

13. SESC POMPÉIA (1977-1982)
Centro cultural / Centro cultural e educativo / Cultural centre
Lina Bo Bardi

Visita guiada a las obras arquitectónicas, 12.10.2016
/ Visita guiada às obras arquitetônicas, 12.10.2016
/ Works guided visit, 12.10.2016

Eduardo Souto de Moura

Premio Iberoamericano de Arquitectura y Urbanismo

«El Jurado justifica esta decisión por el extenso reconocimiento de su obra y la importante aportación de su magisterio en universidades de diversos países. Souto de Moura establece enriquecedoras y novedosas relaciones entre las distintas escalas, lugares y momentos en los que la arquitectura tiene que desarrollarse, experimentando con materiales y estructuras, y se expresan a través de un lenguaje pleno de emoción.»

Prémio Ibero-americano de Arquitetura e Urbanismo

"O júri justifica esta decisão pelo extenso reconhecimento da sua obra e a importante contribuição do seu magistério em universidades de diversos países. Souto de Moura estabelece relações inovadoras e enriquecedoras entre as diferentes escalas, lugares e momentos em que a arquitetura é desenvolvida, experimentando com materiais e estruturas, que se exprimem através de uma linguagem cheia de emoção."

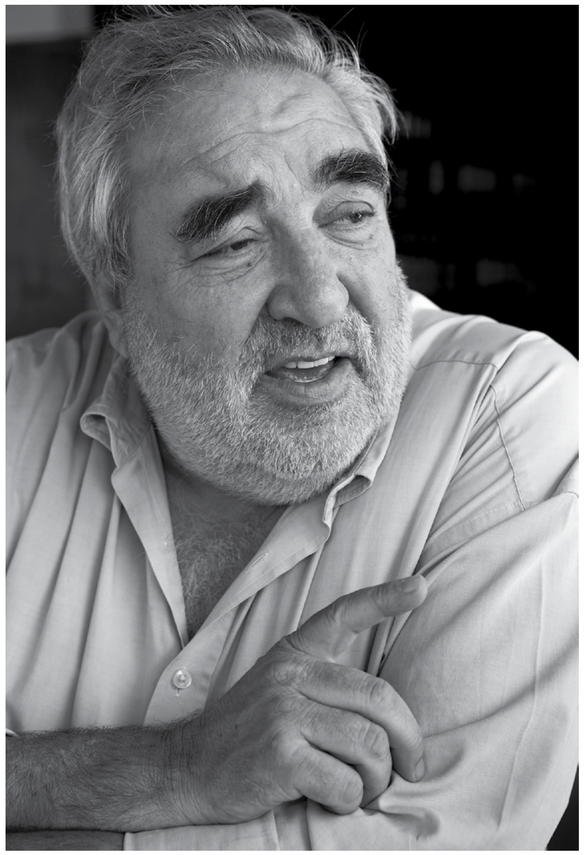
Ibero-American Prize for Architecture and Urban Planning

'The jury justifies this decision by the widespread recognition of his work and the important contribution of his teaching in universities in different countries. Souto de Moura establishes enriching and novel relationships between the different scales, places and times in which architecture may be developed, experimenting with materials and structures, all expressed with a language full of emotion.'

Extracto del acta del Jurado / Excerto da Ata do Júri / Excerpt of the Minutes of the Jury

Jurado / Júri / Jury

Francisco Mangado (España)
Comisario de Bienales, Ministerio de Fomento
Presidente
Ángela García de Paredes e Ignacio G. Pedrosa (España)
Comisarios
Álvaro Puntoni (Brasil)
Comisario adjunto X BIAU
Luis Callejas (Colombia)
Fernanda Canales (México)
João L. Carrilho da Graça (Portugal)
Toni Gironés (España)
Sebastian Irarrázaval (Chile)
Luis Asín (España)
Ricardo Carvalho (Portugal)
Fernando Márquez (España)
José Luis Uribe (Chile)
Fernando Díez (Argentina)
Mar Loren (España)
Guilherme Wisnik (Brasil)



Fotografía
© Juan Rodríguez

Conversación

Eduardo Souto de Moura y Francisco Mangado

Francisco Mangado ¿No tienes la sensación de que cada vez es más difícil hacer arquitectura? Que nuestras decisiones cada vez están más mediatizadas por imposiciones, normativas, controles, demagogias participativas... Es verdad que las condiciones productivas de nuestro trabajo han cambiado, que ya no tenemos artesanos o buenas constructoras, por ejemplo, que podían construir un edificio con pocos dibujos, pero ¿no te parece que ahora las decisiones fundamentales quedan diluidas en ese bosque que nos hace no ver el objetivo?

Eduardo Souto de Moura Sí, tengo esa sensación. Pero mi duda es si el problema es mío o del mundo. Sinceramente, no lo sé. Pero tengo claro que hay que cambiar de paradigma. No podemos hacer arquitectura con los instrumentos y la formación que hemos tenido. Hay que cambiar. Probablemente va a nacer otra profesión parecida a la del arquitecto que no va a ser exactamente la de arquitectura. Provista de contenidos y de dignidad pero distinta. Es como cualquier mercado, ya nadie te va a producir unos zapatos dibujados en unos planos.

FM Pero Eduardo, ¿eso no significa que la arquitectura también va a cambiar?

ESM Bueno, mira el ejemplo de Francia. Allí trabajamos los dos y, aunque el nivel de los arquitectos no lo consideremos muy alto, la verdad es que tienen trabajo la mayoría. Es difícil hacer arquitectura. Pero la pregunta es ¿es difícil hacer arquitectura o es difícil hacer nuestra arquitectura, la que hacemos con nuestra formación? Quizá es que nosotros estamos viendo la realidad muy condicionada por esta formación. Te insisto, va a cambiar, ha cambiado la manera de hacer arquitectura. Claro, también el resultado.

FM Es verdad, en Francia los condicionantes, las normas, los *bureaux* de control, todo hace que la arquitectura sea fruto de un sistema más que de una idea. Entonces, ¿dónde queda el valor de lo que hacemos?

ESM La realidad es que casi toda la arquitectura hoy se hace más como fruto del mercado que de una idea, de un pensamiento. La arquitectura ya no tiene autonomía, no se hace para el bienestar de las personas, sino pensando en el negocio. Esto es una realidad y por ello mismo te devuelvo la pregunta: ¿quién tiene que cambiar, tú o el mundo?

FM Hombre, sí, seguramente no vamos a tener más remedio que adaptarnos. En Iberia, en Portugal y España, hemos insistido en un modelo artesanal de hacer arquitectura. Por contra, el mundo sajón ha desarrollado estructuras de producción arquitectónica más organizadas y corporativas, más adaptadas a este mundo de la normativa, de lo organizado, del mercado que descubrían. Quizá Iberoamérica es un sistema mixto. ¿No te parece que ha triunfado el segundo modelo?

ESM Depende. Es verdad. Pero aún y todo hay países como EEUU donde todavía queda nivel de discusión, queda margen para hacer arquitectura, todavía por ejemplo puedes discutir con un Ayuntamiento respecto al valor urbano de una u otra solución. La cuestión por lo tanto no está tanto en el modelo productivo como en quién tiene el poder de decisión. Volviendo al caso de Francia, me impresiona que es un país donde son siempre los mismos grupos de intereses los que toman las decisiones al margen de las implicaciones o los valores arquitectónicos objeto de reflexión. Suiza es una excepción muy interesante.

FM Sí, estoy de acuerdo. En Francia el sistema es bastante perverso. Los arquitectos allí solo son reclamados para hacer una suerte de dibujos de idea, un anteproyecto que luego desarrolla una empresa constructora. El sistema evita incluso que los arquitectos tomen decisiones. Se les paga bien, mejor que en España o Portugal, pero "pintan" poco o nada. Y esto, tienes razón, no hace sino escenificar lo que tu decías de que la arquitectura ya no es sino una cuestión de negocio. En Francia son claros y lo han llevado hasta las últimas consecuencias al menos en lo que al papel del arquitecto se refiere.

ESM A mí en Francia son los ingenieros de la constructora los que vienen a decirme cómo ha de ser la construcción. Pero todo esto me hace preguntarme ¿es su culpa o la culpa es mía? ¿Me debía adaptar a esto?

FM No puede ser tu culpa, de ninguna de las maneras. Tendremos que tener en cuenta los nuevos mecanismos de producción, la nueva realidad como tú dices, pero debemos mantener nuestros objetivos que a fin de cuentas es la calidad misma de la arquitectura. Estoy seguro que se puede buscar un equilibrio.

ESM Pero ¿quién define ahora la calidad? ¿Tú desde tu perspectiva? La verdad es que esta situación me está agotando y me siento en ocasiones tan ridículo como Don Quijote de la Mancha luchando contra los molinos. Estoy harto. O cambio o todo esto es demasiado ridículo.

FM Podemos hablar de las escuelas, aunque no estoy seguro de que esto vaya a animarnos. Tendremos que cambiar la enseñanza, ¿no?

ESM Hay que cambiar todo. Mira por ejemplo las escuelas de Medicina, cada vez se han integrado más en los hospitales y combinan las enseñanzas teóricas y prácticas de manera que el resultado está muy conectado con el mundo real. Esto es lo que deberíamos hacer.

FM Estoy de acuerdo, deberíamos introducir complementos formativos muy importantes en enseñanzas técnicas, económicas, sociales, en todas aquellas que son necesarias para un arquitecto hoy. Se hace necesario este conocimiento no para ser más economistas o más sociólogos sino para hacer mejor arquitectura. Pero no creo que las escuelas actuales estén preparadas para hacerlo.

ESM Es cierto. Cuando yo estudiaba tenía tres grandes grupos de asignaturas: proyectos, dibujo constructivo o de la ciudad y las materias relacionadas con la historia. Hoy la formación debería cambiar. Quizá no se trata tanto de cambiar todo sino de completar e introducir nuevos conocimientos e instrumentos que den respuesta a algo más complejo. Después debería haber una formación de posgrado muy importante donde cada uno elija lo que quiere ser recibiendo una formación muy fuerte en el ámbito de esta decisión. Mira, ahora en Milán estoy haciendo un esfuerzo muy importante para que alumnos que vienen de China, de Dinamarca, del mundo global, reciban una formación muy intensa pero basada en la realidad, huyendo de un mundo ficticio.

FM No puedo estar más de acuerdo. Todo esto es lo mismo que te decía al comenzar, cada vez se hace más difícil hacer arquitectura, más complicado, más estresante. Yo te confieso algo, ahora para mí es muy difícil aguantar. No estoy contento con lo que hago. Es difícil incluso físicamente aguantar.

ESM No se disfruta haciendo arquitectura. Recuerdo cuando trabajaba con Álvaro Siza... Teníamos tiempo para hacer veinte maquetas; hoy no te dan ese tiempo, puedes hacer una y, al día siguiente, ya quieren construir. ¿Dónde está ese tiempo para hacer arquitectura?

FM Hablemos del cliente. ¿No tienes la sensación de que el cliente cada vez respeta menos la arquitectura y al arquitecto?

FM Sin embargo algo de esto ya pasó en algunos países. Pensemos, por ejemplo, en Italia, donde los arquitectos casi no tienen opciones de trabajar y, a pesar de todo, siguen llenando las escuelas de arquitectura.

ESM Sí, y haciendo exposiciones, libros, muebles...

FM *(Riéndose.)* Sí, eso es lo que podemos llamar una formación «generalista» de la arquitectura. Y los ingenieros son los que la hacen de verdad.

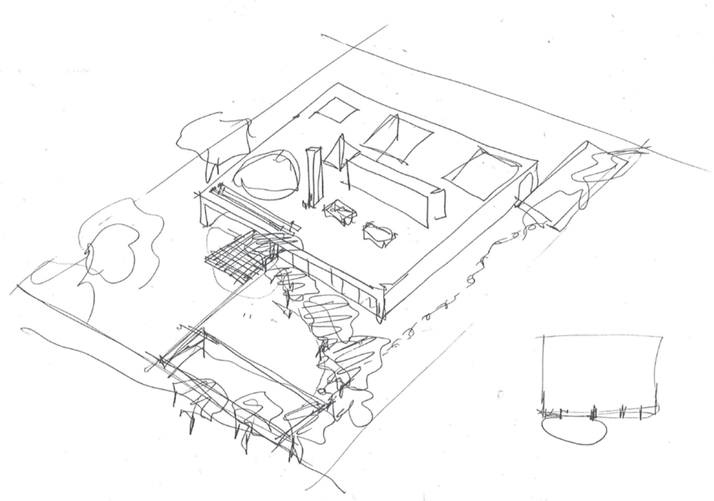
ESM Y subcontratan arquitectos para que la hagan.

FM Hablemos en referencia a Iberoamérica. Allí los arquitectos buscan financiación, construyen, en general, no grandes obras pero que luego resultan ser las mejores, como son las elegidas para esta bienal. Sin embargo, la mayoría de los grandes edificios los hacen corporaciones a la manera americana.

ESM Es su tradición. Creo que siempre ha sido así. De todas maneras, quiero ser optimista, no hay nada peor que ser pesimista. No quiero decir que nuestra generación fue mejor, cada tiempo es distinto. La realidad es que podemos decir que el mundo está mal, pero la verdad es que está mejor. Muere menos gente... hay alguna luz en la que debemos confiar. Creo que la salvación puede ser África. Tiene todo: dinero, materias y necesidad. Ellos van a construir por necesidad. Nosotros en Europa construimos por razones básicamente políticas. Se pierde el sentido de la función. Sin embargo, en África hay que hacer miles de edificios porque son necesarios.

FM Como pasa en Iberoamérica, la mejor arquitectura es la que está relacionada con la necesidad y, sin embargo, la menos interesante es la relacionada con este sentido solo de apariencia o política, como tú dices. Se dan las dos, tienes razón. Oye, ¿no te parece que estamos haciendo un discurso muy pesimista?

ESM Sí, es cierto, no deberíamos hacerlo. Pero deberíamos expresar claramente que nuestra formación académica, artística, ya no sirve.



Casa en Quinta do Lago / Casa na Quinta do Lago / House in Quinta do Lago
Algarve, Portugal
1984–1989

Conversa

Eduardo Souto de Moura
e Francisco Mangado

FM Estamos de acuerdo, por lo tanto, en decir que la arquitectura tal y como nosotros la hemos vivido ha terminado.

ESM Sí, sí, sin duda. ¿Por qué otras disciplinas han sabido cambiar para adaptarse a los nuevos paradigmas, a las nuevas realidades? En la arquitectura hay un desajuste para poder adaptarse a los nuevos tiempos. Estas disciplinas van cambiando. En todo caso, la arquitectura va a ser diferente, hay que hacer un trabajo de adaptación. Esto no quiere decir que lo nuevo se puede calificar como mejor o peor, sino diferente. Ahora, yo no voy a hacer ya ese trabajo; primero, porque a mí me gustan las cosas como las hago; y segundo, porque ya no tengo energías para hacerlo.

FM Además, en esa nueva manera de hacer, el arquitecto se va a ver diluido en estructuras con economistas, sociólogos, ingenieros...

ESM Bueno, eso ya es una realidad. Ahora estoy haciendo una presa, o cuando hice el metro, trabajé con muchos ingenieros y me gustó mucho porque me informaban. Me gusta la arquitectura que parte de ese conocimiento y esa información, no lo de la «torre de marfil» ajena a lo que le rodea.

FM Sí, pero creo que eso que dices es diferente a lo que estábamos hablando. Yo también creo en esa arquitectura cuya bondad responde a la información. Siempre la arquitectura, en tanto que disciplina de servicio, se ha interesado por otras disciplinas y por la información, por aquello a lo que servimos. Admito, por tanto, el discurso de que la arquitectura se mueve en un mundo más complejo. Pero el problema para mí es que ahora, como consecuencia de ello, la arquitectura se está diluyendo, está perdiendo intensidad.

ESM Pero esto no es un problema de la arquitectura, es de la sociedad misma. A nuestros nietos les podemos explicar quién era el hombre del Renacimiento, de la Ilustración, pero no de esta sociedad donde todo se mezcla, donde no hay identidad, donde todo está fragmentado. Sin energía. Vale todo, todo es igualmente importante, no hay criterio, el resultado es esta debilidad.

FM Es curioso, porque nosotros estamos hablando del final de una arquitectura, pero la mayor parte, si no todos, de los proyectos que se han seleccionado en esta Bienal Iberoamericana pertenecen a esta arquitectura. Una arquitectura con penuria de medios, hecha con cariño, atenta a la realidad constructiva, a las necesidades, de una manera profundamente implicada con la realidad. Un mundo arquitectónico bastante alejado del mundo del mercado.

ESM Sí, sí. Es la arquitectura que mantiene el pulso del optimismo. Existe un grupo de arquitectos, seguramente no los más «top» que, sin embargo, producen una arquitectura de gran tensión. Me gusta esta arquitectura donde en cierta manera se lee el «drama» de tener que luchar, de buscar, de tener que trabajar con dificultades. Eso me interesa muchísimo.

FM En cierta manera podemos decir que hoy la arquitectura es la arquitectura de resistencia.

ESM Claro, como pasa en la filosofía que está en los márgenes, en el borde. En este sentido, estos arquitectos están trabajando en estos márgenes. Detectan y explican los problemas con su trabajo. No tenemos un «corpus» general de la arquitectura para adaptarnos a la realidad general, pero sí que hemos «apuntado» todos los problemas generando un sistema, que no es sistema, de existencia.

FM Esta arquitectura que se subleva y que trabaja en la tensión, ¿no te parece que es más posible en la pequeña escala que en la gran escala, donde los intereses políticos, económicos, etcétera, están mucho más presentes?

ESM Tengo la sensación de que después del metro no voy a hacer un edificio tan grande nunca. Primero, porque no puedo; segundo, porque a nadie le interesa tener en una obra tan importante a un arquitecto que mande. Pero no creo que sea necesariamente como dices... Esta arquitectura de tensión, de drama, también se puede hacer con la gran escala, es un problema de actitudes, aunque claro, cada vez más difícil.

FM Vamos acabando y voy a sacar un tema que hoy no me parece anecdótico en el contexto de lo que hemos hablado. Me refiero a los concursos. Tengo la sensación de que su ineficacia y el abuso que suponen han llegado a cotas increíbles. Antes abusaban de los arquitectos solo desde la perspectiva de que se obtenían ideas gratis, pero al menos servían, en cierta manera, a la arquitectura y a los arquitectos. Hoy ya es el colmo. La mayoría están manipulados, se plantean en términos humillantes...

ESM *(Entre risas.)* Yo tengo la sensación de que cada vez que he ganado uno es porque los que apoyaban a los dos primeros se han peleado. Sí, estoy de acuerdo y en muchas ocasiones es solo para justificar decisiones previas. Muchas veces, cuando no se sabe qué se quiere, se hace un concurso, cuando se quiere dar el proyecto a alguien, se hace un concurso para que parezca legal...

FM Vamos a acabar, ¿no tienes la sensación de que cada vez la arquitectura es más despreciada?

ESM En cierta manera, desde luego. Yo tengo edificios, por ejemplo, en el estadio de fútbol, donde me han puesto ahora un ascensor horrible sin consultármelo y a los que he demandado en los tribunales. O por ejemplo, en Portugal, cada año los ingenieros quieren cambiar el estatuto de los arquitectos y Álvaro y yo luchamos contra ello. Los poderes cada vez utilizan más a los arquitectos, claro que no a la arquitectura.

Francisco Mangado Não tens a sensação de que é cada vez mais difícil fazer arquitetura? Que as nossas decisões estão cada vez mais condicionadas por imposições, normativas, controlos, demagogias participativas... É verdade que as condições produtivas do nosso trabalho mudaram, que já não temos artesãos ou boas construtoras que podiam, por exemplo, construir um edifício a partir de uns quantos desenhos; mas não te parece que agora as decisões fundamentais ficam diluídas nesse bosque que nos impede de ver o objetivo?

Eduardo Souto de Moura Sim, tenho essa sensação. Mas a minha dúvida é se o problema é meu ou do mundo. Sinceramente não sei. Mas para mim é óbvio que temos de mudar de paradigma. Não podemos fazer arquitetura com os instrumentos e a formação que tivemos. Há que mudar. Provavelmente vai surgir outra profissão parecida com a do arquiteto, mas que não vai ser exatamente a da arquitetura. Equipada de conteúdos e de dignidade, mas diferente. É como qualquer outro mercado, já ninguém te vai produzir sapatos desenhados nuns planos.

FM Mas, Eduardo, isso não significa que a arquitetura também vai mudar?

ESM Bom, olha o exemplo de França. Trabalhamos aí os dois, e embora não consideremos o nível dos arquitetos muito elevado, a verdade é que a maioria tem trabalho. É difícil fazer arquitetura. Mas a questão é: é difícil fazer arquitetura ou é difícil fazer a nossa arquitetura, aquela que fazemos com a nossa formação? Talvez estejamos a ver a realidade muito condicionada por essa formação. E – insisto – vai mudar, já mudou a forma de fazer arquitetura. Claro, também os resultados.

FM É verdade, em França as condicionantes, as normas, os *bureaux de contrôle*, tudo faz com que a arquitetura seja fruto de um sistema mais do que de uma ideia. Onde fica então o valor do que fazemos?

ESM A realidade é que quase toda a arquitetura se faz hoje mais como produto do mercado do que de uma ideia, de um pensamento. A arquitetura já não tem autonomia, não se faz para o bem-estar das pessoas, mas sim pensando no negócio. Isto é uma realidade, e por isso mesmo devolvo-te a pergunta: quem tem de mudar, tu ou o mundo?

FM Sim, claro, decerto não teremos outro remédio senão adaptar-nos! Na Península Ibérica, em Portugal e em Espanha, temos insistido num modelo artesanal de fazer arquitetura. Pelo contrário, o mundo anglo-saxão desenvolveu estruturas de produção arquitetónica mais organizada e corporativa, mais adaptadas a este mundo da normativa, do organizado, do mercado que estavam a descobrir. Talvez a América de expressão ibérica seja um sistema misto. Não te parece que triunfou o segundo modelo?

ESM Depende. É verdade. Mas ainda assim há países, como os Estados Unidos, onde ainda há um nível de discussão, ainda há margem para fazer arquitetura; ainda podes, por exemplo, discutir com uma municipalidade o valor urbano de uma ou de outra solução. A questão, portanto, não está tanto no modelo produtivo mas mais em quem tem o poder de decisão. Regressando ao caso de França, o que me impressiona é que é um país onde são sempre os mesmos grupos de interesse quem toma as decisões, à margem das implicações ou dos valores arquitetónicos objeto de reflexão. A Suíça é uma exceção muito interessante.

FM Sim, estou de acordo. Em França o sistema é bastante perverso: os arquitetos apenas são solicitados para fazer uma espécie de desenho da ideia, um anteprojeto, que depois é desenvolvido por uma construtora. O sistema evita até que os arquitetos tomem decisões. São bem pagos, melhor do que em Espanha ou em Portugal, mas decidem pouco ou nada. E tens toda a razão, isso apenas reflete aquilo a que te referias, o facto de a arquitetura já não ser senão uma questão de negócio. Em França são claros, e levaram isso até às últimas consequências, pelo menos no que diz respeito ao papel do arquiteto.

ESM A mim, em França, são os engenheiros da construtora que me vêm dizer como vai ser a construção. Mas tudo isto faz com que me pergunte: é culpa deles ou minha? Deveria adaptar-me a isto?

FM Não pode ser culpa tua, de maneira nenhuma. Temos de ter em conta os novos mecanismos de produção, a nova realidade, como tu dizes, mas devemos manter os nossos objetivos que, no fim de contas, são a própria qualidade da arquitetura. Tenho a certeza que é possível encontrar um equilíbrio.

ESM Sim, mas quem define agora a qualidade? Tu, da tua perspetiva? A verdade é que esta situação me esgota e em certas ocasiões sinto-me tão ridículo como o Dom Quixote de la Mancha a lutar contra os moinhos. Estou farto. Ou mudo ou tudo isto é demasiado ridículo.

FM Podemos falar das escolas, embora não tenha a certeza de que isso nos vá animar. Teremos também de mudar o ensino, não?

ESM É preciso mudar tudo. Olhemos, por exemplo, para as escolas de medicina: cada vez se integraram mais nos hospitais e combinam o ensino teórico com a aprendizagem prática, e isso faz com que o resultado esteja estreitamente ligado ao mundo real. É isso que deveríamos fazer.

FM Estou de acordo, deveríamos introduzir complementos formativos muito importantes em disciplinas técnicas, económicas, sociais, em todas aquelas que são hoje necessárias a um arquiteto. Este conhecimento torna-se necessário, não para ser mais economistas ou mais sociólogos, mas sim para fazer melhor arquitetura. Mas não creio que as escolas atuais estejam preparadas para o fazer.

ESM É verdade. Quando estudei, tinha três grandes áreas temáticas: projetos, desenho construtivo ou da cidade e disciplinas relacionadas com a história. Atualmente a formação deveria mudar. Talvez não se trate tanto de mudar tudo, mas antes de completar e de introduzir novos conhecimentos e instrumentos que deem resposta a algo mais complexo. Depois deveria haver uma formação fundamental de pós-graduação, onde cada um escolheria o que quer ser, recebendo uma formação muito forte de acordo com essa decisão. Por exemplo, agora em Milão estou a fazer um grande esforço para que os alunos que vêm da China, da Dinamarca, do mundo global, recebam uma formação muito intensa mas baseada na realidade, fugindo de um muro fictício.

FM Não poderia estar mais de acordo. Tudo isso é exatamente o que te dizia no início, cada vez se torna mais difícil fazer arquitetura, mais complicado, mais stressante. Vou-te confessar uma coisa: neste momento, para mim, é muito difícil aguentar. Não estou feliz com o que faço. mesmo fisicamente é difícil de aguentar.

ESM Não se tem prazer em fazer arquitetura. Lembro-me de quando trabalhava com o Álvaro Siza, tínhamos tempo para fazer vinte maquetas; agora não te dão esse tempo, fazes uma e no dia seguinte já querem construir. Onde está esse tempo para fazer arquitetura?

FM Falemos do cliente. Não tens a sensação de que o cliente respeita cada vez menos a arquitetura e o arquiteto? No entanto, algo de parecido já aconteceu em alguns países. Pensemos por exemplo em Itália, onde os arquitetos quase não têm opções de trabalho e apesar disso continuam a encher as escolas de arquitetura.

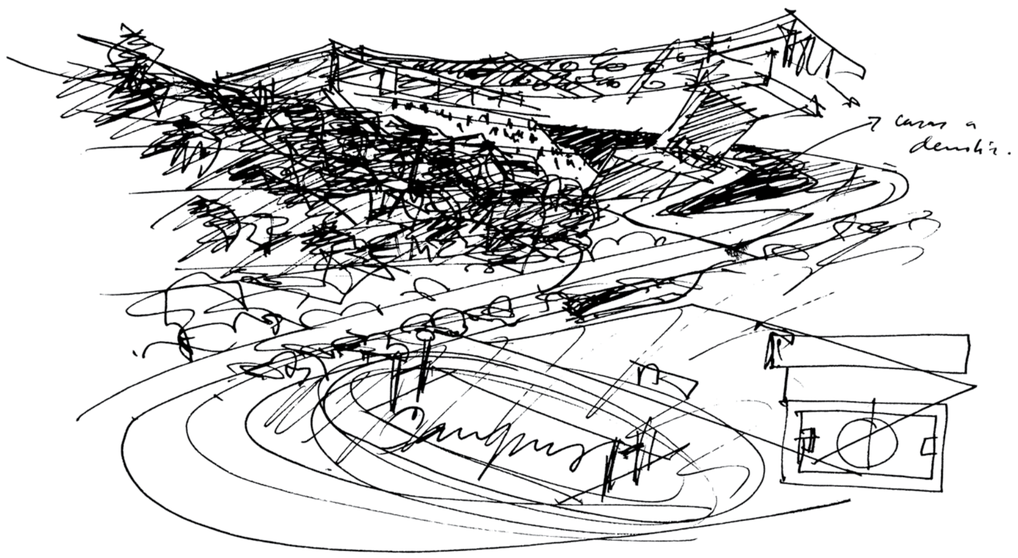
ESM Sim, e fazem exposições, livros, móveis...

FM *(rindo-se.)* Sim, é o que podemos chamar uma formação arquitetónica "generalista". E quem na verdade faz arquitetura são os engenheiros.

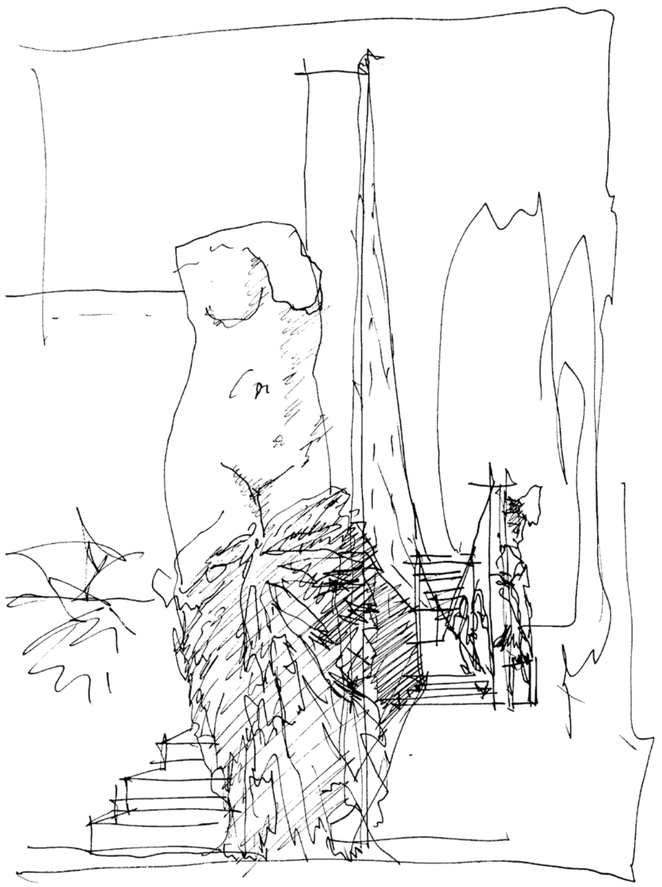
ESM E subcontratam arquitetos para a fazerem.

FM Falemos da América Latina. Ali, os arquitetos procuram financiamentos, constroem, geralmente obras não muito grandes, mas obras que afinal são as melhores, como acontece com as escolhidas para esta Bienal. E no entanto a maior parte dos grandes edifícios são feitos por corporações, seguindo o modelo americano.

ESM É a sua tradição. Creio que sempre foi assim. Em todo o caso, quero ser otimista, não há nada pior do que ser pessimista. Não quero dizer que a nossa geração foi melhor, cada tempo é diferente. A realidade é que podemos afirmar que o mundo



Estadio de Braga
/ Estádio de Braga
/ Braga Stadium
Braga, Portugal
2000–2003



Casa de las Artes
/ Casa das Artes
/ Cultural Center
Casa das Artes
Porto, Portugal
1981–1991

Conversation

Eduardo Souto de Moura
and Francisco Mangado

está mal, mas na verdade está melhor. Morre menos gente... Há alguma luz em que devemos confiar. Creio que África pode ser a salvação. Tem tudo: dinheiro, matérias-primas, necessidade. Eles vão construir por necessidade. Nós, na Europa, construímos por razões basicamente políticas. Perde-se o sentido da função. Entretanto, em África, é preciso construir milhares de edifícios porque são necessários.

FM Como acontece na América de expressão ibérica, a melhor arquitetura é a que está relacionada com a necessidade e a menos interessante é a que está relacionada apenas com esse sentido de aparência ou, como tu dizes, política. As duas existem, tens razão. Mas não te parece que este nosso discurso é muito pessimista?

ESM Sim, de facto, e não o deveria ser. Mas deveríamos expressar claramente que a nossa formação académica, artística, já não serve.

FM Estamos portanto de acordo em afirmar que a arquitetura, tal como nós a vivemos, terminou.

ESM Sim, sim. Sem dúvida. Por que é que outras disciplinas souberam mudar para se adaptarem aos novos paradigmas, às novas realidades? Na arquitetura há um desajustamento para se poder adequar aos novos tempos. Estas disciplinas vão mudando. Em todo o caso, na arquitetura vai ser diferente, é necessário um trabalho de adaptação. Isto não significa que o novo se possa classificar como pior ou melhor, mas sim como diferente. Agora, não sou eu que vou fazer esse trabalho, primeiro porque gosto das coisas como as faço, e segundo porque já não tenho energia para o fazer.

FM Além do mais, nesta nova forma de fazer o arquiteto vai-se ver diluído em estruturas com economistas, sociólogos, engenheiros...

ESM Bom, isso já é uma realidade. Agora estou a fazer uma barragem... Ou quando fiz o metro, trabalhei com muitos engenheiros e gostei muito de o fazer, porque me informavam. Gosto da arquitetura que parte desse conhecimento e dessa informação, não a que se isola na "torre de marfim", alheia a tudo o que a rodeia.

FM Sim, mas creio que isso que dizes é diferente daquilo de que estávamos a falar. Eu também acredito nessa arquitetura cujo valor é reflexo da informação. Enquanto serviço, a arquitetura sempre se interessou por outras disciplinas e pela informação, por aquilo a que servimos. Admito portanto o discurso de que a arquitetura se move num mundo mais complexo. Mas para mim o problema é que agora, em consequência disso, a arquitetura se está a diluir, está a perder intensidade.

ESM Mas isso não é um problema da arquitetura, é da própria sociedade. Podemos explicar aos nossos netos quem era o homem do Renascimento, do Iluminismo, mas não desta sociedade em que tudo se mistura, onde não há identidade, onde tudo está fragmentado. Sem energia. Vale tudo, tudo é igualmente importante, não há critério, e o resultado é esta debilidade.

FM Não deixa de ser curioso: estamos a falar do final de uma arquitetura, mas a grande maioria, se não todos os projetos que foram selecionados nesta Bienal Ibero-Americana pertencem a essa arquitetura. Uma arquitetura com uma certa penúria de meios, feita com carinho, atenta à realidade construtiva, às necessidades, de uma forma profundamente implicada com a realidade. Um mundo arquitetónico bastante distante do mundo do mercado.

ESM Sim, sim. É a arquitetura que mantém a pulsação do otimismo. Existe um grupo de arquitetos, certamente não os mais "top", mas que no entanto produzem uma arquitetura de grande tensão. Eu gosto dessa arquitetura onde de certa maneira se lê o "drama" de ter de lutar, de procurar, de ter de trabalhar com dificuldades. Isso interessa-me imenso.

FM De certa maneira, podemos afirmar que a arquitetura hoje é uma arquitetura de resistência.

ESM Claro, como acontece com a filosofia, que está à margem, que está à beira do limite. Neste sentido, estes arquitetos estão a trabalhar no limiar. Detetam e explicitam os problemas com o seu trabalho. Não temos um "corpus" geral da arquitetura para adaptar-nos à realidade geral, mas é verdade que "apontámos" para todos os problemas gerando um sistema, que não é sistema, de existência.

FM Esta arquitetura que se revolta e que trabalha na tensão, não te parece que é mais possível em pequena escala do que em grande escala, onde os interesses políticos, económicos, etc., estão muito mais presentes?

ESM Tenho a sensação de que depois do metro nunca mais vou fazer uma obra tão grande. Primeiro porque não posso, e em segundo lugar, porque não interessa a ninguém ter numa construção tão importante um arquiteto que mande. Mas não creio que seja necessariamente como dizes; esta arquitetura de tensão, de drama, também se pode fazer em grande escala, é um problema de atitude, embora, evidentemente, seja cada vez mais difícil.

FM Estamos a terminar e vou abordar um assunto que hoje não me parece irrelevante no contexto daquilo de que falámos. Refiro-me aos concursos. Tenho a sensação de que a sua ineficácia e o abuso que pressupõem chegaram a níveis inconcebíveis. Antigamente abusava-se dos arquitetos apenas da perspetiva de obter ideias grátis, mas pelo menos, de certa maneira, servia-se a arquitetura e os arquitetos. Atualmente chegámos ao cúmulo. A grande maioria dos concursos são manipulados e concebidos em termos humilhantes...

ESM *(entre risos.)* Eu tenho a sensação de que todas as vezes que ganhei um concurso foi porque os que apoiavam os dois primeiros se tinham desentendido. Sim, estou de acordo e muitas vezes os concursos servem apenas para justificar decisões prévias. Muitas vezes, quando não se sabe o que se quer, faz-se um concurso; quando se quer dar o projeto a alguém, faz-se um concurso para tudo parecer legal...

FM Terminemos. Não tens a sensação de que a arquitetura é cada vez mais desconsiderada?

ESM De certo modo, sim. Eu tenho obras, por exemplo, o estádio de futebol, onde agora puseram um elevador horrível sem me consultarem, e pus-lhes um processo em tribunal. Outro exemplo: em Portugal, todos os anos, os engenheiros tentam mudar o estatuto dos arquitetos e o Álvaro e eu lutamos contra isso. Os poderes servem-se cada vez mais dos arquitetos mas claro que sem servir a arquitetura.

Francisco Mangado Do you not have the feeling that it is increasingly difficult to create architecture? That our decisions are more and more mediated by impositions, regulations, controls, and participatory demagogy... It is true that the productive conditions of our work have changed, that we no longer have craftsmen or good constructors, who for example, could complete a building with a few drawings. But do you not think that now the fundamental decisions are diluted in this forest that conceals the target out of view?

Eduardo Souto de Moura Yes, I have that feeling. But I wonder whether it is my own problem or the world's. Sincerely I do not know. But I am sure we must change paradigms. We cannot create architecture with the tools and training we have received. We must change. More than likely another profession will emerge that is similar to that of an architect but it will not be exactly architecture. With substance and dignity but different. It is like any other trade, nobody is going to produce shoes from a set of drawings.

FM But Eduardo, does that not also mean that architecture will change?

ESM Well, look at the example of France. We have both worked there and, although we do not consider the standard of architects there too high, the truth is that most have work. It is difficult to create architecture. But the question is, is it difficult to create architecture or is difficult to make our architecture, with our training? Perhaps we are seeing reality conditioned by this training. I repeat, it will change; the way of doing architecture has changed, and of course, also the result.

FM It is true, in France the conditions, regulations, standards, control *bureaux,* it all means architecture is the result of a system rather than an idea. So where is the value of what we do?

ESM The fact is that most of today's architecture is a result of the market rather than an idea, a thought. Architecture no longer has autonomy; it is not done for the welfare of people, but thinking of business. This is a reality and so I ask you the same question: who has to change, you or the world?

FM Well, yes, surely we will have no choice but to adapt. In Iberia, Portugal and Spain have insisted on a craft-like way of making architecture. In contrast, the Saxon world has developed more organized and corporate structures of architectural production, better adapted to this world of rules, of the standardised, of the market they unveiled. Perhaps Iberoamerica is a mixed system. Do you not think that the second model has prevailed?

ESM That depends. It is true. But still there are countries like the USA where there is some level of discussion left, there is room for architecture; for example, you can still discuss with local authorities the urban value of a certain solution compared to another. The question, therefore, is not so much in the productive model but who has the power of decision. Returning to the case of France, it amazes me that it is a country where the same interest groups always make the decisions regardless of the implications or architectural values that are the object of reflection. Switzerland is an interesting exception.

FM Yes, I agree. In France the system is quite perverse. Architects there are only called for to make some concept sketches, a preliminary design that will then be developed by a construction company. The system even prevents the architects from making decisions. They are well paid, better than in Spain or Portugal, but they count for little or nothing. And this, you are right, does nothing but dramatize what you said that architecture is just a matter of business. In France they are clear and they have taken it to the ultimate consequences, at least as far as the role of the architect is concerned.

ESM In France it is the contractor's engineers who tell me what the construction should be. But all this makes me wonder, is it their fault or mine? Should I adapt to this?

FM It cannot be your fault, no way. We must take into account the new production mechanisms, the new reality, as you say, but we must keep our objectives, which ultimately is the very quality of architecture. I am sure a balance can be found.

ESM But who defines now the quality? You from your perspective? The truth is that this situation is wearing me out and I sometimes feel as ridiculous as Don Quixote fighting windmills. I am tired of this. Either I must change or this is getting too ridiculous.

FM Can we talk about the schools, although I am not sure this will bring any joy to the conversation. We will have to change teaching, right?

ESM We have to change everything. Look, for example, at the medical schools: increasingly they have become more integrated in the hospitals and combine the theoretical and practical teaching so that the result is very connected to the real world. That is what we should do.

FM I agree we should introduce important training supplements in the technical, economic and social teachings, in all that is necessary for an architect today. This knowledge is necessary not in order to become an economist or sociologist, but to do better architecture. But I do not think today's schools are prepared to do so.

ESM This is true. When I studied we had three main groups of subjects: the design studios, construction or urban studies, and courses related to history. Today training needs to change. Perhaps not to change everything, but to complete and introduce new knowledge and tools that responds to something more complex. Then very important postgraduate studies are needed, where each person chooses what they want to be and receive a specific training in response to this decision. Now in Milan I am trying very hard for students who come from China, Denmark, and the global world, to receive an intense training based on reality, fleeing from a fictitious wall.

FM I cannot agree more. This sums up as I was saying at the beginning, it is more and more difficult to create architecture, more complicated, more stressful. I must tell you: I confess I am finding it very difficult to endure. I am not happy with what I am doing. It is hard to hold up, physically even.

ESM Architecture is no longer enjoyable. I remember working with Álvaro Siza... We had time to make twenty models; today there is no time, you can make one, and the next day they want to build it. Where is the time to make architecture?

FM Let us talk about the client. Do you not feel that customers have less and less respect for architecture and the architect? This already happened in other countries. Consider, for example, Italy, where architects' opportunities to work are next to nothing, and yet they continue to fill the schools of architecture.

ESM Yes, doing exhibitions, books, furniture...

FM *(Laughing.)* Yes, that is what we call a «generalist» training in architecture. And the engineers are those who make it happen.

ESM Even subcontracting architects to do it.

FM Let's focus in Iberoamerica. There architects seek finance, build, generally not big projects, but ones that then turn out to be the best, like those chosen for this biennial. However, most large buildings are built the American way by corporations.

ESM That is their tradition. I think it has always been so. Anyway, I want to be optimistic, there is nothing worse than being pessimistic. I do not want to imply that our generation was better, each one is different. The fact is that even if we may say that the world is in a bad predicament, the truth is it is a better one. Fewer people die... there is hope in which we must rely. I believe that Africa could be the salvation. It has everything: money, materials and need. They will build out of necessity. We in Europe build basically for political reasons. The meaning of the function is lost. However, in Africa thousands of buildings will be built because they are necessary.

FM As happens in Iberoamerica, the best architecture is that related to necessity and yet, the least interesting is that related to this sense of appearance only or, as you say, politics. Both apply, you are right. Hey, do you not think we are giving a very pessimistic message?

ESM Yes, it is true, we should not. But we should clearly express that our academic, artistic, training is no longer valid.

FM We agree, therefore, in saying that architecture as we have lived it is over.

ESM Yes, without doubt. Why have other disciplines managed to change and adapt to new paradigms, new realities? In architecture there is a misalignment in adapting to the new times. These disciplines are changing. In any case, architecture is going to be different and adaptation is needed. This does not mean that the new can be described as better or worse, just different. Now, I am not going to do this work; first, because I like doing things my way; and second, because I have no energy to do so.

FM Moreover, in this new way of doing, the architect will be diluted in structures with economists, sociologists, engineers...

ESM Well, that is a reality. Now I am building a dam, or when I did the subway, I worked with many engineers and I really liked it because I learnt. I like architecture that departs from knowledge and information, not the «ivory tower» type that is oblivious to its surroundings.

FM Yes, but I think what you say is different from what we were talking about. I also believe in an architecture whose goodness responds to information. Architecture has always, as a discipline of service, been interested in other disciplines and in information, in that which we serve. I admit, therefore, the discourse that architecture now moves in a more complex world. But the problem for me is that now, as a result, architecture is thinning down, loosing intensity.

ESM But this is not a problem with architecture, it is society itself. We can explain to our grandchildren the man of the Renaissance, the Enlightenment, but not this society where everything is mixed, where there is no identity, where everything is fragmented. Without energy. Anything goes, everything is equally important, there is no criterion, and the result is this weakness.

FM It is funny, because we are talking about the end of architecture, but most, if not all, of the projects that have been selected in this Iberoamerican Biennial belong to this architecture. Architecture with scarce means, made with love, attentive to the reality of construction, to needs, in a way deeply involved with reality. An architectural world far removed from the world market.

ESM Yes, yes. This is the architecture that keeps the pulse of optimism. A group of architects however, possibly not the «top» architects, who produce an architecture of great tension. I like this architecture where one sees the «drama» of having to fight, to seek, having to work with difficulties. This interests me a lot.

FM In a way we could say that today's architecture is the architecture of resistance.

ESM Of course, as happens in philosophy that is also marginal, on the edge. In this sense, these architects are working in these margins. They detect and explain the problems with their work. We do not have a general «corpus» of architecture to adapt to the general reality, but we have «targeted» all the problems generating a system, which is no system, of existence.

FM This architecture that rebels and works in tension, do not you think that it is more likely to exist on small scale rather than on a large one, where political, economic, etc, interests are much more present?

ESM I have a feeling that after the subway I will never do such a big building ever again. First, because I cannot, second, because nobody wants an architect in charge in such an important work. But I do not think it necessarily as you say... This architecture of tension, drama, can also be done on a large scale, it is a problem of attitudes, but of course it is increasingly difficult.

FM To conclude I would like to raise a subject that does not seem anecdotal today in the context of what we have discussed. I am talking about competitions. I have the feeling that their ineffectiveness and the abuse involved have reached incredible heights. Architects used to be abused only in that free ideas were obtained, but at least they were useful, in a way, to architecture and architects. Today it is too much. Most competitions are manipulated, posed in demeaning terms...

ESM *(Chuckling.)* I have the feeling that every time I have won one it is because the supporters of the two first in line fought with each other. Yes, I agree and it is often only to justify decisions already taken. Often a competition is launched when they do not know what they want, or when they want to give the project to someone and want everything to seem legal...

FM Let's find some closure, do you not have the feeling that architecture is more despised as time passes?

ESM In a way, of course. I have buildings, for example, the football stadium, where they have built a horrible elevator without consulting me, and I have sued them in court. Or for example, in Portugal, every year the engineers try to change the status of architects and Alvaro and I need to fight that. The powers are increasingly using architects, and not architecture.

Fragmentos de la conversación entre Eduardo Souto de Moura y Francisco Mangado, el día 13 de septiembre de 2016, a orillas del río Duero.
/ Excertos da conversa entre Eduardo Souto de Moura e Francisco Mangado no dia 13 de setembro de 2016 na margem do Douro.
/ Excerpts of the conversation held between Eduardo Souto de Moura and Francisco Mangado, on 13th September 2016, on the banks of the Douro.

Fotografía
© Juan Rodríguez

El encuentro de los caminos que se bifurcan

"Muchas veces comparé el lenguaje con una caja de herramientas, conteniendo un martillo, un formón, fósforos, clavos, pernos, pegamento. No fue por casualidad que todas estas cosas estuvieran dispuestas juntas - hay diferencias importantes entre las diferentes herramientas - son usadas de modo afín - a pesar de nada ser más diferente del pegamento que un formón. Hay una constante sorpresa en cada nueva partida donde el lenguaje nos hace adentrarnos en un nuevo dominio"

—Ludwig Wittgenstein en *Clases y Conversaciones,* 1966.

Es preciso mirar hacia atrás. Volvamos al final de los años ochenta. Portugal. Dos ciudades, Lisboa y Oporto. Una arquitectura que buscaba un encuentro con las fuerzas del mercado, en Lisboa, o en Oporto, una arquitectura que contemplaba a través del dibujo una forma de resistencia. Lisboa en su dispersión o deriva post-modernista, ignoraba a Oporto con la visibilidad dada por el recorrido internacional de Álvaro Siza. Los caminos divergían, el dialogo era frágil y no parecía posible un encuentro entre la tradición moderna de Lisboa y la metodología defendida por la Escuela de Oporto. La Casa de las Artes, un pequeño centro cultural acabado de construir en 1991, inesperadamente proponía una síntesis. Eduardo Souto de Moura era el arquitecto que iría a propiciar el encuentro de los caminos que se bifurcaban.

Un tema transversal en la arquitectura hecha en Portugal parece ser el "principio de realidad". Se trata de una forma de pragmatismo que saca partido de las contingencias. La Escuela de Arquitectura de Oporto generó una hipótesis metodológica recurriendo a este principio, presente en la base de la formación, directa o indirecta, de las generaciones más jóvenes. Dicho método estaba fuertemente marcado por el dibujo y por el trabajo sobre una idea completa de lugar. Si bien, el desgaste progresivo del "principio de realidad", evidenciado por la cultura de masas, introdujo una fractura en el sentido de la objetividad intrínseco a la arquitectura. En un mundo complejo y globalizado, híbrido; parecía ser solo posible dar respuestas concretas e irrepetibles.

Eduardo Souto de Moura, no obstante, partía del camino contrario, sin perder la singularidad de la respuesta concreta. Desarrolló una arquitectura que podía ser asimilada como un modelo reproducible. En cierto modo, parece ser contrario a su propia formación en Oporto y a la absoluta singularidad de la obra de Álvaro Siza, con quien colaboró. Sus viviendas parten de modelos de la historia de la arquitectura moderna, de Berlín a California, y nos enfrentan con lugares nuevos e improbables. En el caso de los proyectos de Eduardo Souto de Moura, el método generó singularidad - un encuentro entre la levedad de las *case study houses* con los grávidos muros de granito del norte de Portugal.

Una de estas casas puede resumir dicha postura, se trata de la Casa en Moledo, Portugal (1991-1998). La estrategia fue la del desmonte, la topografía en bancales, colina arriba, sufrió una adecuación, una corrección. La casa pudo entonces, sutilmente, sacar partido de ese nuevo y más apropiado paisaje sostenido por muros de granito. La cubierta es una losa de hormigón que descansa en unos muros que parecen haber estado allí siempre. El espacio interior se inscribe en una idea de fluidez que nada debe a la arquitectura vernácula y mucho a una idea de espacio universal finito. La vivienda está entre el paisaje y la montaña que se adivina en su interior.

Tal vez sea necesario mirar todavía más hacia atrás. La arquitectura del sur de Europa, hecha en la década de los sesenta y setenta, atenta a la posibilidad de fijar una alternativa cultural al panorama dominante, y aquella producida en Portugal en particular, trabajaba inconscientemente sobre el binomio local-global. Reacia a las grandes narrativas de la modernidad y a la Carta de Atenas. Con precisión conceptual y conciencia del problema a una escala no local, algunos arquitectos trabajaban sobre la contraposición entre una cultura regional y una otra, universal, la cultura arquitectónica moderna. Álvaro Siza construirá dos obras que constituyen la síntesis de esta posición: la Casa de Té (1958-1963) y las Piscinas (1960-1966) ambas en Leça de Palmeira, Portugal. De forma simultánea, asistimos a otra forma de posicionamiento, universal y metropolitano. Es el caso del Edificio Seagram en Nueva York, USA (1954-1958), de Mies van der Rohe y del Hotel SAS en Copenhague, Dinamarca (1956-1960), de Arne Jacobsen. Se trata de una diferencia entre un episodio subjetivo y singular, y la creación de un edificio que es concebido como un sistema - y el sistema puede incorporar la subjetividad de respuesta a cada momento concreto. Mies van der Rohe aludía a la responsabilidad del arquitecto en pensar la forma colectiva, en sus palabras entendida como "la forma de nuestro tiempo". Las obras de Mies van der Rohe parecen trascender el uso que motivó su construcción, reafirmándose en su radical indeterminación - una forma colectiva de uso indeterminado.

Las obras de Mies van der Rohe o Arne Jacobsen, con su radical simplificación del enunciado base, constituyen la matriz de trabajo de arquitectos como Eduardo Souto de Moura. Sus proyectos trabajaban una síntesis entre posiciones aparentemente antagónicas, la síntesis entre la arquitectura de aspiración universal y la ligada a una idea de tradición cultural y constructiva. En el caso de Eduardo Souto de Moura podemos afirmar que la obra de Mies van der Rohe encontró la obra de Álvaro Siza. La lectura de la cultura contemporánea, de la narrativa moderna y de la debilidad postmoderna, parecían confluir en

Estadio de Braga
/ Estádio de Braga
/ Braga Stadium
Braga, Portugal
2000–2003
Fotografía cortesía de «El Croquis»
© Hisao Suzuki

Ricardo Carvalho

O encontro dos caminhos que se bifurcam

"Comparei muitas vezes a linguagem a uma caixa de ferramentas, contendo um martelo, um formão, fósforos, pregos, parafusos, cola. Não foi por acaso que todas estas coisas foram postas juntas – mas existem diferenças importantes entre as diferentes ferramentas – são usadas de modos afins – apesar de nada ser mais diferente do que cola e um formão. Há uma surpresa constante em cada nova partida que a linguagem nos prega ao entrarmos num novo domínio."

—Ludwig Wittgenstein in *Aulas e Conversas,* 1966.

É preciso olhar para trás. Voltemos ao final dos anos oitenta. Portugal. Duas cidades, Lisboa e Porto. Uma arquitectura que procurava um encontro com as forças do mercado, em Lisboa, ou, no Porto, uma arquitectura que procurava através do desenho uma forma de resistência. Lisboa na sua dispersão ou deriva pós-modernista ignorava o Porto com a visibilidade dada pelo percurso internacional de Álvaro Siza. Os caminhos divergiam, o diálogo era frágil e não parecia possível um encontro entre a tradição moderna de Lisboa e a metodologia defendida pela Escola do Porto. A Casa das Artes, um pequeno centro cultural, acabado de construir em 1991 inesperadamente propunha uma síntese. Eduardo Souto de Moura era o arquitecto que iria propiciar o encontro dos caminhos que se bifurcavam.

Um tema transversal na arquitectura feita em Portugal parece ser o "princípio de realidade". Trata-se de uma forma de pragmatismo que tira partido das contingências. A Escola de Arquitectura do Porto produziu uma hipótese metodológica com recurso a este princípio que esteve na base da formação, directa ou indirecta, das gerações mais jovens. Esse método estava fortemente marcado pelo desenho e pelo trabalho sobre uma ideia abrangente de lugar. Mas desgaste progressivo do "princípio de realidade", exponenciado pela cultura de massas, introduziu uma fractura no sentido de objectividade intrínseco à arquitectura. Num mundo complexo e globalizado, híbrido, parecia ser apenas possível dar respostas concretas e irrepetíveis.

Eduardo Souto de Moura contudo partia do caminho contrário, sem perder a singularidade da resposta concreta. Desenvolveu uma arquitectura que podia ser apreendida como um modelo reprodutível. De certo modo parece ter contrariado a sua própria formação no Porto e a singularidade absoluta da obra de Álvaro Siza, com quem colaborou. As suas casas partem de modelos da história da arquitectura moderna, de Berlim à California, e confrontam-nos com lugares novos e improváveis. No caso dos projectos de Eduardo Souto de Moura o método gerou singularidade – um encontro entre a leveza das case study houses com os gravíticos muros de granito do norte de Portugal.

Uma dessas casas pode resumir essa posição. Trata-se da Casa em Moledo (1991-1998), Portugal. A estratégia foi a do desmonte. A topografia em socalcos colina acima sofreu um acerto, uma correcção. A casa pode então, suavemente, tirar partido dessa nova e mais apropriada paisagem suportada por muros de granito. A cobertura é uma laje de betão que pousa nos muros que parecem ter sempre estado ali. O espaço interior filia-se numa ideia de fluidez que nada deve à arquitectura vernácula e muito deve a uma ideia de espaço universal infinito. A casa está entre a paisagem e a montanha que se avista no seu interior.

Talvez seja preciso olhar ainda mais para trás. A arquitectura do Sul da Europa, produzida na década de sessenta e setenta, atenta à possibilidade de fixar uma alternativa cultural ao panorama dominante, e aquela produzida em Portugal em particular, trabalhava involuntariamente sobre o binómio local-global. Reagia às grandes narrativas da modernidade e à Carta de Atenas. Com precisão conceptual e consciência do problema a uma escala não local, alguns arquitectos estavam a trabalhar sobre o confronto entre uma cultura regional e uma outra, universal, a cultura arquitectónica moderna. Álvaro Siza fará duas obras que constituem a síntese desta posição: a Casa de Chá (1958-1963) e as Piscinas (1960-1966) ambas em Leça da Palmeira, Portugal. Simultaneamente assistimos a uma outra forma de posicionamento,

obras como la Casa de las Artes en Oporto, Portugal (1981-1991).

Pero también es necesario mirar hacia un lado. Para el método de Eduardo Souto de Moura, que fue al encuentro de una vía que incluía el prototipo moderno y el objeto accidental y singular, incluso todavía el atemporal menos es más de Mies van der Rohe y el humor y la burla de Marcel Duchamp. Este método encontró también las ideas de Aldo Rossi y su propuesta para una ciudad análoga, que es con quién declaró una posibilidad de pensamiento análogo. Esta sería una vía personal y original, dentro y fuera de Portugal, en el contexto de la debilidad de la narrativa post-moderna, hecha de formas reconocibles, ausencia de teoría y de tecnocracia.

El pensamiento análogo está, inevitablemente expresado, en la obra de Eduardo Souto de Moura. Así sucede con una de sus primeras obras del inicio de la década de los 80, una casa en una ruina en Gerês, que emula el complejo habitacional S.A.A.L. "San Víctor" de Álvaro Siza, construida en Oporto en los años de la Revolución. O en la Casa Quinta do Lago (1984-1989) en el Algarve, Portugal, que hace referencia, de forma simultánea, a una iglesia en la Luz de Tavira, datada en el siglo XVI, y a los sólidos platónicos presentes en los dibujos y obras de Le Corbusier. Un encargo que se traducía en una casa de vacaciones posada sobre el césped junto a un campo de golf, se trasformó en un encuentro entre la arquitectura del sur, introvertida y con patios, con la arquitectura universal heredera de las vanguardias históricas. Conviven en esta obra muchos temas de arquitectura, sin embargo los sólidos posados en la cubierta, que corresponden a diferentes configuraciones en el interior, la convirtieron en una de las grandes obras de la década de los ochenta en Portugal.

Esta idea de un espacio interior apropiado como enigmáticos volúmenes en el paisaje, está también expresada en la Casa de las Historias en Cascais, Portugal. Son los míticos espacios de las chimeneas del Palacio de Vila en Sintra, pero también la chimenea de la cocina de la Casa de Santa María en Cascais del arquitecto Raúl Lino, las referencias más inmediatas de esta obra. Pero independientemente del origen, la Casa de las Historias, con sus chimeneas en hormigón coloreado en rosa, que asoman entre los árboles, adquirió ya su propia autonomía y entró en el imaginario de la arquitectura contemporánea.

Gradualmente la obra de Eduardo Souto de Moura fue abordando muchos temas de la Europa contemporánea. Desde la intervención en edificios protegidos como patrimonio arquitectónico hasta operaciones infraestructurales capaces de reinventar la relación entre arquitectura y espacio público. La ruina de un monasterio en el norte de Portugal propiciaría una obra que marca una antes y un después en el modo de hacer frente el patrimonio. Para Eduardo Souto de Moura la propia arquitectura parece ser materia prima - física e intelectual. La intervención en el Monasterio Santa María do Bouro (1989-1997) consistió en la manipulación radical del edificio para su transformación en parador. Finalmente parece no haber ocurrido nada, con las escuetas paredes graníticas, ventanas en sombra y alas del claustro sin cubierta que dominan el conjunto, aun cuando la obra implicó la demolición parcial del edificio y la reinvención de la ruina para que ésta pudiera albergar el nuevo uso.

También el tema de la infraestructura experimentó su contribución. El metro de Oporto (1997-2004) destaca por sus calidades de relación con el espacio público, con la calidad de los detalles constructivos y con el espacio sorprendente y amable de las estaciones, Eduardo Souto de Moura consiguió sobreponer sin tensión, la ingeniería de los transportes y la arquitectura como afirmación de la cualidad expresiva y técnica.

Con el Estadio de Braga (2000-2003) la arquitectura se liberó momentáneamente del imaginario de la arena y dejó que un estadio mirase hacía el paisaje exterior. Encastrado en la montaña, en una antigua cantera, abierto al paisaje y a la ciudad, el estadio de Braga muestra que es posible la transición con calidad, en el recorrido de un arquitecto, de pequeñas obras a una obra monumental e inabordable.Una obra mayor.

El arquitecto portugués se convirtió en una referencia para varias generaciones de arquitectos. Debido a que demostró siempre la capacidad de abordar cualquier programa y escala, partiendo de premisas de pragmatismo y de una tradición de anonimato que, sin desvincularse de una ambición poética e intelectual, produjeron obras radicales a pesar de ser entendidas como obras de continuidad. Éste es el arquitecto que es capaz de extraer de los enunciados, de los programas y de los problemas un atisbo de imprevisibilidad. Este premio demuestra ese continuo interés por su obra, siendo también un homenaje a su recorrido profesional. Recordemos una fotografía de su estudio donde se ve un recorte de un periódico en la pared. Es una cita de un libro de Graham Greene. Se lee "Cuando no tenemos certeza, estamos vivos".

Casa de las Artes
/ Casa das Artes
/ Cultural Center
Casa das Artes
Porto, Portugal
1981–1991
Fotografía cortesía de «El Croquis»
© Hisao Suzuki

The meeting of forking paths

Ricardo Carvalho

"I have often compared language to a toolbox containing a hammer, a chisel, matches, nails, screws, glue. It is no coincidence that these things are placed together – although there are important differences between the different tools – these are used in similar ways – and yet there is nothing more dissimilar than glue and a chisel. There is a constant surprise in every new challenge played by language as we enter a new domain."

—Ludwig Wittgenstein in Lectures and Conversations, 1966.

We ought to look back. To return to the end of the 1980s. Portugal. Two cities, Lisbon and Porto. An architecture was seeking to meet the market tendencies in Lisbon, whilst in Porto an architecture was seeking for a form of resistance through drawing. Lisbon in post-modern dispersion or adrift was ignoring Porto's increasing visibility led by the internationality of Álvaro Siza's work. The two paths diverged, the dialogue was frail and a meeting between the modern Lisbon tradition and the methodology of the Porto School did not seem possible. The Cultural Center - Casa das Artes, a small building, completed in 1991, presented an unexpected synthesis. Eduardo Souto de Moura was the architect to enable a meeting between forking paths.

"The reality principle" seems to be a transversal theme in Portuguese architecture. This is understood as a form of pragmatism that gains from its contingencies. The Architecture School of Porto produced a methodological hypothesis using this principle, which was at the basis of the education, direct or indirect, of the younger generations. This method was strongly defined by drawing and by a comprehensive concept of place. Yet, the progressive deterioration of the "reality principle", which was intensified by mass culture, introduced a fracture in the sense of objectivity that is intrinsic to architecture. In a complex globalised, hybrid world it only seemed possible to give concrete and unrepeatable responses.

Nevertheless, Eduardo Souto de Moura departed from the opposite direction but without losing the distinctiveness of the concrete response. He developed an architecture that could be perceived as a reproducible model. In a way, he seemed to have gone against his own education in Porto and the absolute singularity of the work of Álvaro Siza, with whom he collaborated. His houses depart from models in the history of modern architecture, from Berlin to California, and show us new and improbable places. In Eduardo Souto de Moura's projects, the method generated a singularity – a meeting between the lightness of the Case Study Houses and the gravity of the Northern Portuguese granite walls.

One of these houses summarises this position. It is the House in Moledo (1991-1998) in Portugal. The strategy was to disassemble. The hilly topography was slightly modified, corrected. The house could then start to gently enjoy this new and more proper landscape supported by granite walls. The roof is a concrete slab that sits on walls that seem to have always existed there. The interior space is affiliated to a sense of fluidity that does not relate to vernacular architecture but to an idea of infinite universal space. The house exists between the landscape and the view of hill that can be seen from the interior.

Perhaps we ought to look even further back. The Southern European Architecture produced in the 1960s and 1970s, and Portuguese architecture in particular, with the prospect of defining a cultural alternative to the leading architectural scene, was working involuntarily under the local-global binomial. It was reacting to the great modern narrative and to the Athens Charter. A few architects of conceptual precision and with an awareness of the problem at a wider scale, were working on the confrontation between a regional culture and a culture that is universal, the modern architectural culture. Two of Álvaro Siza's works are a synthesis of this position: The Tea House (1958-1963) and the Swimming Pools (1960-1966), both located in Leça da Palmeira, Portugal.

Simultaneously, there was another form of positioning, universal and metropolitan, in works such as the Seagram Building in New York, USA (1954-1958) by Mies van der Rohe, or the SAS Hotel in Copenhagen, Denmark by Arne Jacobsen. This positioning concerned the difference between a subjective and singular event and the creation of a building that is perceived as a system – a system that is able to incorporate the subjectivity of a response at each moment of materialisation. Mies van der Rohe described the architect's responsibility to conceive the collective form, in his words 'the form of our time'. The works of Mies van der Rohe seem to go beyond the use for which they were built, standing in their radical indeterminacy – a collective form of indeterminate use.

The works of Mies van der Rohe or Arne Jacobsen, in their radical simplification of the themes, constitute a working matrix for architects such as Eduardo Souto de Moura. His projects work with a synthesis between apparently antagonistic positions. The synthesis between an architecture of universal aspiration and an architecture that is still connected to an idea of cultural and building tradition. We could say that in Eduardo Souto de Moura's architecture, the work of Mies van der Rohe meets that of Álvaro Siza. In projects such as the Casa das Artes in Porto, Portugal (1981-1991) a reading of contemporary culture, of modern narrative and of post-modern debility seem to converge.

We also ought to look aside. To the method used by Eduardo Souto de Moura, which found a path that included the modern prototype, the accidental and singular object, as well as the timeless almost nothing of Mies van der Rohe and the humor and derision of Marcel Duchamp. This method also found Aldo Rossi's ideas and his proposal for an analogue city, suggesting the possibility of analogue thinking. This would lead to a personal and original path within Portugal and abroad, in the context of the post-modern narrative debility, made of recognizable forms, absent of theory and technocracy.

Analogical thinking is inevitably present in Eduardo Souto de Moura's work. This can be seen in one of his first works in the beginning of the 1980s. A house in a ruin in Gerês, which emulates the S.A.A.L "São Victor" housing by Álvaro Siza built in Porto during the years of the Revolution, or in the House in Quinta do Lago (1984-1989) in Algarve, Portugal. This evokes simultaneously a church in Luz de Tavira, dated from the sixteen-century, and the platonic solids seen in the drawings and buildings of Le Corbusier. A commission for a holiday home near a golf course induced a meeting between southern architecture, introverted with its courtyards, and a universal architecture of historical vanguards. In this house, there are several architectural themes. Yet, the geometric solids positioned at roof level and corresponding to different interior configurations, make it one of the great works of the 1980s in Portugal.

This idea of an interior space perceived as enigmatic volumes in the landscape is also present in the museum Casa das Histórias in Cascais, Portugal. These refer to the mythical spaces in the chimneys of the National Palace of Sintra, as well as the kitchen chimney of the House of Santa Maria by architect Raul Lino. Nevertheless, independently from the matrix, the Casa das Histórias, with its chimneys of pink pigmented concrete that emerge amongst the trees, has already its own autonomy and has entered the contemporary architecture imagery.

The work of Eduardo Souto de Moura gradually approached many contemporary European themes, from interventions in National Heritage buildings to infrastructure projects, which reinvent the relation between architecture and public space. The ruin of a monastery in the North of Portugal gave origin to a project that defined a turning point in the way we look at heritage. For Eduardo Souto de Moura, architecture itself seems to be raw matter – physical and intellectual. The intervention in the Monastery of Santa Maria do Bouro (1989-1997) consisted of a radical transformation of the building as part of its conversion into a Hotel (Pousada). In the end nothing seems to have occurred to the laconic granite walls, shaded windows and uncovered cloister wings dominating the setting. Yet, the work implied the partial demolition of the building and the reinvention of the ruin in order to accommodate the new brief.

Eduardo Souto de Moura also contributed to the theme of infrastructure. The Porto underground (1997-2004) is notable for a successful relationship with the public space, as a result of construction detailing and the calm and unexpected station spaces. He was able to superimpose engineering for transport and architecture as an affirmation of expressive and technical quality, without tension.

In the Braga Stadium (2000-2003) architecture freed itself momentarily from the imagery of the arena and allowed views out onto the landscape. Set in the mountain, in an old stone quarry, open to the landscape and the city, the Braga Stadium shows that it is possible for an architect to make the transition from small works, to a monumental and fundamental work. A greater work.

The Portuguese architect became a reference for several generations of architects. For his ability to address any programme or scale, departing from pragmatic premises and from a tradition of anonymity, which did not dissociate from a poetic and intellectual ambition, producing radical works that were still understood as having continuity. An architect who is capable of drawing a glimpse of unpredictability from briefs, programmes and problems. This prize demonstrates this continued interest in his work and it is a tribute to a career. We recall a photograph of his office, where we can see a newspaper clipping on the wall. It is a quote from a book by Graham Greene: "When we are not sure, we are alive".

universal e metropolitano. É o caso do Edifício Seagram em Nova Iorque, E.U.A. (1954-1958), de Mies van der Rohe ou do Hotel SAS em Copenhaga, Dinamarca (1956-1960), de Arne Jacobsen. Trata-se de uma diferença entre um episódio subjectivo e singular e a criação de um edifício que é apreendido como um sistema – e o sistema pode incorporar a subjectividade da resposta a cada momento de concretização. Mies van der Rohe referia-se à responsabilidade do arquitecto em pensar a forma colectiva, nas suas palavras entendida como "a forma do nosso tempo". As obras de Mies van der Rohe parecem transcender o uso que motivou a sua construção, afirmam-se na sua radical indeterminação – uma forma colectiva de uso inderterminado.

As obras de Mies van der Rohe ou Arne Jacobsen, com a sua radical simplificação do enunciado base, constituem a matriz de trabalho de arquitectos como Eduardo Souto de Moura. Os seus projectos operaram uma síntese entre posições aparentemente antagónicas. A síntese entre a arquitectura de aspiração universal e uma outra ainda ligada a uma ideia de tradição cultural e construtiva. No caso de Eduardo Souto de Moura podemos afirmar que a obra de Mies van der Rohe encontrou a obra de Álvaro Siza. A leitura da cultura contemporânea, da narrativa moderna e da debilidade pós-moderna, pareciam convergir em obras como a Casa das Artes no Porto, Portugal (1981-1991).

Mas é também preciso olhar para o lado. Para o método de Eduardo Souto de Moura que foi ao encontro de uma via que incluía o protótipo moderno e o objecto acidental e singular, incluía ainda o intemporal quase nada de Mies van der Rohe e o humor e a irrisão de Marcel Duchamp. Este método encontrou também as ideias de Aldo Rossi e a sua proposta para uma cidade análoga, que é com o quem diz uma possibilidade de pensamento análogo. Esta seria uma via pessoal e original, dentro e fora de Portugal, no contexto da debilidade da narrativa pós-moderna, feita de formas reconhecíveis, ausência de teoria e de tecnocracia.

O pensamento analógico está, inevitavelmente, esplanado na obra de Eduardo Souto de Moura. Assim acontece com uma das suas primeiras obras do início da década de 1980, uma casa numa ruína no Gerês, que emula o conjunto de habitação S.A.A.L. "São Victor", de Álvaro Siza construída no Porto nos anos da Revolução. Ou na Casa Quinta do Lago (1984-1989), no Algarve, Portugal, que convoca em simultâneo uma igreja na Luz de Tavira, datada do século XVI, e os sólidos platónicos presentes nos desenhos e obras de Le Corbusier.

Uma encomenda que se traduzia numa casa de férias pousada num relvado junto a um campo de golf, transformou-se num encontro entre a arquitectura do sul, introvertida e com pátios, com a arquitectura universal herdeira das vanguardas históricas. Convivem nesta casa muitos temas de arquitectura. Mas os sólidos pousados na cobertura, que correspondem a diferentes configurações no interior, tornaram-na uma das grandes obras da década de oitenta em Portugal.

Esta ideia de um espaço interior apreendido como enigmáticos volumes na paisagem está também esplanada na Casa das Histórias em Cascais, Portugal. São os espaços míticos das chaminés do Palácio da Vila em Sintra, mas também a chaminé da cozinha da Casa de Santa Maria em Cascais do arquitecto Raul Lino as referências mais imediatas desta obra. Mas independentemente da matriz, a Casa das Histórias, com a suas chaminés em betão pigmentado a rosa, que emergem entre as árvores, possui já a sua própria autonomia e entrou no imaginário da arquitectura contemporânea.

Progressivamente a obra de Eduardo Souto de Moura foi tocando muitos temas da Europa contemporânea. Da intervenção em edifícios classificados como património arquitectónico até operações infra-estruturais capazes de reinventar a relação entre arquitectura e espaço público. A ruína de um mosteiro no norte de Portugal iria propiciar uma obra que marca um antes e um depois no modo de encarar o património. Para Eduardo Souto de Moura a própria arquitectura parece ser matéria prima – física e intelectual. A intervenção no Mosteiro Santa Maria do Bouro (1989-1997) consistiu na manipulação radical do edifício para a sua conversão em pousada. No final parece nada ter acontecido, com as lacónicas paredes graníticas, janelas em sombra e alas do claustro sem cobertura a dominarem o conjunto. Mas a obra implicou o desmonte parcial do edifício e a reinvenção da ruína para esta poder albergar o novo uso.

Também o tema da infra-estrutura conheceu a sua contribuição. O metro do Porto (1997-2004) destaca-se pelas suas qualidades de relacionamento com o espaço público, com a qualidade dos detalhes construtivos e com o espaço amável e surpreendente das estações. Eduardo Souto de Moura conseguiu fazer sobrepor sem tensão a engenharia de transportes e a arquitectura como afirmação da qualidade expressiva e técnica.

Com o Estádio do Braga (2000-2003) a arquitectura libertou-se momentaneamente do imaginário da arena. E deixou que um estádio olha-se para a paisagem exterior. Encastrado na montanha, numa antiga pedreira, aberto à paisagem e à cidade, o estádio do Braga mostra ser possível a transição de qualidade, no percurso de um arquitecto, de pequenas obras a uma obra monumental e incontornável. Uma obra maior.

O arquitecto português tornou-se uma referencia para várias gerações de arquitectos. Isto porque demonstrou sempre a capacidade de abordar qualquer programa e escala, partindo de premissas de pragmatismo e de uma tradição de anonimato que, sem de desvincular de uma ambição poética e intelectual, produziram obras radicais mas que foram apreendidas como de continuidade. Este é o arquitecto que é capaz de tirar dos enunciados, dos programas e dos problemas um vislumbre de imprevisibilidade. Este prémio demonstra esse interesse contínuo pela sua obra, sendo também uma homenagem a um percurso profissional. Lembramo-nos de uma fotografia do seu escritório onde vê um recorte de jornal na parede. É uma citação de um livro de Graham Greene. Lê-se "Quando não temos certezas, estamos vivos".

Casa de las Historias / Casa das Histórias / Museum Casa das Histórias Cascais, Portugal 2005–2009 Fotografía cortesía de «El Croquis» © Hisao Suzuki

Monasterio de Santa Maria do Bouro / Mosteiro Santa Maria do Bouro / Monastery of Santa Maria do Bouro Amares, Portugal 1989–1997 Fotografía cortesía de «El Croquis» © Hisao Suzuki

X BIAU

Comisarios y curadores / Comissários e Curadores / Curators

España
Comisarios de la X BIAU
Ángela García de Paredes
Ignacio G. Pedrosa

ESP/ Ángela García de Paredes (Madrid 1958) e Ignacio G. Pedrosa (Madrid 1957), son arquitectos por la Escuela de Arquitectura de Madrid donde son Profesores de Proyectos Arquitectónicos. Su obra ha sido reconocida en 2014 con la Medalla de Oro al Mérito en las Bellas Artes por el Gobierno de España, Premio de Arquitectura Española 2007 y con los Premios ar+d Award, Europan, Premio Arquitectura de Madrid, Premio Mansilla COAM, Gold Medal for Sustainable Architecture, Premio Eduardo Torroja de Ingeniería y Arquitectura, Premio Europeo de Intervención en Patrimonio Arquitectónico. Mención Europa Nostra, Mención de Honor Piranesi Prix de Rome y finalistas Premios Mies Van der Rohe y Aga Khan.

POR/ Ângela García de Paredes (1958) e Ignacio G. Pedrosa (1957) são arquitetos pela ETSA de Madrid em 1982, onde são professores de Projeto Arquitetônico. Seu trabalho foi reconhecido com a Medalha de Ouro de Mérito na Belas Artes de 2014, o Prêmio Nacional de Arquitetura Espanhola 2007, Prêmio Europeu de Intervenção no Patrimônio Arquitetônico AADIPA, Prêmio Eduardo Torroja de Engenharia e Arquitetura, Prêmio Mansilla COAM, Mediterranean Sustainable Architecture Award, Gold Medal International Prize for Sustainable Architecture, Premio Arquitectura Comunidad de Madrid, Ar+d Award for Emerging Architecture, Premio Europan, Menção Honrosa Europa Nostra, Premio Prix de Rome e são finalistas do Prêmio Mies Van der Rohe e do Prêmio Aga Khan.

ENG/ Ángela García de Paredes (Madrid 1958) and Ignacio G. Pedrosa (Madrid 1957) graduated at the ETSAM where they are architectural design professors. Awarded with the Spain Fine Arts Gold Medal 2014 and Spain Architecture Award 2007. Other awards: EUROPAN 11 and IV, ar+d Award, Europa Nostra, Madrid Architecture Award, Mansilla COAM Award, Gold Medal for Sustainable Architecture, Premio Eduardo Torroja Award, European Award for Architectural Heritage, Honourable Mention Europa Nostra and Piranesi Prix de Rome, Finalists Mies Van der Rohe Award and Aga Khan Award.

Brasil
Comisario adjunto de la X BIAU
Álvaro Puntoni

ESP/ Se graduó de la Facultad de Arquitectura de la Universidad de San Pablo (1987). Maestro (1999) y doctorado (2005) de la misma institución. Profesor de Proyectos desde el año 1990. Actualmente es profesor en la FAU Mackenzie (desde 2002) y la Escuela de la Ciudad (desde 2002) de la que es miembro fundador, actual coordinador del Consejo Pedagógico y junto con Fernando Viégas, coordinador de la especialización Latina: una mirada a través de la arquitectura. Profesor visitante en la Escuela de Graduados de la FAU-Mackenzie y Taller Sudamericano da FADU-UBA. Formó el estúdio Arquitetura Paulista con Angelo Bucci y Alvaro Razuk (1987-1992). Con Angelo Bucci también trabajó desde 1992 hasta 1996 y luego desde 2002 hasta 2004 en SPBR Arquitetos. Desde 2004 participa en el GRUPO SP..

POR/ Formado pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo (1987). Mestrado (1999) e doutorado (2005) pela mesma instituição. Professor de Projeto desde 1990. Atualmente leciona na FAUUSP (desde 2002) e na Escola da Cidade (desde 2002) da qual é sócio fundador, atual coordenador do Conselho Pedagógico e, juntamente com Fernando Viégas, coordenador do curso de especialização América: um olhar através da arquitetura. Professor convidado no Curso de Pós Graduação da FAU-Mackenzie e do Taller Sudamerica da FADU-UBA. Formou o escritório Arquitetura Paulista com Angelo Bucci e Alvaro Razuk (1987-1992). Com Angelo Bucci trabalhou ainda de 1992 até 1996 e depois de 2002 até 2004 no SPBR Arquitetos. Desde 2004 participa do GRUPO SP.

ENG/ He graduated from the Faculty of Architectur of the University of Sao Paulo (FAU) (1987). Master (1999) and doctorate (2005) by the same institution. He has been Professor of Architectural Design since 1990. He is currently professor at the FAU (since 2002) and the School of the City (since 2002) of which he is a founding member, current coordinator of the Pedagogic Council and coordinator of the specialization about Latina: a look through architecture , together with Fernando Viégas. Visiting Professor at the Graduate School of FAU-Mackenzie and Taller Sudamerica da FADU-UBA. He created the Arquitetum Paulista architecture firm with Angelo Bucci and Alvaro Razuk (1987-1992). He also worked with Angel Bucci from 1992 to 1996 and from 2002 to 2004 in SPBR Arquitetos. He has been participating in GROUP SP since 2004.

Argentina
Mónica Bertolino

ESP/ Mónica Bertolino es arquitecta por la Universidad Nacional de Córdoba y ha realizado estudios de posgrado sobre teoría y crítica de la arquitectura. Compagina su actividad docente como profesora titular de proyectos en la Universidad Nacional de Córdoba con la impartición de conferencias o la colaboración eventual con otras universidades.

En 1982 fundó su oficina Estudio Bertolino Barrado con Carlos J. Barrado para acometer proyectos y obras en diseño arquitectónico, urbano y paisajístico. Su trabajo ha obtenido diversos premios y ha sido reconocido en diversos medios nacionales e internacionales, junto a numerosas publicaciones que también recogen su producción teórica. Ambos son miembros fundadores de REDSUR, una plataforma que plantea construir un espacio académico nacional y latinoamericano.

POR/ Mônica Bertolino é arquiteta, formada pela Universidade Nacional de Córdoba (Argentina) em 1981 e pós-graduada em Arquitetura, Teoria e Crítica. É professora titular de Projeto, de licenciatura e pós-graduação, na Universidade Nacional de Córdoba e professora e conferencista convidada nas mesmas universidades.

Em 1982 fundou o Estúdio BertolinoBarrado com Carlos J. Barrado e juntos realizam projetos e obras de diferentes temas e escalas, em design arquitetônico, urbano e paisagista. Obtiveram diversos prêmios e têm numerosas publicações de obras e produção teórica, em reconhecidos meios nacionais e internacionais. Ambos são membros fundadores da REDSUR, plataforma a partir da qual se tem procurado construir um espaço acadêmico nacional e latino-americano.

ENG/ Monica Bertolino is an architect graduated from the Universidad Nacional de Córdoba and has postgraduate studies in theory and critique of architecture. She combines teaching as tenured professor of architectural design at the Universidad Nacional de Córdoba with lectures or eventual collaboration with other universities.

In 1982 she founded her office Estudio Bertolino Barrado with Carlos J. Barrado to undertake projects and works in architectural, urban and landscape design. Their work has won several awards and has been included in renowned national and international media, with numerous publications that also include their theory work. Both are founding members of REDSUR, a platform that plans to build a national and Latin American academic space.

Bolivia
Fernando Martínez

ESP/ Fernando Martínez Montaño estudió en la Facultad de Arquitectura, Artes, Diseño y Urbanismo (UMSA) de Bolivia y ha realizado estudios de posgrado sobre gestión ambiental urbana. Ha sido secretario de coordinación del Colegio Departamental de Arquitectos de La Paz y Director de Cálculo y Diseño de Proyectos (DCDP) del Gobierno Autónomo Municipal. Fundó su propio estudio H2O- arquitectura en 2008, actividad que ha compaginado con la docencia en la Facultad de Arquitectura (UMSA), como profesor de la asignatura «América. Geografía, Ciudad y Arquitectura», y de la Escola Da Cidade de São Paulo. En 2011 fue miembro del comité organizador de la 12.a Bienal Boliviana y autor de la exposición *Aprendiz De Mago. Arquitectura Joven de Bolivia*, dentro del seminario South America Project: Hinterland Urbanisms, de la Harvard Design School (GSD). Su obra ha obtenido varios primeros premios en concursos nacionales e internacionales sobre vivienda, espacio público y paisajismo.

POR/ Fernando Martínez Montaño (1971) Estudos: Faculdade de Arquitetura, Artes, Design e Urbanismo, UMSA, Bolívia. Pós-Graduação 2008 "Gestão Ambiental Urbana", Bolívia. Secretário de Coordenação do Colégio Departamental de Arquitetos de LA PAZ; foi Diretor de Cálculo e Design de Projetos — DCDP, Governo Autônomo Municipal. fundador do estúdio H2O-arquitectura 2008; docente na Faculdade de Arquitetura, UMSA, Professor: "América Geografia Cidade e Arquitetura" Escola da Cidade, São Paulo — 2011 Membro do Comité. Organizador "XII Bienal Boliviana". Criador da exposição *Aprendiz de mágico: arquitetura jovem da Bolívia* — Seminário South America Project: Hinterland Urbanisms Harvard Desingn School GSD. Prêmios — Concursos: 2015 projeto selecionado Japan Garden and Flower Show 2015 – 2009 Primeiro Prêmio "Concurso de Reubicación Monumentos – Plaza de los Héroes" Bolívia 2009 – projeto premiado "Concurso de diseño para vivienda social La Paz y El Alto" – Fundação Novo Norte – Ministério de Obras Públicas, Serviços e Habitação, Bolívia – 2006 Primeiro Prêmio "Nona Bienal de Arquitetura – Categoria Espaço Público e Paisagismo" – Bolívia. 2006 Primeiro Prêmio "Concurso Sede Campestre e Campo Desportivo do Ilustre Colégio de Advogados" Bolívia.

ENG/ Fernando Martinez Montaño studied at the Faculty of Architecture, Arts, Design and Urbanism (UMSA) of Bolivia, he has postgraduate studies in urban environmental management. He was secretary for coordination at the Colegio Departamental de Arquitectos de La Paz and director of project design and estimations (DCPD) for the Autonomous Municipal Government. He founded his own architecture studio H2O-arquitectura in 2008, activity he has combined with teaching at the Faculty of Architecture (UMSA), as professor of the subject «America. Geography, city and architecture», and at the Escola da Cidade of Sao Paulo. In 2011 he was a member of the organizing committee of the 12th Bolivian Biennial and author of the exhibition «Magician's Apprentice. Young architecture of Bolivia», within the seminar «South America Project: Hinterland Urbanisms» of Harvard Design School (GSD). His work has won several first prizes in national and international competitions for housing, public space and landscape.

Brasil
Angelo Bucci

ESP/ Angelo Bucci es doctor arquitecto por la Universidad de São Paulo, en la que imparte clases como profesor de la Facultad de Arquitectura y Urbanismo (FAU USP) desde el año 2001; también es miembro honorario, desde ese mismo año, del Instituto Americano de Arquitectos (HP AIA). En 2002 fundó su propia oficina SPBR arquitectos. Su trabajo refleja un pensamiento crítico sobre aspectos de la arquitectura moderna, con un especial interés por el diseño estructural, las soluciones constructivas, la viabilidad económica y, sobre todo, la comprensión de la ciudad como un campo de diálogo entre aportaciones e intervenciones arquitectónicas. Su trabajo ha sido reconocido con numerosos premios y divulgado a través de conferencias, publicaciones y exposiciones en Brasil y el resto del mundo.

POR/ Doutor Arquiteto pela Universidade de São Paulo FAU USP desde 2001. Membro honorário do Instituto Americano de Arquitetos (HP AIA) desde 2011. Desde 2002, fundador e diretor do estúdio SPBR arquitetos. Os projetos do SPBR refletem um pensamento crítico sobre aspetos da arquitetura moderna, valorizando o desenho estrutural, as soluções construtivas, a viabilidade econômica e, sobretudo, a compreensão da cidade como campo de diálogo das obras arquitetônicas. O seu trabalho tem sido reconhecido com numerosos prémios, conferências, publicações e exposições no Brasil e em todo o mundo.

ENG/ Architect Angelo Bucci has a PhD from Universidade de São Paulo, where he teaches in the Faculty of Architecture and Urbanism (FAU USP) since 2001; he is also an honorary fellow, from that same year, of the American Institute of Architects (HP AIA). In 2003 he founded his own office SPBR architects. His work reflects critical thinking about aspects of modern architecture, with a special interest in structural design, constructive solutions, economic viability and, above all, understanding the city as a field of dialogue between architectural inputs and interventions. His work has been awarded numerous prizes and disseminated through lectures, publications and exhibitions in Brazil and the rest of the world.

Caribe
(República Dominicana, Cuba, Puerto Rico)
Francisco Rodríguez

ESP/ Francisco Javier Rodríguez estudió en Georgia Tech, París y Harvard, donde recibió la medalla del AIA (American Institute of Architects), la Beca Fullbright y el Appleton Portfolio Award. Ha sido conferenciante en Europa, EE. UU., Asia y Latinoamérica y Decano de Arquitectura en la Universidad de Puerto Rico (UPR), además de editor de la revista *(in) forma* y coeditor de los libros *Alma Mater, Aula Magna, Arquitectura Contemporánea en Puerto Rico, De Buena Tinta a Chronologies of an Architectural Pedagogy.* Su obra ha sido premiada en certámenes de arquitectura, urbanismo, diseño industrial, diseño gráfico, publicaciones e investigaciones. En el 2015 fue nombrado Profesor Distinguido por la Association of Collegiate Schools of Architecture (ACSA), organización que lo ha designado para ocupar próximamente el cargo de Presidente.

POR/ Francisco Javier Rodríguez estudou em Georgia Tech, Paris e Harvard, onde recebeu a medalha do AIA, a Bolsa Fulbright e o Appleton Portfolio Award. Foi conferencista na Europa, nos EUA, na Ásia e América Latina e Decano de Arquitetura na UPR, além de editor das revistas *(in)forma* e coeditor dos livros *Alma Mater, Aula Magna, Arquitectura Contemporánea en Puerto Rico, De Buena Tinta e Chronologies of an Architectural Pedagogy.* A sua obra foi premiada em arquitetura, urbanismo, design industrial, design gráfico, publicações e investigações. Em 2015 foi nomeado "Professor Distinguido" pela ACSA, a Association of Collegiate Schools of Architecture, organização de que foi recentemente eleito como próximo presidente.

ENG/ Francisco Javier Rodríguez studied at Georgia Tech, Paris and Harvard, where he received the AIA Medal, Fullbright Scholarship and Appleton Portfolio Award. He has lectured in Europe, USA, Asia and Latin America and was dean of Architecture at the Universidad de Puerto Rico (UPR), in addition to editor of the magazine *(in)forma* and co-editor of the following books; *Alma Mater, Aula Magna, Arquitectura Contemporánea en Puerto Rico, De Buena Tinta and Chronologies of an Architectural Pedagogy.* His work has been awarded in architecture, urbanism, industrial design, graphic design, publications and research competitions. In 2015 the Association of Collegiate Schools of Architecture (ACSA), an organization that has appointed him to presently serve as its President, named him Distinguished Professor.

Centroamérica
(Costa Rica, Nicaragua, Panamá, Honduras, El Salvador, Guatemala)
Sandra Gutiérrez Poizat

ESP/ Sandra Gutiérrez Poizat es arquitecta por la Universidad Centroamericana José Simeón Cañas (UCA) de El Salvador y ha realizado estudios de posgrado de Diseño Urbano, con especialidad en Espacios Públicos, en la Universidad Tecnológica de Delft. Ha sido becaria Fullbright-Humphrey como miembro investigador en el Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT) de los Estados Unidos. Su trabajo combina la práctica urbana con la docencia y la investigación, especialmente en temáticas de viviendas en ciudades sostenibles, espacio público, reducción de la violencia y construcción de capital social.

Actualmente ejerce como catedrática de la Universidad Centroamericana José Simeón Cañas, donde desempeña su actividad investigadora e imparte cursos de Diseño Urbano e Historia y Teoría de la Arquitectura y el Urbanismo, temas sobre los que ha centrado su trabajo en publicaciones y escritos.

POR/ Arquiteta pela Universidade Centro-americana José Simeón Cañas, UCA (1996) de El Salvador; mestrado em Design Urbano, com especialidade em Espaços Públicos, pela Universidade Tecnológica de Delft (2000). Foi bolseira Fulbright-Humphrey como "Research Fellow" no Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT), Estados Unidos. O seu trabalho combina a prática urbana com a docência e a investigação, especialmente em temas relacionados com Cidades Sustentáveis, Espaço Público, Redução da Violência e Construção de Capital Social.

Atualmente exerce funções como Catedrática da Universidade Centro-americana José Simeón Cañas em El Salvador, onde realiza investigação e leciona Design Urbano e História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo, publicando extensamente sobre estes temas.

ENG/ Sandra Gutierrez Poizat is an architect graduated from the Universidad Centroamericana José Simeón Cañas (UCA) of El Salvador with studies in urban design, specializing in public spaces, in Delft University of Technology. She was a research fellow at the Massachusetts Institute of Technology (MIT) in the United States with a Fullbright-Humphrey scholarship. Her work combines urban practice with teaching and research, concentrating on issues related to sustainable cities, public space, reducing violence and building social capital.

She is currently full professor at the Universidad Centroamericana José Simeón Cañas, where she conducts research and teaches in the courses of Urban Design and History, and Theory of Architecture and Urban Planning, the subjects of her work in publications and writings.

Colombia
Daniel Bonilla

ESP/ Daniel Bonilla es arquitecto por la Universidad de Los Andes de Bogotá y ha realizado un posgrado de Diseño Urbano en la Universidad de Oxford Brookes y estudios adicionales en el Colegio de Tecnología de Dublín y el Politécnico de Milán.

Después de sumar distintas experiencias de trabajo en Bogotá y Londres, establece Taller de Arquitectura en 1997 junto a la arquitecta Marcela Albornoz, para desarrollar proyectos dentro de las áreas de diseño urbano, arquitectura y diseño industrial. Gran parte de su obra ha sido el resultado de la selección de comisiones de diseño a través de concursos públicos. Sus propuestas expresan una visión universal de la arquitectura entremezclada con una aproximación sensibilizada e interesada en su condición urbana. Igualmente, sus proyectos de arquitectura se caracterizan por su carácter flexible o mutable, y recogen una amplia investigación sobre la piel o la envolvente.

Daniel Bonilla ha sido conferenciante y profesor en diversas universidades locales e internacionales. Sus obras han sido seleccionadas y reconocidas en bienales y premios internacionales, y han sido publicadas extensamente en medios especializados.

POR/ Arquiteto graduado pela Universidade dos Andes (Bogotá, 1986), com mestrado em Design Urbano na Universidade de Oxford Brookes (1990) e estudos adicionais no Colégio de Tecnologia de Dublin e no Politécnico de Milão.

Depois de experiências de trabalho em Bogotá e Londres, em 1997 estabelece o Taller de Arquitectura, em parceria com a arquiteta Marcela Albornoz, desenvolvendo diversos projetos de design urbano, arquitetura e design industrial. Grande parte da obra realizada foi produto de encomendas obtidas através de concursos públicos, onde se expressa uma visão universal da arquitetura combinada com uma sensibilidade pela condição humana da mesma. De igual forma, os projetos caracterizam-se pelo estudo da flexibilidade ou mutação em arquitetura, e por uma ampla investigação sobre a pele ou a envolvente.

Daniel Bonilla foi conferencista e professor em diversas universidades locais e internacionais. As suas obras foram selecionadas e galardoadas em bienais e distinguidas com prêmios internacionais; simultaneamente tem sido extensamente publicado em meios especializados.

ENG/ Daniel Bonilla is an architect graduated from Universidad de Los Andes in Bogotá, has postgraduate studies in urban design at Oxford Brookes University and additional studies at the Dublin Institute of Technology and Milano Politecnico.

After different work experiences in Bogota and London, he set up Taller de Arquitectura in 1997 with architect Marcela Albornoz, to develop projects within the areas of urban design, architecture and industrial design. Much of their work has been the result of design commissions won through public competitions. Their proposals express a universal vision of architecture intermingled with a sensitive and keen approach in its urban condition. Likewise, their architectural projects are characterized by their flexible or mutable character, and gather an extensive research on the skin or the envelope.

Daniel Bonilla has been a lecturer and professor at various local and international universities. His works have been selected and recognized in biennales and international awards, and published extensively in specialized media.

Chile
David Basulto

ESP/ David Basulto es arquitecto por la Pontificia Universidad Católica de Chile. Es fundador y editor jefe de la plataforma ArchDaily, integrada en red en sitios con idioma inglés, español, portugués y chino. La misión de ArchDaily es «mejorar la calidad de vida de los 3 000 millones de personas que vivirán en ciudades en los próximos cuarenta años, entregando inspiración, conocimiento y herramientas a los arquitectos que se enfrentarán a este desafío». Ha sido jurado de diversos premios y concursos en América Latina, Norteamérica, Europa y Asia. Ha sido comisario del pabellón de los Países Nórdicos en la Bienal de Venecia de 2016. Entre los reconocimientos y premios recibidos, ha sido reconocido como Emprendedor Endeavor emprendedor por la Fundación Endeavor de Nueva York y el Gobierno de Chile le otorgó el Premio Nacional de Innovación en el año 2012.

POR/ David Basulto, arquiteto pela Pontifícia Universidade Católica do Chile (2006). Fundador e editor-chefe de ArchDaily e da sua rede de sítios globais em inglês, espanhol, português e chinês. A missão de ArchDaily é "melhorar a qualidade de vida dos 3.000 milhões de pessoas que viverão em cidades nos próximos 40 anos, oferecendo inspiração, conhecimento e ferramentas aos arquitetos que aceitam este desafio". Foi membro do júri de diversos prémios e concursos na América Latina, América do Norte, Europa e Ásia. Foi o curador do Pavilhão dos Países Nórdicos na Bienal de Veneza 2016. David Basulto é "Empreendedor Endeavor" da Fundação Endeavor de Nova Iorque e recebeu o Prémio Nacional de Inovação do Governo do Chile em 2012.

ENG/ David Basulto is an architect graduated from the Pontificia Universidad Católica de Chile. He is founder and editor in chief of the ArchDaily platform, and its global sites in English, Spanish, Portuguese and Chinese. ArchDaily's mission is «to improve the quality of life for the 3 billion people who will live in cities in the next forty years, providing inspiration, knowledge and tools to the architects who face this challenge.» He has served as jury of several awards and competitions in Latin America, North America, Europe and Asia. He is curator of the Nordic countries pavilion at the Venice Biennale in 2016. Among the honours and awards received, the Endeavor Foundation of New York named him Entrepreneur and the Government of Chile awarded him the National Award for Innovation in 2012.

Ecuador
José María Sáez

ESP/ José María Sáez Vaquero es un arquitecto español, residente en Ecuador desde el año 1994, donde ejerce como docente de la Universidad Católica de Quito. Ha sido Premio Nacional de Diseño Arquitectónico de la Bienal de Arquitectura de Quito en 2006 por la Casa Pentimento y en 2012 por la casa Los Algarrobos. La primera también fue reconocida con el Premio a la Mejor Obra Joven de la VI Bienal Iberoamericana de Arquitectura y Urbanismo (BIAU), celebrada en Lisboa en 2008. En el área de rehabilitación, en su trabajo destacan la casa Sáez-Moreira y la casa San Juan, obra seleccionada en la VII BIAU. Actualmente colabora con BCNecología (Agència d'Ecologia Urbana de Barcelona) en proyectos de ecología urbana para el Centro Histórico de Quito y es investigador activo en temas de reciclaje y sostenibilidad.

POR/ Arquiteto espanhol, reside desde 1994 no Equador, onde é docente na Universidade Católica de Quito. Foi Prémio Nacional de Design Arquitetónico da BAQ em 2006 com a casa Pentimento e em 2012 com a casa Los Algarrobos. A casa Pentimento ganhou também em 2008 o Prémio para a Melhor Obra Jovem da VI BIAU, Lisboa. No seu trabalho de reabilitação destacam-se a casa Sáez-Moreira e a casa San Juan, obra selecionada na VII BIAU. Atualmente é colaborador da BCNecología em projetos de ecologia urbana para o Centro Histórico de Quito e investigador nas áreas da reciclagem e sustentabilidade.

ENG/ José María Sáez Vaquero is a Spanish architect, living in Ecuador since 1994, where he is professor at the Universidad Católica of Quito. He was awarded the National Prize of Architectural Design by the Quito Biennial in 2006 for the Pentimento House and in 2012 for Los Algarrobos house. The first also received the Award for Best Young Built Work in the 6th BienniaIof Iberoamerican Architecture and Urbanism (BIAU) held in Lisbon in 2008. In renovation, his work includes the Sáez-Moreira and San Juan houses, selected in the 7th BIAU. Currently he is working with BCNecología (Agència d'Ecologia Urbana in Barcelona) in urban ecology projects for the historic centre of Quito and he is an active researcher in the themes of recycling and sustainability.

España
Directores de la XIII BEAU
Begoña Díaz-Urgorri
Carmen Moreno Álvarez
Juan Domingo Santos

ESP/ Begoña Díaz-Urgorri es arquitecta por la Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid (ETSAM) y Máster en Proyectos de Arquitectura por la Southern California Institute of Architecture (SCI-Arc) de Los Ángeles, centro en el que fue profesora de proyectos entre los años 1991 y 1993. Es también profesora asociada de proyectos en la ETSAM desde el año 2000, actividad docente que compaginó entre los años 2007 y el 2012 con la Universidad Europea de Madrid. Ha organizado talleres internacionales en Madrid y Berlín e impartido conferencias en diversas instituciones y universidades de España, Italia, Estados Unidos, Alemania y México.

Sus proyectos y obras han sido seleccionados y exhibidos en muestras colectivas en varias ciudades de España, Nueva York, Berlín, Shanghái o Melbourne, entre otras. Ha recibido reconocimientos a su trabajo mediante distintos premios nacionales e internacionales.

POR/ Begoña Díaz-Urgorri, arquiteta pela ETSAM em 1991, mestrado em 1993 em Projetos de Arquitetura pela Universidade SCI-Arc, Los Angeles, Califórnia, onde foi Professora de Projeto entre 1991 e 1993. Professora Associada do Departamento de Projetos desde o ano 2000; entre 2007 e 2012 Professora de Projeto na UEM. Organizou oficinas internacionais em Madrid e Berlim. Conferencista em instituições e universidades de Espanha, Itália, Estados Unidos, Alemanha e México.

Os seus projetos e obras têm sido selecionados em exposições em Espanha, Nova Iorque, Berlim, Xangai e Melbourne, entre outras, recebendo reconhecimento através de diferentes prémios nacionais e internacionais. Atualmente é Diretora da XIII Bienal Espanhola de Arquitetura e Urbanismo "Alternatives".

ENG/ Begoña Díaz-Urgorri is an architect graduated from the Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid (ETSAM) and a Master in Architecture Projects from the Southern California Institute of Architecture (SCI-Arc) of Los Angeles, where she was professor of architectural design between 1991 and 1993. She is also an associate professor of architectural design at the ETSAM since 2000, also teaching between 2007 and 2012 at the Universidad Europea de Madrid. She has organized international workshops in Madrid and Berlin and lectured at various institutions and universities in Spain, Italy, USA, Germany and Mexico.

Her projects and works have been selected and exhibited in group exhibitions in several cities, Spain, New York, Berlin, Shanghai and Melbourne, among others. She has received awards for her work with various national and international prizes.

ESP/ Carmen Moreno Álvarez es arquitecto por la ETSA de Granada, donde desempeña su actividad docente como profesora de proyectos desde el año 2007. Ha sido profesora invitada en las escuelas de arquitectura de Oporto, Múnich, Lisboa, Catania, Madrid, Valencia o Barcelona (UIC). Ha recibido el Premio de Arquitectura Residencial (ex aequo con Álvaro Siza) del Colegio Oficial de Arquitectos de Galicia y ha sido finalista de los premios de Arquitectura Española en el año 2005, así como de los Premios FAD en 2007, mención de honor de los Premios LAMP en 2015 y Premio Emporia de Oro en 2016. Su obra ha sido publicada a través de distintas revistas de arquitectura y libros, y divulgada en exposiciones colectivas, como la 15.ª y 9.ª Bienal de Venecia (2016, 2008), la MIPA en la Beijing Design Week (2014); Próxima, de Fundación Arquia (2008 y 2010), Jóvenes arquitectos españoles JAE-YAS, promovido por el Ministerio de la Vivienda (2007-13) y la 2. ª Bienal de Arquitectura, Arte y Paisaje de Canarias (2009). Desde el año 2011 colabora en el proyecto Atrio de la Alhambra realizado por Álvaro Siza y Juan Domingo Santos. Ha desarrollado trabajos de museografía y diseño expositivo para el Museo Picasso de Málaga y el Parque de las Ciencias de Granada, así como propuestas de diseño gráfico para la Fundación Arquia y el Patronato de la Alhambra y Generalife.

POR/ Carmen Moreno Alvarez is an architect graduated from the ETSA de Granada, where she has been a professor of architectural design since 2007. She was also guest lecturer in other schools of architecture, in Oporto, Munich, Lisbon, Catania, Madrid, Valencia and Barcelona (UIC), among others. She received the Award of Residential Architecture (ex aequo with Álvaro Siza) from the Official College of Architects of Galicia and was a finalist in the Spanish Architecture awards in 2005 as well as the FAD awards in 2007, honourable mention in the LAMP awards in 2015, and received the Emporia Gold Award in 2016. Her work has been published in various architectural magazines and books, and disseminated in group exhibitions such as the 15th and 9th Venice Biennale (2016, 2008), the MIPA in the Beijing Design Week (2014); Próxima, by the Arquia Foundation (2008 and 2010), the Young Spanish Architects JAE-YAS exhibition promoted by the Ministry of Housing (2007-13), the 2nd Biennial of Architecture, Art and Landscape of the Canary Islands (2009). Since 2011 she collaborates in the Atrium project in the Alhambra by Álvaro Siza and Juan Domingo Santos. She has developed works of museology and exhibition design for the Picasso Museum of Malaga and the Science Park of Granada, as well as graphic design proposals for Arquia Foundation and the Alhambra and Generalife Trust.

ESP/ Juan Domingo Santos es arquitecto y profesor en la Escuela de Arquitectura de Granada, así como profesor visitante en la Technischen Univerität München, tarea que compagina como profesor invitado de diversas escuelas de arquitectura nacionales e internacionales.

Sus proyectos y obras han sido seleccionados en exposiciones como On-Site, organizada por el MoMA de Nueva York, la 15.ª y 7.ª ediciones de la Bienal de Arquitectura de Venecia y la Bienal de Arquitectura Española (1993-94 y 2010-11), entre otras. Ha sido nominado a los Premios Mies van der Rohe y obtuvo el premio Enor y un premio en la 8.ª Bienal Iberoamericana de Arquitectura y Urbanismo en el año 2011, así como el primer premio, junto con Álvaro Siza, en el concurso internacional Atrio de la Alhambra. Su libro La tradición innovada. Escritos sobre regresión y modernidad, publicado por la Fundación Arquia, ha obtenido el premio FAD de Pensamiento y Crítica del año 2014.

Su estudio se encuentra en la torre de una antigua fábrica de azúcar en Granada, un lugar que ha condicionado su manera de entender la relación entre la arquitectura y el patrimonio, y una actividad que se ha revelado al tiempo como una acción de rescate de este recinto industrial abandonado.

POR/ Juan Domingo Santos é professor na Escola de Arquitetura de Granada, professor convidado na Universidade Técnica de Munique, assim como em diversas escolas de arquitetura nacionais e internacionais.

Os seus projetos e obras foram selecionados em exposições como: On-Site, organizada pelo MoMA de Nova Iorque; a 15ª e a 7ª Bienal de Arquitetura de Veneza; e a Bienal de Arquitetura Espanhola (1993-1994 e 2010-2011), entre outras. Foi nomeado para os Prémios Mies van der Rohe, ganhou o prémio Enor e prémio na VIII BIAU 2011. Primeiro prémio, com Álvaro Siza, no concurso internacional Átrio da Alhambra. O seu livro "La tradición innovada. Escritos sobre regresión y modernidad", publicado pela Fundação Arquia, ganhou o prémio FAD de Pensamento e Crítica do ano 2014. O seu estúdio está situado na torre de uma antiga fábrica de açúcar em Granada, um lugar que condicionou a sua maneira de entender a relação entre arquitetura e patrimônio, e uma atividade que com o tempo se revelou como uma ação de resgate deste recinto industrial abandonado.

ENG/ Juan Domingo Santos is an architect and professor at the School of Architecture of Granada and visiting professor at the Technischen Univerität München, which he combines as a visiting professor in various national and international schools of architecture.

His projects and works have been selected for exhibitions such as On-Site, organized by the MoMA in New York, the 15th and 7th editions of the Venice Biennale of Architecture and the Spanish Biennial of Architecture (1993-94 and 2010 -11), among others. He was nominated for the Mies van der Rohe Awards and won the Enor award and has a prize from the 8th Biennial of Iberoamerican Architecture and Urbanism in 2011, as well as the first prize, along with Álvaro Siza, in the international Atrio Alhambra competition. His book La tradición innovada. Escritos sobre regresión y modernidad [Innovated tradition. Writings on regression and modernity], published by the Foundation Arquia won the FAD Award for Thought and Critique in 2014.

His studio is located in the tower of an old sugar factory in Granada, a place that has conditioned his understanding of the relationship between architecture and cultural heritage, and an activity that has derived over time as a rescue operation of this abandoned industrial site.

México
Frida Escobedo

ESP/ Frida Escobedo es arquitecta y dirige su propio taller de arquitectura desde el año 2003. Sus proyectos buscan la manera de hacer evidente el tiempo social: el uso y la ocupación, las apropiaciones espontáneas, las relaciones entre los usuarios de un espacio común. Sus propuestas pueden ser interpretadas como substratos que se procesan, construyen y complementan a partir de la participación y el encuentro. Su trabajo ha sido publicado y expuesto internacionalmente. Además de la actividad que desempeña desde su taller de arquitectura, es profesora de proyectos en la Universidad Iberoamericana de Ciudad de México (UIA) desde el año 2007 e invitada como crítica de trabajos finales en otras muchas universidades.

POR/ Frida Escobedo dirige desde 2003 o seu próprio estúdio de arquitetura. Os seus projetos procuram um modo de tornar evidente o tempo social: o uso e a ocupação, as apropriações espontâneas, as relações entre os utilizadores de um espaço comum. Os seus projetos podem ser interpretados como substratos que se processam, constroem e sedimentam a partir da participação e do encontro. O seu trabalho tem sido publicado e exposto internacionalmente. Adicionalmente ao trabalho que realiza seu próprio estúdio de arquitetura, Frida Escobedo é professora do ciclo de projetos na Universidade Ibero-americana desde 2007 e tem sido convidada como crítica de trabalhos finais em numerosas universidades.

ENG/ Frida Escobedo is an architect and runs her own architecture studio since 2003. Her projects look for ways to highlight social times: use and occupation, spontaneous appropriations, relationships between users of a common space. Her proposals can be interpreted as substrates that are processed, constructed and sedimented as a result of participation and congregation. Her work has been published and exhibited internationally. In addition to the activity carried out in her architecture studio, she is professor of architectural design at the Universidad Iberoamericana de Ciudad de México (UIA) since 2007 and has participated as juror of the graduation projects in many universities.

Paraguay
Javier Corvalán Espínola

ESP/ Javier Corvalán Espínola es arquitecto por la Facultad de Ciencias y Tecnologías de la Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción. Ha realizado estudios de posgrado en la Universidad de la Sapienza, en Roma, y es docente de la Facultad de Arquitectura, Diseño y Arte de la Universidad Nacional de Asunción. Es profesor investigador de la Facultad de Ciencias y Tecnologías de la Universidad Centroamericana en Managua (UCA) y ha sido profesor visitante en el Instituto Universitario de Arquitectura de Venecia (IUAV). Su práctica como profesional independiente la inicia en el año 1991, tras ganar varios concursos públicos y privados, entre los cuales está la rehabilitación del Teatro Municipal de Asunción y Centro Cultural de España. Sus proyectos han sido publicados en distintos medios internacionales, desde *Cassabella, Domus, Summa+, PLOT* a *O'Neil Ford Duograph Series, Volume 5,* y en *Archi, rivista svizzera di architettura, ingegneria e urbanistica,* 6/2015. Ha sido finalista de la Bienal Iberoamericana de Arquitectura y Urbanismo (BIAU) en los años 2002 y 2004 y ha participado en la Triennale di Milano y la Biennale di Venezia del año 2014.

POR/ Javier Corvalán Espínola (Assunção, Paraguai, 1962) é arquiteto pela Universidade Católica Nuestra Señora de la Asunción, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Realizou estudos de pós-graduação em Roma na

Panorama de obras / Overview of Works

«[...] Esta excelencia, fraguada en los edificios más diversos, desde una capilla a un establo o desde una humilde industria artesanal a un sobrio y necesario museo de imponentes colecciones reales, es la que alcanzan las 26 obras que configuran hoy el panorama de obras que se recogen en esta décima edición de la Bienal Iberoamericana de Arquitectura y Urbanismo.»

"[...] Esta excelência, transposta para os edifícios mais diversos, desde uma capela a um estábulo, desde uma humilde indústria artesanal a um sóbrio e necessário museu de imponentes coleções reais, é a que alcançam as 26 obras que configuram agora o Panorama de Obras recolhidas nesta décima edição da Bienal Ibero-Americana de Arquitetura e Urbanismo."

'[...] This excellence, forged in the most diverse buildings, from a chapel to a stable or from a humble cottage industry to a sober and necessary museum of imposing royal collections, is reached in the 26 projects that create today's panorama of built works in this tenth edition of the Iberoamerican Biennial of Architecture and Urbanism.'

Jurado
/ Júri
/ Jury

Ángela García de Paredes e Ignacio G. Pedrosa (España)

Comisarios

Álvaro Puntoni (Brasil)

Comisario adjunto X BIAU

Luis Callejas (Colombia)
Fernanda Canales (México)
João L. Carrilho da Graça (Portugal)
Toni Gironés (España)
Sebastian Irarrázaval (Chile)

X BIAU

Premios / Prémios / Prize Winners

Centro cultural Viejo Mercado	Carlos Airaudo, Gerardo Caballero, Ariel Giménez Rita, Fabián Llonch	Argentina	20
Capilla San Bernardo	Nicolás Campodonico	Argentina	21
Departamentos Antonio Sola	Jorge Luis Ambrosi, María Gabriela Etchegaray	México	22
Industria Palenque Milagrito	Jorge Luis Ambrosi, María Gabriela Etchegaray	México	23
Casa E/C	Inês Pereira de Campos, Miguel Vieira	Portugal	24
Sede corporativa do Grupo EDP	Manuel Aires Mateus, Francisco Aires Mateus	Portugal	25
Casa no Tempo	Manuel Aires Mateus, Francisco Aires Mateus	Portugal	26
Casa en construcción	Al Borde arquitectos	Ecuador	27
Edificio San Francisco	José Cubilla	Paraguay	28
Casa Vila Matilde	Danilo Ribeiro, Pedro Tuma, Fernanda Lie	Brasil	29
Teatro Politeama	Lorieto-Pintos-Santellán arquitectos	Uruguay	30
Parque educativo Saberes Ancestrales	Taller Síntesis	Colombia	31
Galeria Claudia Andujar	Alexandre Brasil, André Luiz Prado, Bruno Santa Cecília, Carlos Alberto Maciel, Paula Zasnicoff, Ana Carolina Vaz	Brasil	32
Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas	Menos é Mais, Arquitectos Associados	Portugal	33
Vertical Itaim	Marcio Kogan, Carolina Castroviejo	Brasil	34
Minimod Catuçaba	MAPA Arquitetos	Brasil	35
Quincho Tia Coral	Gabinete Arquitectura	Paraguay	36
Establo	57Studio	Chile	37
Casa Convento	Enrique Mora Alvarado	Ecuador	38
Casa Andamio	bosch.capdeferro arquitectures	España	39
Consolidación y adecuación del antiguo convento de Santa María de los Reyes	MGM Morales de Giles arquitectos	España	40
Escuela Técnica Superior de Arquitectura	Víctor López Cotelo	España	41
Recuperación del Caminito del Rey	Luis Machuca Santa-Cruz	España	42
Casa 1014	Harquitectes	España	43
Industria de Montajes Eléctricos	José María Sánchez García	España	44
Museo de las Colecciones Reales	Mansilla + Tuñón arquitectos	España	45

Finalistas / Finalistas / Finalists 46

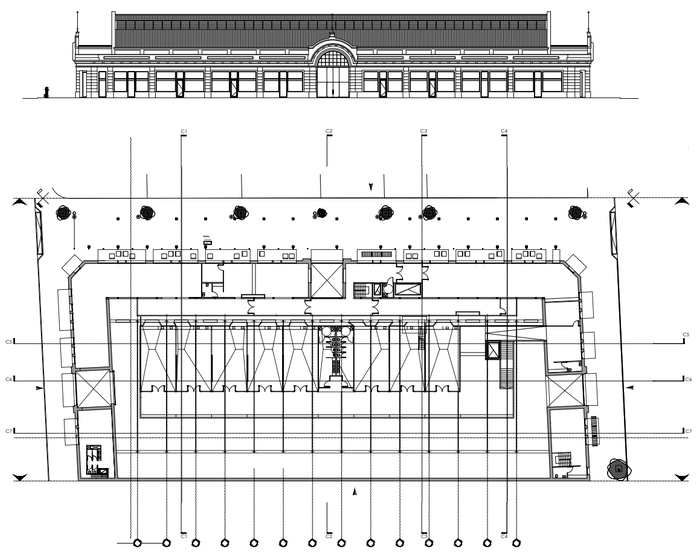
Centro Cultural Viejo Mercado

Carlos Airaudo, Gerardo Caballero, Ariel Giménez Rita, Fabián Llonch

Santa Fe
Argentina

ARG111

Situación
/ Localização
/ Location
Sarmiento
c/v Ciudad de Esperanza
Rafaela, Santa Fe
(Argentina)
Arquitectos
/ Arquitetos
/ Architects
Carlos Airaudo
Gerardo Caballero
Ariel Giménez Rita
Fabián Llonch
Colaboradores
/ Collaborators
Mariana Carnevale
Jaime Cumpa López
Manuel Giró
Guido Altuzarra
Pablo Leguizamón
Empresas consultoras
/ Consultants
Orengo y Asociados
(estructuras
/ estruturas
/ structures)
Institución promotora
/ Instituição promotora
/ Promoting institution
Municipalidad de Rafaela
Comienzo de obra
/ Início da obra
/ Beginning of works
2011 (concurso
/ competition)
Finalización de obra
/ Finalização da obra
/ Completion of works
2014 (1ª fase
/ 1st phase)
Superficie construida
/ Superfície construída
/ Built-up area
4590 m²
Fotografías
/ Fotografias
/ Photographs
© Federico Cairoli

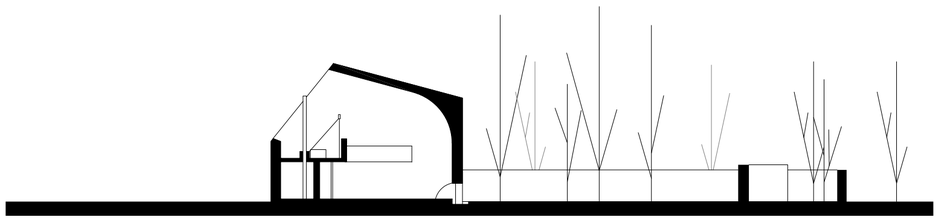


Capilla San Bernardo

Nicolás Campodonico

Córdoba
Argentina

ARG123



Situación
/ Localização
/ Location
Zona Rural La Playosa
Córdoba (Argentina)
Arquitecto
/ Arquiteto
/ Architect
Nicolás Campodonico
Colaboradores
/ Collaborators
Martin Lavayén
Soledad Cugno
Virginia Theilig
Gabriel Stivala
Tomás Balparda
Pablo Taberna
Gastón Kibysz
(arquitectos
/ arquitetos
/ architects)
Empresas consultoras
/ Consultants
Don Ambrogio Malacarne;
Roberto Paoli
Gustavo Carabajal
(arquitectos
/ arquitetos
/ architects:
asesoramiento litúrgico
/ consultoria litúrgica
/ liturgical advice)
Carlos Geremía
(ingeniero
/ engenheiro
/ engineer:
estructuras
/ estruturas
/ structures)
Institución promotora
/ Instituição promotora
/ Promoting institution
Municipalidad de Rafaela
Comienzo de obra
/ Início da obra
/ Beginning of works
2011 (concurso
/ competition)
Finalización de obra
/ Finalização da obra
/ Completion of works
2014 (1ª fase
/ 1st phase)
Superficie construida
/ Superfície construída
/ Built-up area
4590 m²
Fotografías
/ Fotografias
/ Photographs
© Federico Cairoli

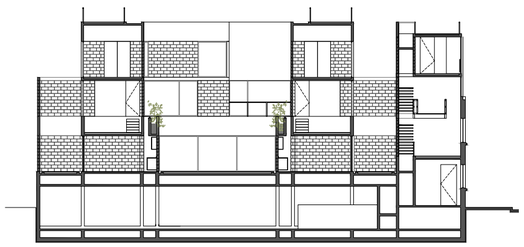
Departamentos Antonio Sola

Jorge Luis Ambrosi Sánchez, María Gabriela Etchegaray Cerón

Ciudad de México
México

MEX186

Situación
/ Localização
/ Location
Colonia Condesa
Ciudad de México
(México)
Arquitectos
/ Arquitetos
/ Architects
Jorge Luis Ambrosi Sánchez
María Gabriela Etchegaray Cerón
Empresas consultoras
/ Consultants
Gerardo Reyes
(proyecto y supervisión
/ projeto e supervisão
/ design and supervision)
SG Ingenieros
(estructuras
/ estruturas
/ structures)
Promotor
/ Developer
Gerardo Reyes
Empresa constructora
/ Empresa construtora
/ Construction company
Grupo FG2
Comienzo de obra
/ Início da obra
/ Beginning of works
11.2011 (proyecto
/ projeto
/ project)
9.2013 (obra
/ site)
Finalización de obra
/ Finalização da obra
/ Completion of works
2014 (1ª fase
/ 1st phase)
Presupuesto total
/ Orçamento total
/ Total Budget
8 000 000 $MN
Coste/m²
/ Custo/m²
/ Cost/m²
8163 $MN/m²
Superficie construida
/ Superfície construída
/ Built-up area
980 m²
Fotografías
/ Fotografias
/ Photographs
© Rory Gardiner
Rafael Gamo

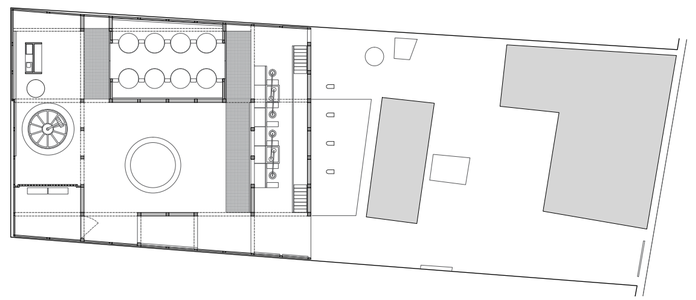


Industria Palenque Milagrito

Jorge Luis Ambrosi Sánchez, María Gabriela Etchegaray Cerón

Oaxaca
México

MEX191



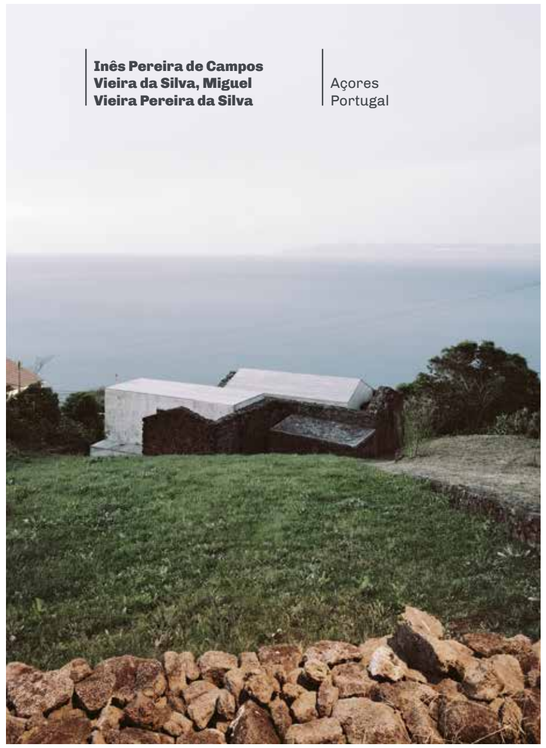
Situación
/ Localização
/ Location
Santiago Matatlán
Oaxaca
(México)
Arquitectos
/ Arquitetos
/ Architects
Jorge Luis Ambrosi Sánchez
María Gabriela Etchegaray Cerón
Consultores
/ Consultants
Gerardo Reyes
Propiedad
/ Proprietário
/ Owner
Mezcales Milagrito
Comienzo de obra
/ Início da obra
/ Beginning of works
2011
Finalización de obra
/ Finalização da obra
/ Completion of works
2014
Superficie construida
/ Superfície construída
/ Built-up area
360 m²
Fotografías
/ Fotografias
/ Photographs
© Onnis Luque
Rafael Gamo

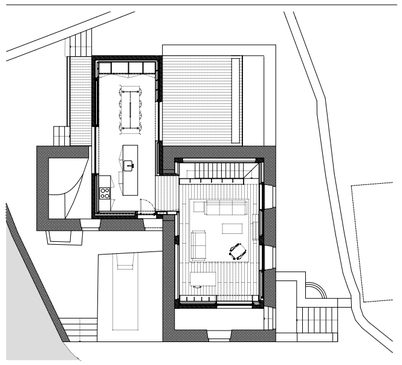
Casa E/C

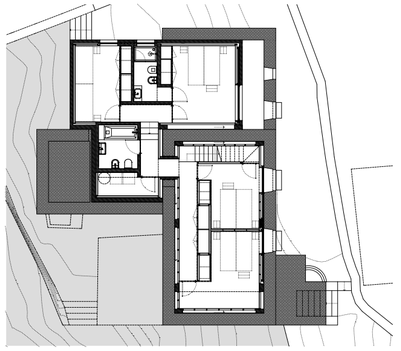
Inês Pereira de Campos Vieira da Silva, Miguel Vieira Pereira da Silva

Açores
Portugal

POR198







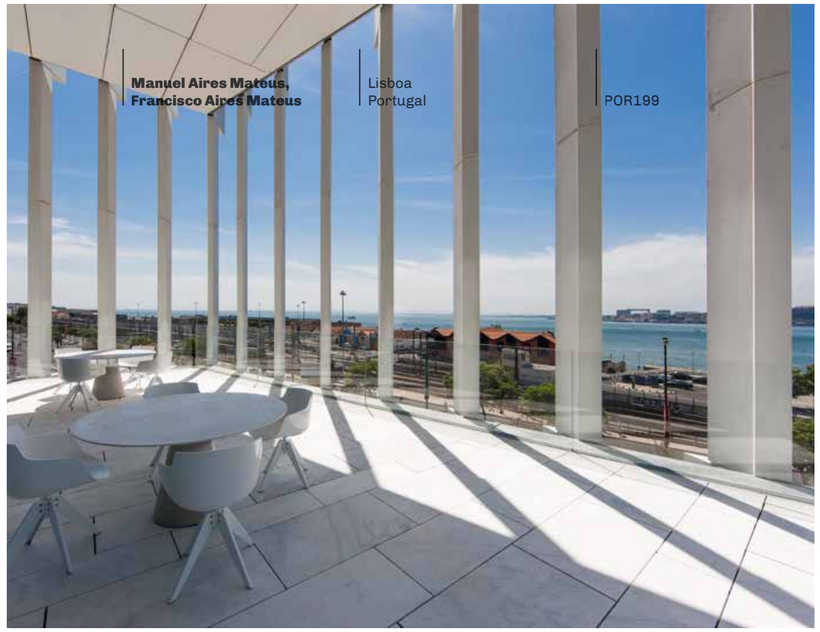
Situación
/ Localização
/ Location
Rua de Baixo,
São Miguel Arcanjo,
Ilha do Pico
Açores (Portugal)
Arquitectos
/ Arquitetos
/ Architects
Inês Pereira de Campos Vieira da Silva
Miguel Vieira Pereira da Silva
Colaboradores
/ Collaborators
Bruna Silva
João do Vale Martins
Inês Martins
(arquitectos
/ arquitetos
/ architects)
Consultores
/ Consultants
Ricardo Ferro Antunes
Francisco Mendonça Santos
(ingenieros
/ engenheiros
/ engineers;
estructuras
/ estruturas
/ structures)
Paulo Jorge Almeida Oliveira
(ingeniero
/ engenheiro
/ engineer;
agua y saneamiento
/ água e saneamento
/ plumbing services)
Hugo Mendonça
(ingeniero
/ engenheiro
/ engineer;
instalaciones de electrotecnia
/ projecto electrotécnico
/ electrical services)
Inês Vieira da Silva
Miguel Vieira:
SAMI-arquitectos
(arquitectos
/ arquitetos
/ architects;
paisajismo
/ paisagismo
/ landscape)
Propiedad
/ Proprietário
/ Owner
Privado / Private
Promotor–Empresa constructora
/ Promotor–Empresa construtora
/ Developer–Construction company
José Artur Cruz Leal [Unipessoal]
Comienzo de obra
/ Início da obra
/ Beginning of works
2005 (proyecto
/ projeto
/ project)
2010 (obra
/ site)
Finalización de obra
/ Finalização da obra
/ Completion of works
2014
Presupuesto total
/ Orçamento total
/ Total Budget
160 000 €
Coste/m²
/ Custo/m²
/ Cost/m²
8163 SMN/m²
Superficie construida
/ Superfície construída
/ Built-up area
213,66 m² (construida
/ construída
/ constructed)
132,86 m² (útil
/ usable)
Fotografías
/ Fotografias
/ Photographs
© Paulo Catrica

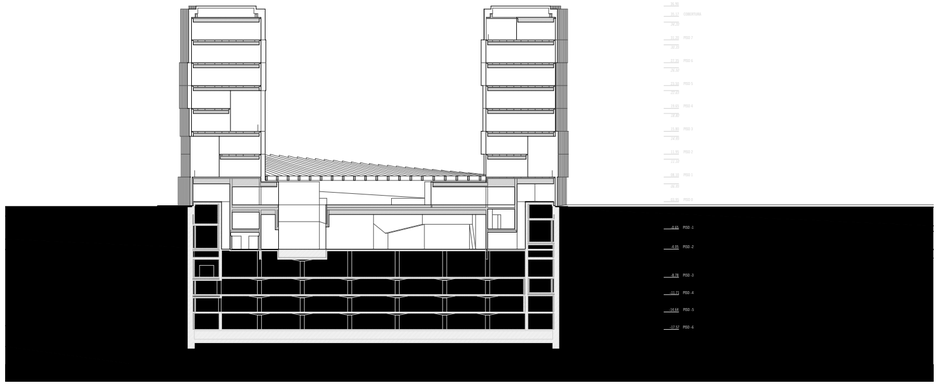
Sede Corporativa do Grupo EDP

Manuel Aires Mateus, Francisco Aires Mateus

Lisboa
Portugal

POR199





Situación
/ Localização
/ Location
Avenida 24 de Julho
Lisboa (Portugal)
Arquitectos
/ Arquitetos
/ Architects
Manuel Aires Mateus
Francisco Aires Mateus
Colaboradores
/ Collaborators
Francisco Caseiro
Ana Rita Rosa
Pedro Ribeiro
(coordinación del proyecto
/ coordenação
/ project leaders)
Mariana Barbosa Mateus
Vânia Fernandes
Paolo Agostini
Francesca Lupo
Marco Campolongo
João Ortigão Ramos
Teresa Mascarenhas
Patricia Marques
Neus Beneyto
Olga Sanina
Luisa Sol
Humberto Fonseca
Humberto Silva
João Esteves
Rita Conceição Silva
Filipa Ferreira
Diana Mira
André Passos
Catarina Bello
João Caria
Carlotta Fantoni
Valentina Del Motto
Francesca Gagliardi
Martina Palocci
Borja Fernandez
Duarte Madrugo
João Pedro Miguel
Mizuho Anzai
Consultores
/ Consultants
Frederico Valsassina
José María Assis
AFA Consult
Promotor
/ Developer
EDP
Empresa constructora
/ Empresa construtora
/ Construction company
Mota Engil / HCI
Comienzo de obra
/ Início da obra
/ Beginning of works
2008 (proyecto
/ projeto
/ project)
2012 (obra
/ site)
Finalización de obra
/ Finalização da obra
/ Completion of works
2015
Coste/m²
/ Custo/m²
/ Cost/m²
1780 €/m2
Superficie construida
/ Superfície construída
/ Built-up area
46 222 m²
5 696 m² (intervención
/ intervenção
/ intervention)
Fotografías
/ Fotografias
/ Photographs
© Juan Rodriguez / JRfotografía

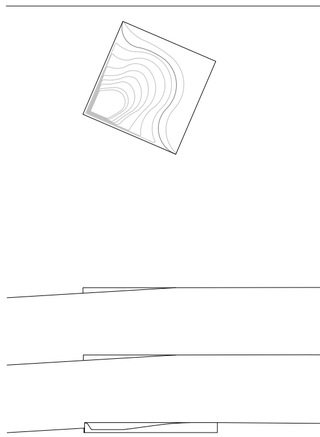
Casa no tempo

Manuel Aires Mateus, Francisco Aires Mateus

Alentejo
Portugal

POR200

Situación
/ Localização
/ Location
Montemor-o-novo
Alentejo
(Portugal)
Arquitectos
/ Arquitetos
/ Architects
Manuel Aires Mateus
Francisco Aires Mateus
Colaboradores
/ Collaborators
Bruna Silva
João do Vale Martins
Inês Martins
(arquitectos
/ arquitetos
/ architects)
Consultores
/ Consultants
Maria Rebelo Pinto
(coordinación del proyecto
/ coordenación
/ project leader)
Luz Jiménez
Matilde Girão
Comienzo de obra
/ Início da obra
/ Beginning of works
2010
(proyecto
/ projeto
/ project)
2012
(obra
/ site)
Finalización de obra
/ Finalização da obra
/ Completion of works
2014
Coste/m²
/ Custo/m²
/ Cost/m²
1210 €/m²
Superficie construida
/ Superfície construída
/ Built-up area
335 m² + 400 m²
(piscina
/ piscina
/ pool)
735 m²
(intervención
/ intervenção
/ intervention)
Fotografías
/ Fotografias
/ Photographs
© Juan Rodriguez

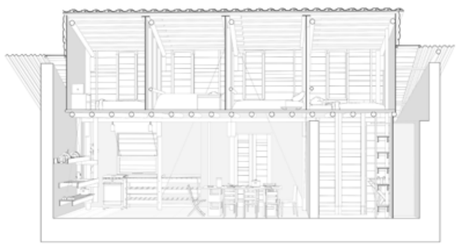


Casa en construcción

[Al Borde arquitectos]

Quito
Ecuador

ECU208



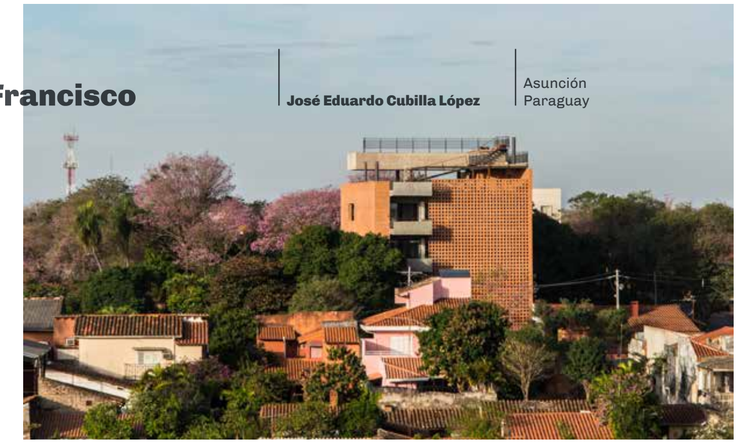
Situación
/ Localização
/ Location
Los Ríos N11-206
c/v General Pedro Briceño
Quito (Ecuador)
Arquitectos
/ Arquitetos
/ Architects
[Al Borde arquitectos]
Pascual Gangotena
David Barragán
María Luisa Borja
Esteban Benavides
Colaboradores
/ Collaborators
Hélène Thébault
Carla Kienz
Azul Castañeda
Simen Bie Malden
(arquitectos
/ arquitetos
/ architects;
coordinación de proyecto
/ coordenación de projeto
/ project coordination);
Maryangel Mesa
Azul Castañeda
Nicolás Ventroni
(arquitectos
/ arquitetos
/ architects;
Florencia Sobrero
Charlotte Vexelaire
Argenis Toyo
Elaine González
Antonio Flores
Luis Cadena
Juan Calderón
Adriana Ruíz
Melanie Kautz
Melanie Ponce
Agnese Grigis
Marta Peet
Chiara Oggioni
Oscar Soto
Flavia Burcatovsky
Joaquín Villalba
Calin Segal
Carlotta Conte
Eleonore Audi
Konstantina Eleni
Pedro Pérez
Céline Tcherkassky
Joaquín Villalba
Andrea Burbano
Andrés Rosas
Andrés Sanchez
Belen Culcay
Camila Pina
Carlos Trujillo
Daniel Tello
Daniela Pico
David Morales
Diana Mendez
Diana Parra
Diego Minchala
Domenica Proaño
Dominique Del Hierro
Dominique Garces
Esther Menduiña
Francisco Romoleroux
Francisco Rodriguez
Guillaume
Heather A. Rule
Javier Murillo
Johann Moeller
Juan Diego Vielma
Juan Garcia
Juan Pablo Ruales
Karla Samarkanda
Karla Velásquez
Marcelo Nava
Monserrathe Coello
Nelly Revelo
Nicole Mosquera
Oscar Guatemal
Oscar Velasco
Pablo Alarcon
Paul Gallejos
Anahí Picco
Ramiro Criollo
Rudhy Alarcon
(estudiantes
/ estudantes
/ students;
talleres
/ oficina
/ workshops)
Consultores
/ Consultants
Fabián Rojas
(economista
/ economist;
asesoría económica
/ assessoria económica
/ quantity surveyor);
Jaime Erazo
(arquitecto
/ arquiteto
/ architect;
asesoría urbana
/ assessoria urbana
/ planning consultant);
Patricio Cevallos
Mathieu Lamour
(ingenieros
/ engenheiros
/ engineers;
estructuras
/ estruturas
/ structures)
Promotor
/ Developer
Christof Tononi
& Dagmar Peñaherrera
Empresa constructora
/ Empresa construtora
/ Construction company
Al Borde
Finalización de obra
/ Finalização da obra
/ Completion of works
Oficina Al Borde,
Casa de los Pasantes: 2014
Bicis en el aire, Casa de Malu,
Ropa en el aire, Huerta, Compost: 2015
Presupuesto total
/ Orçamento total
/ Total Budget
38 358,00 $
Honorarios
/ Honorários
/ Fees: 26 132,24 $
(en concepto de trueque por el alquiler
de la oficina y casa de pasantes
/ por troca direta de renda de
escritório e casa de assistentes
/ in lieu of studio rent and
interns accommodation)
12 257,76 $
(materiales, transporte y mano
de obra especializada
/ materiais, transporte e mão
de obra especializada
/ materials, transport
and skilled labour)
Superficie construida
/ Superfície construída
/ Built-up area
545,18 m² (total)
207,10 m² (intervención
/ intervenção
/ intervention)
Fotografías
/ Fotografias
/ Photographs
© Antonio Flores,
Melanie Kautz,
Carla Kienz,
Cyril Nottelet,
Raed Gindeya,
Alessio Gianfranceschi,
Al Borde
Infografías
/ Infografia
/ Computer graphics
© Hélène Thébault,
Charlotte Vexelaire,
Oscar Soto,
Flavia Burcatovsky,
Nicolás Ventroni,
Alessio Gianfranceschi

Edificio San Francisco

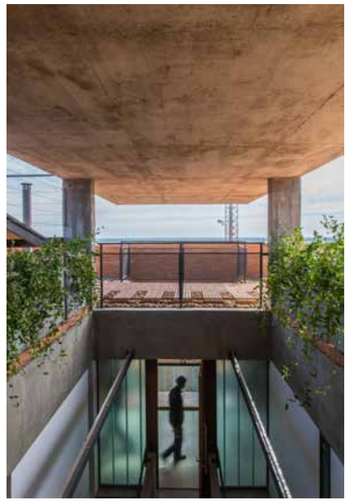
José Eduardo Cubilla López

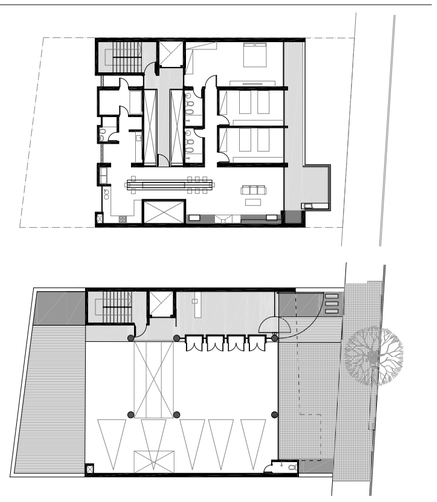
Asunción
Paraguay

PAR237



Situación
/ Localização
/ Location
Calle San Francisco 1020
Paraguay (Asunción)
Arquitecto
/ Arquiteto
/ Architect
José Eduardo Cubilla López
Colaboradores
/ Collaborators
Dahiana Nuñez
María Paz Gill
Horacio Cherniavsky
Celeste Sakoda
Paulina Aguilar
(arquitectos
/ arquitetos
/ architects)
Enrique Granada
(ingeniero
/ engenheiro
/ engineer)
Promotor–Empresa constructora
/ Promotor–Empresa construtora
/ Developer–Construction company
Fleitas
Constanttini
Caire
Ovelar
Gimenez
Careaga
Gonzalez
Cristal House
Comienzo de obra
/ Início da obra
/ Beginning of works
2012
Finalización de obra
/ Finalização da obra
/ Completion of works
2014
Coste/m²
/ Custo/m²
/ Cost/m²
700 $/m²
Superficie construida
/ Superfície construída
/ Built-up area
1530 m²
Fotografías
/ Fotografias
/ Photographs
© Berenice Gómez
Lauro Rocha



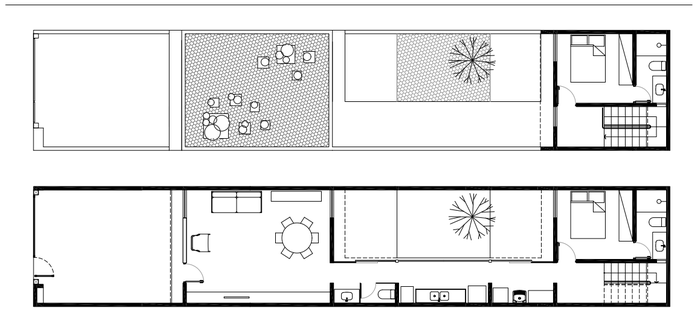


Casa Vila Matilde

Danilo Ribeiro Cardoso
Terra, Pedro Tuma,
Fernanda Lie Sakano

São Paulo
Brasil

BRA241



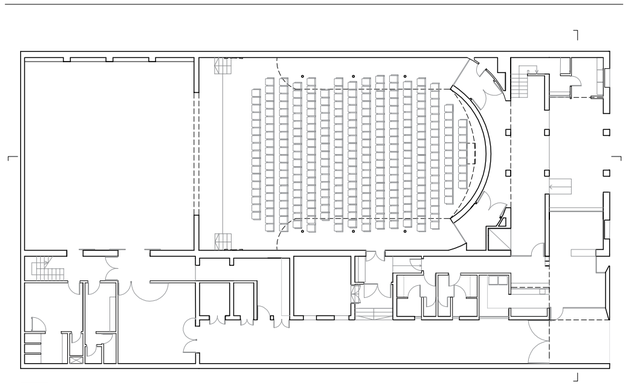
Situación
/ Localização
/ Location
Rua Francisco Pires Ribeiro 231,
Vila Matilde
São Paulo (Brasil)
Arquitecto
/ Arquiteto
/ Architect
Danilo Ribeiro Cardoso Terra
Pedro Tuma
Fernanda Lie Sakano
Empresas consultoras
/ Consultants
Megalos Engenharia
(estruturas
/ estruturas
/ structures)
Gabriella Ornaghi
Arquitetura da Paisagem
(paisajismo
/ paisagismo
/ landscape)
Promotor
/ Developer
Marcelo Borges Ramos
Empresa constructora
/ Empresa construtora
/ Construction company
Valdionor Andrade de Carvalho e equipe
Comienzo de obra
/ Início da obra
/ Beginning of works
05.2014
Finalización de obra
/ Finalização da obra
/ Completion of works
05.2015
Presupuesto total
/ Orçamento total
/ Total Budget
7150 554,48 R$
Coste/m²
/ Custo/m²
/ Cost/m²
1584,78 R$/m²
Superficie construida
/ Superfície construída
/ Built-up area
95 m²
Fotografías
/ Fotografias
/ Photographs
© Pedro Kok

Teatro Politeama

[Lorieto-Pintos-Santellán arquitectos]

Canelones
Uruguay

URU254



Situación
/ Localização
/ Location
Tomás Berreta 312
Canelones (Uruguay)
Arquitectos
/ Arquitetos
/ Architects
[Lorieto-Pintos-Santellán arquitectos]
Víctor Lorieto
Conrado Pintos
Luis Santellán
Colaboradores
/ Collaborators
Gonzalo Fernandez
(arquitecta
/ arquiteta
/ architect)
acondicionamiento acústico
/ acústica
/ acoustic engineering)
Carlos Scoseria
(ingeniero
/ engenheiro
/ engineer)
estructuras
/ estruturas
/ structures)
Luis Lagomarsino
(ingeniero
/ engenheiro
/ engineer);
acondicionamiento térmico
/ sistema térmico
/ mechanical services)
Richero & asociados
(acondicionamiento sanitario
/ canalizações
/ plumbing services)
Walter Ribeiro
(acondicionamiento eléctrico
/ instalações elétricas
/ electric services)
Institución promotora
/ Instituição promotora
/ Promoting institution
Intendencia Municipal de Canelones
Empresa constructora
/ Empresa construtora
/ Construction company
Tacme srl
Gerencia
/ Gestão
/ Management
CND (Corporación Nacional
para el Desarrollo)
Dirección de ejecución de obras
/ Supervisão da obra
/ Management of project execution
María Eugenia González
(arquitecto
/ arquiteto
/ architect): Intendencia
Municipal de Canelones
Martin Palacio
Rodolfo Cabrera
(arquitectos
/ arquitetos
/ architects): CND
Comienzo de obra
/ Início da obra
/ Beginning of works
1.2014
Finalización de obra
/ Finalização da obra
/ Completion of works
9.2014
Presupuesto total
/ Orçamento total
/ Total Budget
1 500 000 €
Superficie construida
/ Superfície construída
/ Built-up area
1312 m²
Fotografías
/ Fotografias
/ Photographs
© Pablo Pintos
Diego Vill

Parque educativo Saberes Ancestrales

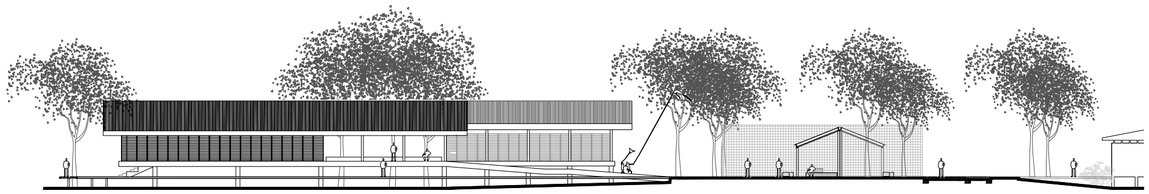
[Taller Síntesis]

Antioquia
Colombia

COL287

Situación
/ Localização
/ Location
Calle 16, entre Carreras 3 y 4,
manzana 19. Barrio Venezuela
Vigía del Fuerte, Antioquia
(Colombia)
Arquitectos
/ Arquitetos
/ Architects
[Taller Síntesis]
Farhid Maya Ramírez
Lucas Serna Rodas
Diana Herrera Duque
Mauricio Valencia Correa
Colaboradores
/ Collaborators
Alejandro Vargas
Lina Flórez
Andrea Maruri
(arquitectos
/ arquitetos
/ architects;
diseño
/ projeto
/ design)
Empresas consultoras
/ Consultants
Oswaldo Jaramillo
(ingeniero
/ engenheiro
/ engineer);
estructuras
/ estruturas
/ structures)
Casa Sana
(instalaciones eléctricas
/ instalações elétricas
/ electric services)
Aqua
(fontanería
/ canalizações
/ plumbing services)
Institución promotora
/ Instituição promotora
/ Promoting institution
Empresa de Vivienda de Antioquia (VIVA)
Fundación Fraternidad Medellín

Empresa constructora
/ Empresa construtora
/ Construction company
[Soluciones Constructivas]
Juana Paola Martínez
(ingeniera
/ engenheira
/ engineer);
residente de obra
/ responsável da obra
/ team manager)
Catalina Cardona
(ingeniera
/ engenheira
/ engineer) [VIVA];
supervisor de obra
/ supervisor da obra
/ site manager)
Comienzo de obra
/ Início da obra
/ Beginning of works
30.9.2013 (obra / site)
Finalización de obra
/ Finalização da obra
/ Completion of works
23.3.2014
Presupuesto total
/ Orçamento total
/ Total Budget
3 000 000 000 COL$
(823 239 €)
Coste/m²
/ Custo/m²
/ Cost/m²
3 588 516 COL$/m²
(983,8 €/m²)
Superficie construida
/ Superfície construída
/ Built-up area
836 m²
4350 m² (espacio público
/ espaço público
/ public space)
Fotografías
/ Fotografias
/ Photographs
© Gobernación de Antioquia
Alejandro Arango

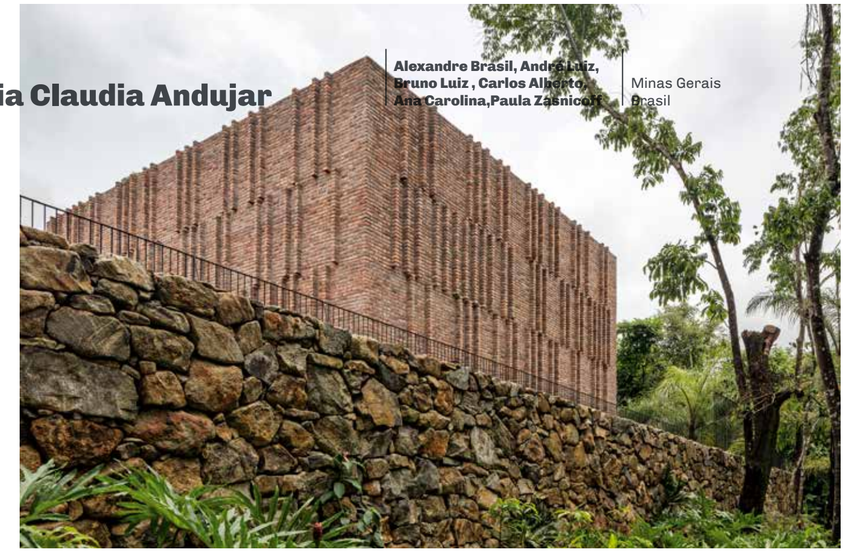


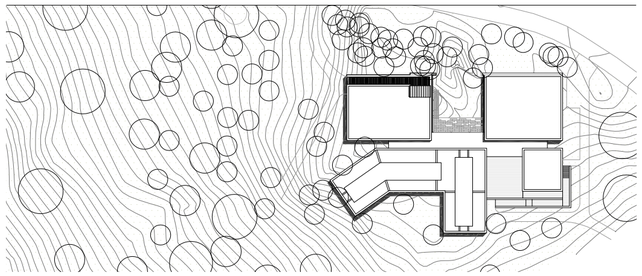
Galeria Claudia Andujar

Alexandre Brasil, André Luiz, Bruno Luiz , Carlos Alberto, Ana Carolina,Paula Zasnicoff

Minas Gerais
Brasil

BRA272





Situación
/ Localização
/ Location
Rua B 20, Inhotim,
Brumadinho
Minas Gerais (Brasil)
Arquitectos
/ Arquitetos
/ Architects
Alexandre Brasil Garcia
André Luiz Prado de Oliveira
Bruno Luiz Coutinho Santa Cecilia
Carlos Alberto Batista Maciel
Ana Carolina Vaz dos Santos
Paula Zasnicoff Cardoso
Colaboradores
/ Collaborators
Paula Bruzzi Berquó
Rafael Gil Santos
Nathalia Gama
Thaisa Nogueira
Empresas consultoras
/ Consultants
Fernando Maculan: MACh Arquitetos
(proyecto expositivo y diseño de mobiliario
/ projeto expográfico e desenho de mobiliário
/ exhibition and furniture design)
Georgia Panagiotopoulou
(colaboradora
/ colaboração
/ collaborator)
Máximo Soalheiro
(paleta de colores minerales
/ paleta de cores minerais
/ mineral colours palette)
Rodrigo Moura
(comisariado de la galería
/ curadoria geral da Galeria
/ gallery curator)
Rodrigo Moura com Cecília Rocha e Morgana Rissinger
(comisariado de la exposición inaugural
/ curadoria da exposição inaugural
/ inaugural exhibition curator)
Institución promotora
/ Instituição promotora
/ Promoting institution
Instituto Cultural Inhotim
Empresa constructora
/ Empresa construtora
/ Construction company
Felipe Salim
Gerencia
/ Gestão
/ Management
CND (Corporación Nacional para el Desarrollo)
Dirección de ejecución de obras
/ Supervisão da obra
/ Management of project execution
María Eugenia González:
Intendencia Municipal de Canelones
Martin Palacio
Rodolfo Cabrera: CND
(arquitectos
/ arquitetos
/ architects)
Comienzo de obra
/ Início da obra
/ Beginning of works
10.2.2012 (proyecto
/ projeto
/ project)
1.11.2013
Finalización de obra
/ Finalização da obra
/ Completion of works
26.11.2015
Presupuesto total
/ Orçamento total
/ Total Budget
12 000 000 R$
Superficie construida
/ Superfície construída
/ Built-up area
1580 m²
Fotografías
/ Fotografias
/ Photographs
© Leonardo Finotti
Diego Vill

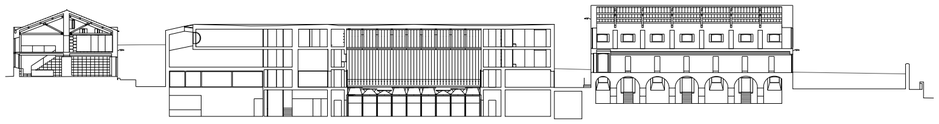
Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas

[Menos é Mais, Arquitectos Associados]

Açores
Portugal

POR396

Situación
/ Localização
/ Location
Rua Adolfo Coutinho de Medeiros,
Ribeira Grande
São Miguel, Açores (Portugal)
Arquitectos
/ Arquitetos
/ Architects
[Menos é Mais, Arquitectos Associados]
Francisco Castello Branco Vieira de Campos
Cristina Alves Guedes
João de Lima Mendes Ribeiro
Colaboradores
/ Collaborators
Consórcio Menos é Mais Arquitectos Associados, João Mendes Ribeiro Arquitecto
(arquitectos
/ arquitetos
/ architects):
Cristina Maximino
João Pontes
Luís Campos
Ana Leite Fernandes
Mariana Sendas
Pedro Costa
Inês Ferreira
João Fernandes
[Menos é Mais Arquitectos Associados];
Catarina Fortuna
Ana Cerqueira
Ana Rita Martins
António Ferreira da Silva
Cláudia Santos
Joana Figueiredo
João Branco
[João Mendes Ribeiro Arquitecto];
Adalgisa Lopes
Jorge Teixeira Dias
(coordinación de proyecto
/ coordenação de projeto
/ project coordination);
Inês Mesquita
Filipe Catarino
(obra
/ site):
Diogo Laje
Óscar Ribas
Ricardo Cardoso
(tratamiento de imagen en concurso
/ tratamento de imagem concurso
/ image processing for competition):
Estúdio Goma
Empresas consultoras
/ Consultants
Hipólito Sousa
Jerónimo Botelho
Pedro Pinto
(cimentaciones
/ fundações
/ foundations, estructuras
/ estruturas
/ structures);
Diogo Leite
Filipe Freitas
Jorge Rocha
(acondicionamiento hidráulico
/ instalações hidráulicas
/ plumbing services);
Rui Calejo
Eduarda Silva
Filomena Macedo
(acondicionamiento acústico
/ acondicionamento acústico
/ acoustic engineering);
André Apolinário
(comportamento térmico
/ comportamento térmico
/ thermal behaviour): SOPSEC
Raul Serafim
Hélder Ferreira
(instalaciones eléctricas
/ instalações eléctricas
/ electric services);
Maria da Luz Santiago
(seguridad
/ segurança
/ security): Raul Serafim & Associados
Raul Bessa
Ricardo Carreto
(instalaciones mecánicas
/ instalações mecânicas
/ mechanical services): GET
Elisa Babo
(programación y archivística
/ programação e arquivo
/ programme and archive);
Ana Barroco
Rui Figueiredo
(espacios exteriores): Quaternaire
Miguel Von Haff Pérez
Marta Almeida
(programación y archivística
/ programação e arquivo
/ programme and archive)
Gabriella Casella
(conservación y restauración
/ conservação e restauro
/ heritage and restoration): Cariátides
João Aidos
(mecánica de escena
/ mecânica de cena
/ stage engineering)
Institución promotora
/ Instituição promotora
/ Promoting institution
Direcção Regional de Cultura dos Açores (DRaC)
Empresa constructora
/ Empresa construtora
/ Construction company
Consórcio Somague
Marques
Tecnovia
Comienzo de obra
/ Início da obra
/ Beginning of works
2007 (proyecto
/ projeto
/ project)
2011 (obra
/ site)
Finalización de obra
/ Finalização da obra
/ Completion of works
2014
Presupuesto total
/ Orçamento total
/ Total Budget
10 250 000 €
Coste/m²
/ Custo/m²
/ Cost/m²
1000 €/m²
Superficie construida
/ Superfície construída
/ Built-up area
9736 m²
Fotografías
/ Fotografias
/ Photographs
© José Campos

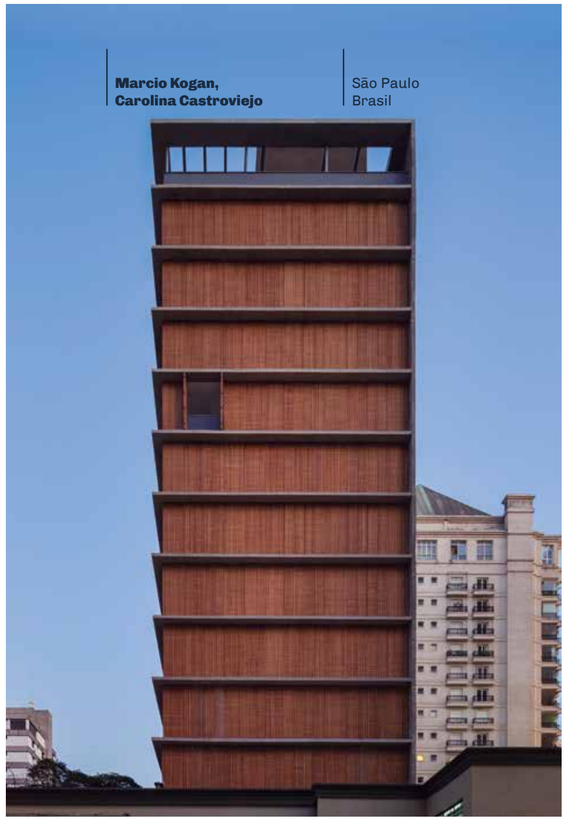


Vertical Itaim

Marcio Kogan,
Carolina Castroviejo

São Paulo
Brasil

BRA446



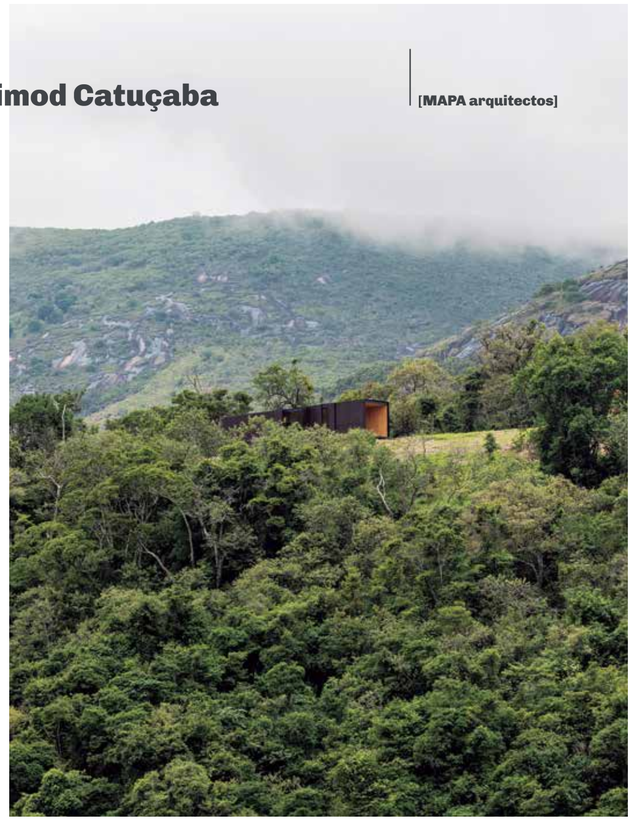
Situación
/ Localização
/ Location
Calle Salvador Cardoso 20/30,
Itaim Bibi
São Paulo (Brasil)
Arquitectos
/ Arquitetos
/ Architects
Marcio Kogan
Carolina Castroviejo
Colaboradores
/ Collaborators
Carlos Costa
Fabiana Stucchi
Fernanda Palmieri
Laura Guedes
Mariana Simas
Oswaldo Pessano
(arquitectos
/ arquitetos
/ architects)
Empresas consultoras
/ Consultants
FAbraão Frankel
Marcus Alcantara de Castro
(ingenieros
/ engenheiros
/ engineers)
Promotor
/ Developer
Vitacon Participações
Empresa constructora
/ Empresa construtora
/ Construction company
Vitacon Participações
Comienzo de obra
/ Início da obra
/ Beginning of works
21.2.2011 (proyecto
/ projeto
/ project)
1.5.2013 (obra
/ site)
Finalización de obra
/ Finalização da obra
/ Completion of works
1.9.2014
Presupuesto total
/ Orçamento total
/ Total Budget
15 225 000 R$ (12 180 000 €)
Superficie construida
/ Superfície construída
/ Built-up area
3045 m²
Fotografías
/ Fotografias
/ Photographs
© Pedro Vannucchi

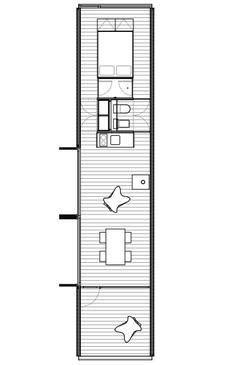
Minimod Catuçaba

[MAPA arquitectos]

Catuçaba
Brasil

BRA472





Situación
/ Localização
/ Location
Fazenda Catuçaba
Catuçaba (Brasil)
Arquitectos
/ Arquitetos
/ Architects
[MAPA arquitectos]
Luciano Andrades
Matías Carballal
Rochelle Castro
Andrés Gobba
Mauricio López
Silvio Machado
Colaboradores
/ Collaborators
Pablo Courreges
Diego Morera
Emiliano Lago
Mauricio Müller
Camilla Pereira
Empresas consultoras
/ Consultants
Paulo Rubens Pires de Campos Filho
(cimentaciones e instalaciones
/ fundações e instalações
/ foundations and mechanical services)
Julio César Troleis
(red de agua y saneamiento
/ projeto hidráulico
/ plumbing services)
Ari Martins Colares
(electricidad
/ projeto elétrico
/ electrical services)
Propiedad
/ Proprietário
/ Owner
Fazenda Catuçaba
Empresa constructora
/ Empresa construtora
/ Construction company
CG Sistemas
Comienzo de obra
/ Início da obra
/ Beginning of works
10.2014 (anteproyecto
/ anteprojeto
/ scheme design)
4.2015 (proyecto
/ projeto
/ project)
Finalización de obra
/ Finalização da obra
/ Completion of works
8.2015
Presupuesto total
/ Orçamento total
/ Total Budget
260 000 R$ (58 700 €)
Coste/m²
/ Custo/m²
/ Cost/m²
1000 €/m²
Superficie construida
/ Superfície construída
/ Built-up area
42 m² / Minimod
Fotografías
/ Fotografias
/ Photographs
© Luciano Rocha de Andrades
© Leonardo Finotti
André Turazzi

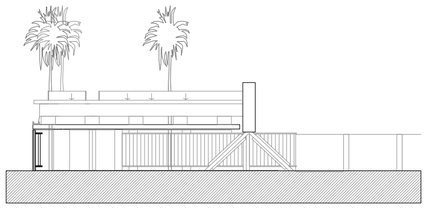
Quincho Tía Coral

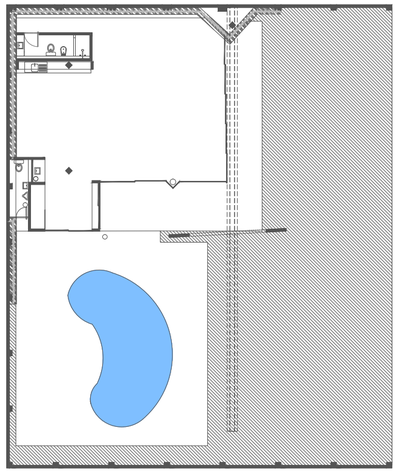
[Gabinete de Arquitectura]

Asunción
Paraguay

PAR524

Situación
/ Localização
/ Location
Asunción (Paraguay)
Arquitectos
/ Arquitetos
/ Architects
[Gabinete de Arquitectura]
Solano Benítez
Gloria Cabral
Solanito Benítez
Colaboradores
/ Collaborators
Costanza Abente
Melisa Marchi
Empresas consultoras
/ Consultants
Julio Alvárez
(ingenieros
/ engenheiros
/ engineers:
estructuras
/ estruturas
/ structures)
Empresa constructora
/ Empresa construtora
/ Construction company
Gabinete de Arquitectura
Caló Estructuras
Comienzo de obra
/ Início da obra
/ Beginning of works
2015
Finalización de obra
/ Finalização da obra
/ Completion of works
2015
Superficie construida
/ Superfície construída
/ Built-up area
160 m²





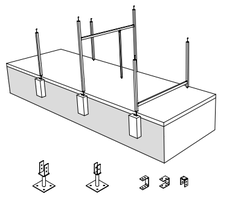
Establo en Coelemu

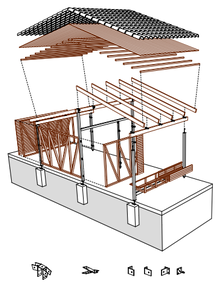
[57studio]

Bío-Bío
Chile

CHI559

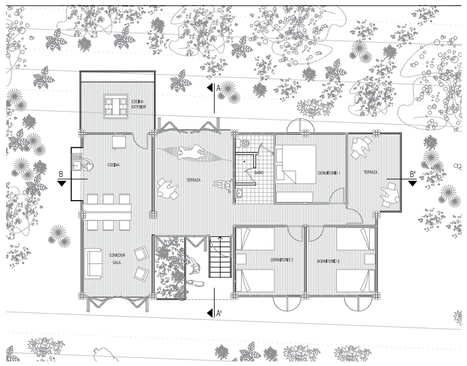
Situación
/ Localização
/ Location
Coelemu
Bío-Bío (Chile)
Arquitectos
/ Arquitetos
/ Architects
[57studio]
Maurizio Angelini Amadori
Benjamín Oportot Frigerio
Colaboradores
/ Collaborators
Marcelo Lepín
Josefina Mendoza
Empresas consultoras
/ Consultants
Cristian Meza
(estructuras
/ estruturas
/ structures)
Promotor
/ Developer
Hugo Villegas
Constructores
/ Construção
/ Builders
Danilo Medina
Manuel Pradenas
Comienzo de obra
/ Início da obra
/ Beginning of works
2014
Finalización de obra
/ Finalização da obra
/ Completion of works
2015
Superficie construida
/ Superfície construída
/ Built-up area
140 m²
Fotografías
/ Fotografias
/ Photographs
© Maurizio Angelini





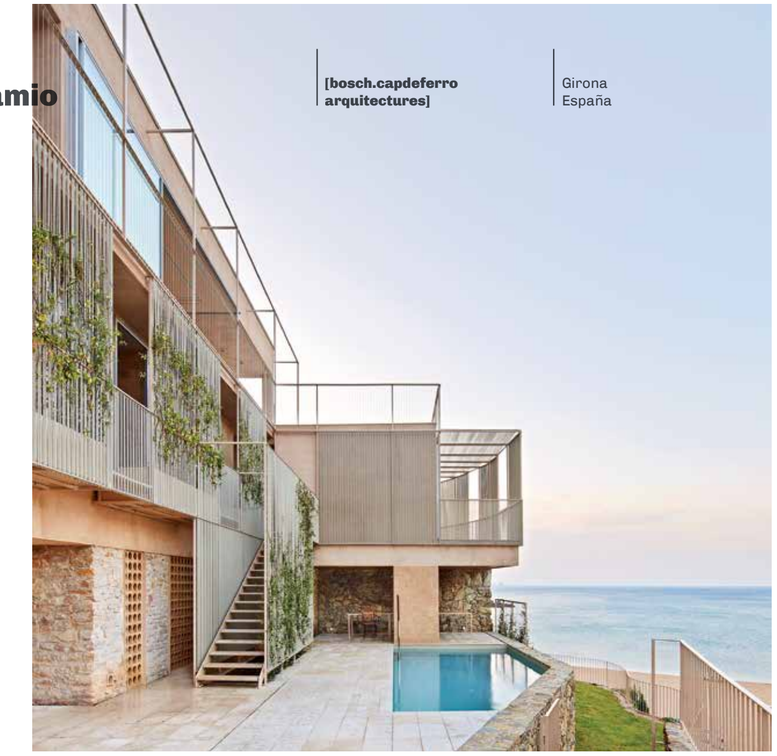
Casa Convento

Enrique Mora Alvarado | Chone Ecuador | ECU645



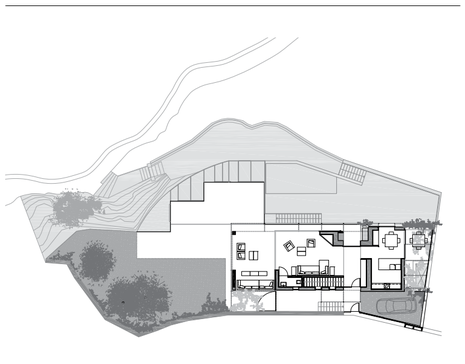
Situación
/ Localização
/ Location
Convento
Chone (Ecuador)
Arquitecto
/ Arquiteto
/ Architect
Enrique Mora Alvarado
Propiedad
/ Proprietário
/ Owner
Luzmila Giler
Constructor
/ Construção
/ Builder
Enrique Mora Alvarado
Director de proyecto
/ Diretor de projeto
/ Project architect
Enrique Mora Alvarado
Comienzo de obra
/ Início da obra
/ Beginning of works
2013 (proyecto
/ projeto
/ project)
2014 (obra
/ site)
Finalización de obra
/ Finalização da obra
/ Completion of works
2014
Superficie construida
/ Superfície construída
/ Built-up area
125 m²
Fotografías
/ Fotografias
/ Photographs
© Enrique Mora Alvarado
Juan Alberto Andrade

Casa Andamio



[bosch.capdeferro arquitectures] | Girona España | ESP257

Situación
/ Localização
/ Location
Calle Catalònia 2,
Begur, 17255 Girona
(España)
Arquitecto
/ Arquiteto
/ Architect
[bosch.capdeferro arquitectures]
Elisabet Capdeferro i Pla
Ramon Bosch i Pagès
Colaboradores
/ Collaborators
Joan Anglada i Ruiz
Raül Elias i Bramon
(redacción del proyecto
/ redação do projeto
/ drafting of the project)
Arnau Arboix i Sala
Cristina Güell i Agut
(maquetas
/ maquetes
/ models)
Consultores
/ Consultants
Lluís Guanter i Feixas:
Blázquez Guanter SLP
(estructuras
/ estruturas
/ structures)
Joan Font i Armengol:
Font i Armengol SL
(instalaciones
/ instalações elétricas e canalizações
/ mechanical, electric & plumbing services)
Propietario
/ Proprietário
/ Owner
Xavier de Bolòs i Prat
Empresa constructora
/ Empresa construtora
/ Construction company
Capdeferro Constructor
Josep Capdeferro i Maureta
Josep Casas i Corominas
(coordinación de obra
/ coordenação da obra
/ co-ordination of the works)
Arquitecto técnico
/ Arquiteto técnico
/ Technical architect
Xavier de Bolòs i Prat
Finalización de obra
/ Finalização da obra
/ Completion of works
07.2014
Presupuesto total
/ Orçamento total
/ Total Budget
695 000 €
Coste/m²
/ Custo/m²
/ Cost/m²
1954,45 €/m²
Superficie construida
/ Superfície construída
/ Built-up area
355,6 m²
Fotografías
© José Hevia



Consolidación y adecuación de antiguo convento

[MGM Morales de Giles arquitectos]

Sevilla
España

ESP477

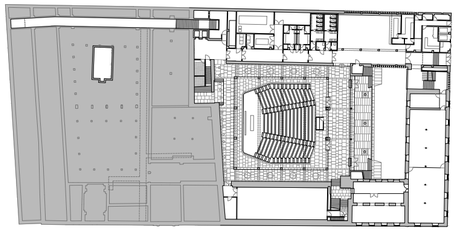
Situación
/ Localização
/ Location
Calle Santiago 33,
Sevilla (España)
Arquitecto
/ Arquiteto
/ Architect
[MGM Morales de Giles arquitectos]
José Morales Sánchez
Sara de Giles Dubois
Consultores
/ Consultants
Paco Duarte y asociados
(estructuras
/ estruturas
/ structures)
Insur JG
(instalaciones
/ instalações elétricas e canalizações
/ mechanical, electric & plumbing services)
Francisco Alcoba
(mediciones
/ medições
/ surveying)
Juan José Guerrero Álvarez: Rediam
(jardinería
/ paisagismo
/ gardening)
Institución promotora
/ Instituição promotora
/ Promoting institution
Junta de Andalucía. Consejería de Fomento y Vivienda. Dirección General de Vivienda, Rehabilitación y Arquitectura
Empresa constructora
/ Empresa construtora
/ Construction company
Freyssinet
Dirección facultativa
/ Coordenação do projeto
/ Project Management
José Morales
Sara de Giles
Francisco Duarte
(directores de obra
/ responsáveis da obra
/ site managers)
Francisco Alcoba
(arquitecto técnico
/ arquiteto técnico
/ technical architect: dirección de ejecución
/ direção da execução
/ management of project execution)
Francisco Sánchez Caballero
(arquitecto técnico
/ arquiteto técnico
/ technical architect: coordinador de seguridad y salud
/ Coordenador de Segurança e Saúde
/ co-ordinator of Health and Safety)
Finalización de obra
/ Finalização da obra
/ Completion of works
15.12.2016
Presupuesto total
/ Orçamento total
/ Total Budget
1 290 663,00 €
Superficie construida
/ Superfície construída
/ Built-up area
1674 m²
consolidados estructuralmente
/ consolidados estruturalmente
/ structurally consolidated
1683 m2²
de superficie urbanizada, ajardinada
/ of built-up area
/ landscaped area
Coste/m²
/ Custo/m²
/ Cost/m²
Consolidación
/ consolidação
/ consolidation:
672 €/m²
Jardín-urbanización
/ jardim-urbanização
/ garden
/estate:
98 €/m²
Fotografías
/ Fotografias
/ Photographs
© Jesús Granada

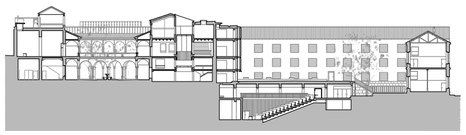
Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Granada

Víctor López Cotelo

Granada, España

ESP082





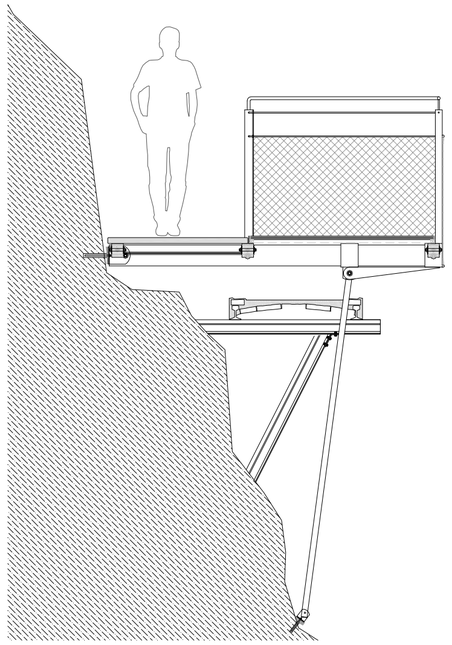
Situación
/ Localização
/ Location
Campo del Príncipe s/n, Granada
Granada (España)
Arquitecto
/ Arquiteto
/ Architect
Víctor López Cotelo
Colaboradores
/ Collaborators
Pedro Morales Falmouth, 1ª fase / 1st phase; Juan Uribarri Sánchez-Marco, 2ª fase / 2nd phase
(arquitectos coordinadores de proyecto y obra
/ arquitetos coordenadores de projeto e obra
/ co-ordinating architects of project and site)
Flora López-Cotelo
Isabel Mira Pueo
Rafael Medina Iglesias
Elena Lucio Bello
Francisco García Toribio
(arquitectos colaboradores en ejecución de obra
/ arquitetos que colaboraram na execução da obra
/ architects collaborating in execution of the work)
Juan Manuel Vargas Funes
Jesús de la Fuente Moreno
Francisco García Toribio
Álvaro Guerrero Aragoneses
Flora López-Cotelo
Rafael Medina Iglesias
Isabel Mira Pueo
Pedro Morales Falmouth
Jesús Placencia Porrero
Ana Torres Solana
Juan Uribarri Sánchez-Marco
Frank Furrer
César Leal
(arquitectos colaboradores en el proyecto
/ arquitetos que colaboraram no projeto
/ architects collaborating in the project)
Empresas consultoras
/ Consultants
Kika Martín, Irene Orueta
(proyecto de restauración
/ projeto de restauração
/ restoration project)
José María Fernández
(ingeniero de caminos
/ engenheiro civil
/ civil engineer)
Proyectos de Ingeniería y Arquitectura
(cálculo de estructuras
/ cálculo de estruturas
/ structure calculation)
JG Ingenieros
(instalaciones
/ Instalações elétricas e canalizações
/ mechanical, electric & plumbing services)
Instituciones promotoras
/ Instituições
Ministerio de Fomento
Universidad de Granada
Empresa constructora
/ Empresa construtora
/ Construction company
UTE arquitectura Granada: Guamar y Covalco Grupo Constructor
Arquitecto técnico
/ Arquiteto técnico
/ Technical architect
José Antonio Valdés Moreno
Comienzo de obra
/ Início da obra
/ Beginning of works
06.2008
Presupuesto total
/ Orçamento total
/ Total Budget
12 115 000,00 €
Coste/m²
/ Custo/m²
/ Cost/m²
880,00 €/m²
Superficie construida
/ Superfície construída
/ Built-up area
13 785 m²
Maqueta
/ Maquete
/ Model
Juan de Dios Hernández
Jesús Rey
Fotografías
/ Fotografias
/ Photographs
© Lluis Casals
© Estudio López Cotelo

Recuperación del Caminito del Rey

Luis Machuca Santa-Cruz

Málaga
España

ESP028



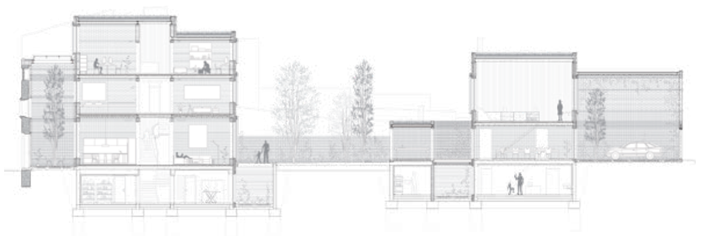
Situación
/ Localização
/ Location
Paraje Natural Desfiladero de Los Gaitanes
Málaga (España)
Arquitecto
/ Arquiteto
/ Architect
Luis Machuca Santa-Cruz
Colaboradores
/ Collaborators
María Luisa Escudier
Manuel Jose Rodríguez
Borja Peñalosa
(arquitectos
/ arquitetos
/ architects)
Amor Olveira
(asesora jurídica
/ assessora jurídica
/ legal adviser)
Encarna León
(geógrafa
/ geographer)
Aurora Quesada
(bióloga
/ biologist)
Carlos Vasserot
(economista
/ economist)
José Luis Escolano
(ingeniero de caminos
/ engenheiro civil
/ civil engineer)
José Ángel Mata
(ingeniero técnico industrial
/ engenheiro técnico industrial
/ industrial technical engiineer)
Empresas consultoras
/ Consultants
Juan Schwarzmann
(estructuras
/ estruturas
/ structures)
Institución promotora
/ Instituição promotora
/ Promoting institution
Diputación Provincial de Málaga
Empresa constructora
/ Empresa construtora
/ Construction company
Sando Construcciones
Arquitecto técnico
/ Arquiteto técnico
/ Technical architect
José Luis Juanas
Finalización de obra
/ Finalização da obra
/ Completion of works
27.05.2015
Presupuesto total
/ Orçamento total
/ Total Budget
2 692 921,74 €
Longitud del camino
/ Extensão do caminho
/ Length of the path
7,7 km
Fotografías
/ Fotografias
/ Photographs
© Duccio Malagamba
Álvarez Espada

Casa 1014

[Harquitectes]

Barcelona
España

ESP127



Situación
/ Localização
/ Location
Granollers, Barcelona
Barcelona (España)
Arquitectos
/ Arquitetos
/ Architects
[Harquitectes]
David Lorente Ibáñez
Josep Ricart Ulldemolins
Xavier Ros Majó
Roger Tudó Galí
Colaboradores
/ Collaborators
Blai Cabrero Bosch
(arquitecto
/ arquiteto
/ architect:
Harquitectes)
Carla Piñol Moreno
(ingeniera de edificación
/ engenheira civil
/ building engineer)
Montse Fornés Guàrdia
(arquitecta
/ arquiteta
/ architect:
Harquitectes)
Fátima Vilaseca
(diseño interior
/ design de interiores
/ interior design)
Empresas Consultoras
/ Consultants
DSM arquitectes
(estructura
/ estruturas
/ structures)

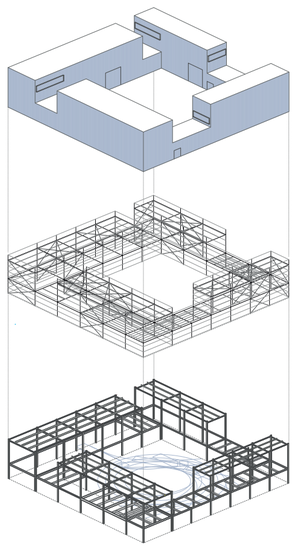
Igetech / Àbac enginyers
(instalaciones
/ instalações elétricas e canalizações
/ mechanical, electric & plumbing services)
Anna Esteve
(jardinería
/ paisagismo
/ gardening)
Promotor
/ Developer
Privado
/ Private
Empresa constructora
/ Empresa construtora
/ Construction company
Font buildings
Arquitecto técnico
/ Arquiteto técnico
/ Technical architect
Ramón Anton
Finalización de obra
/ Finalização da obra
/ Completion of works
11.03.2014
Presupuesto total
/ Orçamento total
/ Total Budget
1 130 000,00 €
Coste/m²
/ Custo/m²
/ Cost/m²
1 685,00 €/m²
Superficie construida
/ Superfície construída
/ Built-up area
673 m²
Fotografías
© Adrià Goula

Industria de Montajes Eléctricos

José María Sánchez García

Badajoz
España

ESP492



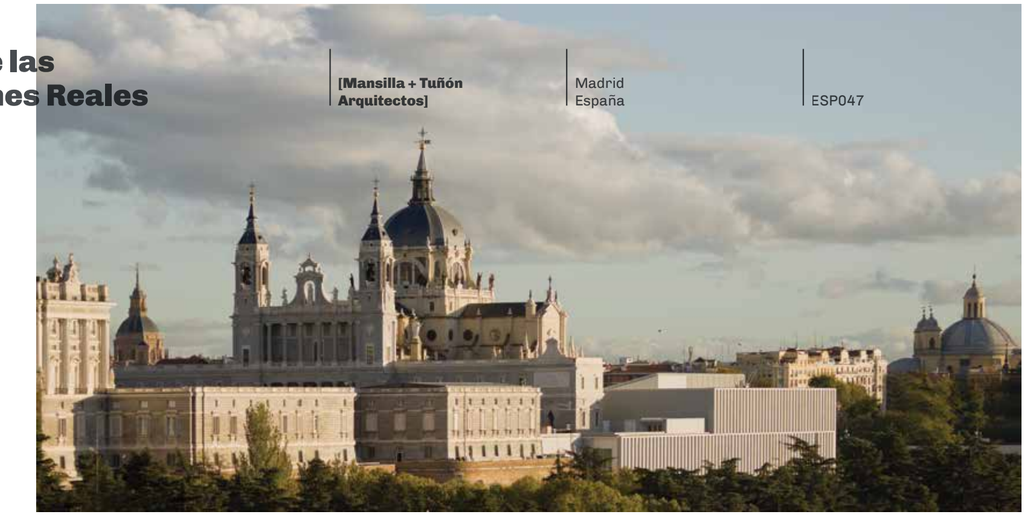
Situación
/ Localização
/ Location
Calle de los Carpinteros 23,
polígono industrial San Isidro,
Don Benito
Badajoz (España)
Arquitecto
/ Arquiteto
/ Architect
José María Sánchez García
Colaboradores
/ Colaboradores
/ Collaborators
Mariló Sánchez
Marta Cabezón
Sandra Palau
Carlos Antón
Empresas Consultoras
/ Consultants
ARO Consultores:
Enrique García Margallo
(ingeniería
/ engenharia
/ engineering)
Ingecoes:
Juan Pedro Cortés
(estructuras
/ estruturas
/ structures)
Promotor | Propiedad
/ Promotor | Proprietário
/ Developer | Owner
Megaisa
Empresa constructora
/ Empresa construtora
/ Construction company
Dieco construcción
Arquitecto técnico
/ Arquiteto técnico
/ Technical architect
Álvaro Muñoz Carrero
Finalización de obra
/ Finalização da obra
/ Completion of works
11.2015
Presupuesto total
/ Orçamento total
/ Total Budget
700 000,00 €
Coste/m²
/ Custo/m²
/ Cost/m²
466,00 €/m²
Superficie construida
/ Superfície construída
/ Built-up area
1 500 m²
Fotografías
© Roland Halbe

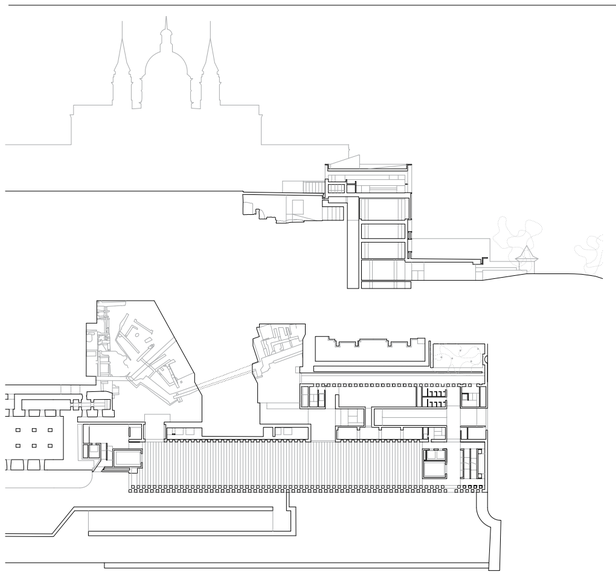
Museo de las Colecciones Reales

[Mansilla + Tuñón Arquitectos]

Madrid
España

ESP047





Situación
/ Localização
/ Location
Calle Bailén s/n Madrid
Madrid (España)
Arquitectos
/ Arquitetos
/ Architects
[Mansilla + Tuñón Arquitectos]
Luis Moreno Mansilla
Emilio Tuñón Álvarez
Colaboradores
/ Colaboradores
/ Collaborators
Carlos Brage
Rubén Arend
Andrés Regueiro
Inés García de Paredes
Carlos Martínez de Albornoz
Matilde Peralta, Coco Castillón
Javier González Galán
Clara Moneo
Teresa Cruz
Bárbara Silva
Asa Nakano
Mila Moskalenko
Jaime Gimeno
Stefania Previati
David Nadal
Oscar F. Aguayo.
Empresas Consultoras
/ Consultants
JG Asociados
Gogaite
INTEMAC (asistencia técnica
/ assistência técnica
/ technical assistance)

Institución promotora
/ Instituição promotora
/ Promoting institution
Patrimonio Nacional
Empresa constructora
/ Empresa construtora
/ Construction company
FCC
Dragados
Arquitectos técnicos
/ Arquitetos técnicos
/ Technical architects
Luis Baena
Santiago Hernán
Finalización de obra
/ Finalização da obra
/ Completion of works
10.12.2015
Presupuesto total
/ Orçamento total
/ Total Budget
150 000 000,00 €
Coste/m²
/ Custo/m²
/ Cost/m²
3 000,00 €/m²
Superficie construida
/ Superfície construída
/ Built-up area
50 000 m²
Fotografías
/ Fotografias
/ Photographs
© Luis Asín

Finalistas / Finalists

Proyecto E_Rc CHI016
[MAPA.a]
Cristián Larraín
Matías Madsen

5 casas ARG019
Carlos Alejandro
Ciravegna

Casa GPL ARG032
Esteban Barrera
Javier Lozada

Edifício Vila Mariana BRA033
Cristiane Muniz
Fábio Valentim
Fernanda Barbara
Fernando Viégas

Vivienda unifamiliar ARG067
[Estudio Colle Croce]
Sebastián Colle
Rodolfo Croce

Parque educativo San Vicente Ferrer COL083
[Plan:b arquitectos]
Felipe Mesa
Federico Mesa

Parque fluvial Padre Renato Poblete CHI113
Cristián Boza D.
Cristián Boza W.
Diego Labbé
Eduardo Ruiz-Risueño
Michel Carles Tapia

Edificio Ravignani 2170 ARG136
[ATV Arquitectos]
Azubel Federico
Trabucchi Ignacio
Viggiano Walter

Aula multifuncional Mazaronkiari PER147
Marta Maccaglia
Paulo Manuel
do Vale Afonso

Levering Trade MEX172
[Atelier ARS°]
Alejandro Guerrero
Andrea Soto

Monte da Azarujinha POR196
Maria Ana Aboim Inglez
Ricardo Aboim Inglez

Casa na Ajuda POR201
Manuel Aires Mateus
Francisco Aires Mateus

Cabaña Delta ARG260
[AToT-Arquitectos]
Lucia Hollman
Agustin Moscato

Casa RDP ECU307
Sebastián Calero
Daniel Moreno Flores

Plaza de Nuestros Sueños PAR329
Lukas Füster

Residência na Serra das Cabras BRA359
Marta Moreira
Milton Braga
Carolina Bueno

Oficinas CDLE MEX438
Alejandro Zarate de la Torre
Edgar Velasco Casillas

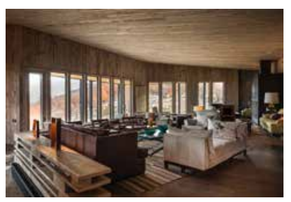
Tanques de agua como parques públicos COL513
[EPM Dpto. de Intervenciones Urbanas Sostenibles] Horacio Valencia Corrales, Ángel Pablo Pérez Álvarez, Carlos Pardo Botero, Nicolás Hermelin Bravo, Juan David Sierra Rodríguez, Camilo Restrepo Villa, María Isabel Zuluaga Gómez, Diana Victoria Ramírez Castro

Refugio Pueblo Edén / Finca AGUY URU533
[MAPA Arquitectos]
Luciano Andrades
Matías Carballal Zeballos
Rochelle Castro
Andrés Gobba Hannay
Mauricio López Franco
Silvio Machado

Plan Selva PER619
Elizabeth Milagros, Sebastián Cillóniz, José Luis Rafael Villanueva, Claudia Flores, Miguel Arturo Chávez, Gino Fernández, Víctor Álvaro Echevarría, Alfonso Orbegoso Portocarrero ,María Militza Carrillo, Karel George Van Oordt, Henry Daisuke Izumi, Luis Miguel Hadzich, José Carlos Tamayo, Domingo Alejandro Torero

Nuevas Salas Penales de Juicios Orales MEX648
Mauricio Rocha Iturbide
Gabriela Carrillo Valadez

5DAVC ARG662
[M2G Arquictectos]
Pablo Mallco
Gustavo Maidana
Santiago Giuliani



Pabellón Cuatro Usos CHI675
Felipe Assadi
Francisca Pulido

Casa Chao CRE203
[CREUSeCARRASCO]
Juan Creus
Covadonga Carrasco

Nuevo acceso al centro histórico de Gironella ENR389
Carles Enrich Giménez

Reconstrucción y ampliación de la masía Can Calau NOG087
Montserrat Nogués i Teixidor

Rehabilitación de cuatro edificios para sede de los Registros de la Propiedad PIÑ372
Jesús Irisarri Castro
Guadalupe Piñera Manso

Publicado por / Publicado por / Published by
Ministerio de Fomento, Fundación Arquia / Ministério do Fomento, Fundação Arquia / Ministry of Development, Arquia Foundation

Diseño gráfico y coordinación / Design gráfico e coordenação / Graphic design and coordination
gráfica futura
desescribir

Impresión /Impressão /Printing
O Estado de SP

Traducciones y revisiones de texto / Traduções e revisões de texto / Translations and revising text
Q! estudio, medios y comunicación para la arquitectura | *Coordinación de equipo / Coordenação da equipa / Team coordination:* Inmaculada E. Maluenda | *Traductores de español a inglés / Tradutores espanhol-inglês / English translator:* Lucinda Morrisey | *Revisor de traducciones a inglés y terminología especializada / Revisor das traduções para inglês e terminologia especializada / Reviewer of English translations and specialised terminology:* Enrique Encabo | *Revisores de textos en español (pp. 2-3) / Revisores dos textos espanhóis / Reviewers of Spanish text:* María José García, Beatriz Benítez Castro *(revisión filológica / revisão filológica / language revision),* Inmaculada E. Maluenda *(edición y terminología especializada / edição e terminologia especializada / editing text and reviewer of specialised terminology)* | *Traductora de español a portugués/ Tradutora espanhol-português / Portuguese translator for Spanish texts:* Cláudia Gonçalves | *Traductora de portugués a español / Tradutora português-espanhol / Spanish translator for Portuguese texts:* Gema Rueda Meléndez (El encuentro de los caminos que se bifurcan) | *Traductora de portugués a inglés / Tradutora português-inglês / English translator for Portuguese texts:* Angela Marquito (The meeting of forking paths)

Printed in Brasil
Depósito Legal: B–20296–2016

© Hisao Suzuki, cortesía / cortesia / courtesy El Croquis
© de esta edición: Ministerio de Fomento, Fundación Arquia, 2016
© del texto y material gráfico, sus autores / © desta publicação: Ministério do Desenvolvimento e Fundação Arquia, 2016
© dos textos e materiais gráficos: os seus autores / © publication, Ministry of Development, Arquia Foundation, 2016
© for their text and graphic material, their authors

Patronato Fundación Arquia / Conselho de Administração da Fundação Arquia /Arquia Foundation Board of Management

Presidente / Presidente / Chair
Javier Navarro Martínez

Vicepresidente 1º / 1º Vice-Presidente / 1st Deputy Chair
Federico Orellana Ortega

Vicepresidente 2º / 2º Vice-Presidente / 2nd Deputy Chair
Alberto Alonso Saezmiera

Secretario / Secretário / Secretary
Sol Candela Alcover

Patronos / Membros do Conselho / Board Members
Carlos Gómez Agustí
Francisco Javier Cabrera Cabrera
Fernando Díaz-Pinés Mateo
Montserrat Nogués Teixidor
Ángela Barrios Padura
José Antonio Martínez Llabrés
Naiara Montero Viar
Juli Pérez Ballester
Mariano Muixí Vallés
Marta Cervelló Casanova
Emilio Tuñón Álvarez

Director / Diretor / Director
Gerardo García-Ventosa López

BEAU

XIII Bienal Española de Arquitectura y Urbanismo. Alternativas

La exposición *Alternativas / Alternatives,* ha recibido 41.000 visitantes desde su inauguración el día 19 de julio de 2016 en el Palacio de Carlos V de la Alhambra de Granada. La exposición recoge la selección de trabajos escogidos por la XIII Bienal Española de Arquitectura y Urbanismo (BEAU) en los apartados de obras y actuaciones arquitectónicas; investigación y divulgación; y proyectos fin de carrera de estudiantes de arquitectura.

Junto a los 22 proyectos premiados en la sección obras y actuaciones en Patrimonio, Urbanismo e Innovación, pueden verse en *Alternativas / Alternatives,* los 20 trabajos que resultaron finalistas, y las 59 propuestas que fueron seleccionadas. Todos ellos representan para el jurado un panorama general de la producción arquitectónica y urbanística llevada a cabo en los últimos años por los arquitectos españoles, en la que priman las intervenciones domésticas y de pequeña escala.

XIII Bienal Espanhola de Arquitectura e Urbanismo. Alternativas

A exposição *Alternativas / Alternatives* recebeu 41.000 visitantes desde a sua inauguração no dia 19 de julho de 2016, no Palácio de Carlos V da Alhambra de Granada. A exposição reúne o conjunto de trabalhos selecionados pela XIII Bienal Espanhola de Arquitetura e Urbanismo (BEAU) nas seguintes áreas: obras e atuações arquitetónicas; investigação e divulgação; projetos de fim de curso de estudantes de arquitetura.

Em paralelo com os 22 projetos premiados na secção obras e atuações em Património, Urbanismo e Inovação, *Alternativas / Alternatives* apresenta os 20 trabalhos finalistas e as 50 propostas pré-selecionadas. Todos estes trabalhos representam para o júri um panorama geral da produção arquitetónica e urbanística realizada nos últimos anos pelos arquitetos espanhóis, em que primam as intervenções domésticas e de pequena escala.

13th Biennial of Spanish Architecture and Urbanism. Alternatives

The *Alternatives* exhibition, has received 41,000 visitors since its opening on the 19th of July 2016 in the Palace of Charles V in the Alhambra, Granada. The exhibition gathers projects selected by the 13th Biennial of Spanish Architecture and Urbanism (BEAU) in the categories of architectural built works and interventions; research and dissemination; and architecture student graduation projects.

Along with the 22 winners in the section of built works and interventions in heritage, planning and innovation, you will find the 20 shortlisted works and the 59 selected proposals. All of these represent, in the opinion of the jury, represent an overview of the architectural and urban production carried out in recent years by Spanish architects, in which domestic and small-scale interventions take precedence over the large projects, public investment in infrastructures and urban planning.

BIAU

IX Bienal Iberoamericana de Arquitectura y Urbanismo. Nuevas Geografías

La IX Bienal Iberoamericana de Arquitectura y Urbanismo, cuyos comisarios fueron los arquitectos Francisco Burgos y Ginés Garrido, se celebró en la ciudad de Rosario, en la República Argentina, del 13 al 17 de octubre de 2014. La elección de Rosario como sede de la IX BIAU fue consecuencia de la celebración, por vez primera, de una convocatoria abierta a todas las ciudades del ámbito de este evento (los países iberoamericanos, más Portugal y España).

La exposición fue presentada en Montevideo (Uruguay) en la Facultad de Arquitectura, en el Centro Cultural de España en México y en Bogotá (Colombia). Una versión reducida de la misma exposición fue presentada también en Austin-Texas (Estados Unidos). Coincidiendo en el tiempo con la celebración de la X BIAU en São Paulo, la IX BIAU va a concluir en Madrid, en la Sede del Colegio oficial de Arquitectos de Madrid, dentro de los actos de la Semana de la Arquitectura.

IX Bienal Ibero-americana de Arquitectura e Urbanismo. Novas Geografias

A IX Bienal Ibero-Americana de Arquitetura e Urbanismo, cujos comissários foram os arquitetos Francisco Burgos e Ginés Garrido, celebrou-se na cidade de Rosário, na República Argentina, de 13 a 17 de outubro de 2014. A escolha de Rosário como sede da IX BIAU foi consequência da realização, pela primeira vez, de uma convocatória aberta a todas as cidades do âmbito deste evento (os países ibero-americanos, Portugal e Espanha).

A exposição foi apresentada na Faculdade de Arquitetura de Montevidéu (Uruguai), no Centro Cultural de Espanha no México e em Bogotá (Colômbia). Uma versão reduzida da mesma exposição foi apresentada também em Austin, Texas (Estados Unidos). Coincidindo no tempo com a realização da X BIAU em São Paulo, a IX BIAU vai terminar em Madrid, na sede do Colégio Oficial de Arquitetos de Madrid, no quadro dos eventos da Semana da Arquitetura.

9th Biennial of Iberoamerican Architecture and Urbanism. New Geographies

The 9th Biennial of Iberoamerican Architecture and Urbanism, with architects Francisco Burgos and Ginés Garrido as curators, was held in the city of Rosario in Argentina from the 13th to the 17th of October 2014. The choice of Rosario to host the 9th BIAU was the consequence of an open call, for the first time, to all cities in the territory covered by this event (the Iberoamerican countries plus Portugal and Spain).

The exhibition was presented in Montevideo (Uruguay) at the Faculty of Architecture, in the Spanish Cultural Centre in Mexico, where additional lectures and panel discussions were held, and Bogota (Colombia). A reduced version of the exhibition was also shown in Austin-Texas (United States). Coinciding with the launch of the 10th BIAU in Sao Paulo, the 9th BIAU will conclude in Madrid, at the headquarters of the College of Architects of Madrid, within the programme of the Week of Architecture.

Biennale di Venezia

15.ª Bienal Internacional de Arquitectura de Venecia. León de Oro

El pabellón de España recibe el León de Oro en la XV Bienal de Arquitectura de Venecia. El Jurado internacional de la Bienal otorgó a España el galardón a «la mejor participación nacional» debido a «la selección cuidadosa de los arquitectos cuyo trabajo demuestra cómo el compromiso y la creatividad pueden superar los límites materiales y de contexto».

Bajo el título de *Unfinished,* la exposición, comisariada por Iñaqui Carnicero y Carlos Quintáns, cuenta con cerca de 80 propuestas que muestran que los problemas heredados de los últimos años pueden conducir a una arquitectura nacida desde la serenidad y la sensatez. La propuesta del pabellón español responde de forma sobresaliente a la declaración de intenciones del comisario asignado para la Bienal, el arquitecto chileno Alejandro Aravena, que tiene como objetivo mostrar una arquitectura combativa y resolutiva que logre resolver los desafíos a los que se enfrenta el mundo actual.

15ª Bienal Internacional de Arquitetura de Veneza. Leão de Ouro

O Pavilhão de Espanha recebeu o Leão de Ouro da XV Bienal de Arquitetura de Veneza. O Júri internacional da Bienal outorgou a Espanha o galardão para a «melhor participação nacional» graças à «cuidadosa seleção dos arquitetos, cujo trabalho demonstra como o compromisso e a criatividade podem superar os limites materiais e de contexto».

Sob o título *Unfinished,* a exposição, comissariada por Iñaqui Carnicero e Carlos Quintáns, conta com cerca de 80 propostas que demonstram que os problemas herdados dos últimos anos podem conduzir a uma arquitetura nascida a partir da serenidade e da sensatez. A proposta do Pavilhão Espanhol responde de forma notável à declaração de intenções do comissário designado para a Bienal, o arquiteto chileno Alejandro Aravena, que tem como objetivo mostrar una arquitetura combativa e resolutiva que consiga resolver os desafios com que o mundo atual se confronta.

15th International Venice Biennale of Architecture. Golden Lion

The Spanish Pavilion received the Golden Lion at the 15th Biennale of Architecture in Venice. The Biennial's international jury granted Spain the award for «Best National Participation» due to «the careful selection of architects whose work demonstrated their commitment and creativity to overcome material and contextual limits.»

Entitled *Unfinished,* the exhibition curated by Iñaqui Carnicero and Carlos Quintáns gathers nearly 80 proposals that show how the problems inherited in recent years can lead to an architecture derived from serenity and wisdom. The proposal of the Spanish pavilion responds outstandingly to the mission statement of the Biennial commissioner, the Chilean architect Alejandro Aravena, who aimed to show a combative and decisive architecture that can resolve the challenges of the world today.

www.bienalesdearquitectura.es